ANNO XXVIII
NUM. 1.418

O MALHO

Rio de Janeiro, 16 de Novembro de 1929

Preço para todo o Brasil 1$000

ESMAGANDO A MENTIRA...

ANTONIO CARLOS: — Desminta, cathegoricamente, essa balela de que o grande Andrada esteja maluco e, ao mesmo tempo, communique aos povos que fui proclamado imperador dos Estados Unidos do Brasil.

A noite passada em claro, sem que unturas nem lavagens lograssem proporcionar-lhe allivio!

Que surpresa, que milagre, quando, poucos momentos após ter tomado dois comprimidos de CAFIASPIRINA, desappareceu aquella dôr horrivel!

Eis porque a todas as suas amigas recommenda ella sempre com tanto enthusiasmo, e para qualquer dôr, a nobre e excellente

Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas e cólicas menstruaes; consequencias de noites perdidas, excessos alcoolicos, etc.

Allivia rapidamente, devolve as forças e não affecta o coração nem os rins!

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redact.. Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pode ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

UMA HEROINA BAHIANA

Em uma tarde de Junho de 1823, estavam reunidos em uma fazenda situada na margem do rio dos Peixes, na Bahia, em casa do subdito portuguez Gonçalo de Medeiros, varias pessoas amigas a jantar. Em meio da palestra que se generalisara, um dos convivas dá a noticia da guerra, pintando-a com cores brilhantes, enthusiasmado com a magnificencia dos motivos que a causaram. Gonçalo de Medeiros, ouvindo a narrativa, com grande tristeza lamenta não ter um filho para combater pela causa santa da Independencia. A noite pouco a pouco envolvia o ambiente; fóra, as egrejas ricas de arte, majestosas de tradições, badalavam as Ave-Marias. Os hospedes e amigos despediam-se, augurando venturas aos patriotas que se batiam pela grande aspiração...

Horas depois, estavam a sós, na sala, Gonçalo de Medeiros e sua filha Maria Quiteria; rompendo o silencio, a joven com voz grave dirigiu-se ao velho Medeiros:

— "Meu pae, não tendes filho; mas eu, como outras bahianas do Reconcavo, sei manejar as armas de fogo na caça: meu pae!... se eu me disfarçasse em homem..."

As reprehensões do velho Medeiros não se fizeram esperar; a joven nada ouvia, insistia com enthusiasmo no seu patriotico proposito. Os amigos do velho Medeiros instavam para que elle adherisse á grande causa, porém tudo foi inutil. Uma das conversas com os emissarios foi ouvida pela filha, e os acontecimentos do Reconcavo exaltaram o seu temperamento; no seu espirito travava-se renhida lucta entre o respeito filial e o desejo de servir de qualquer maneira á causa da Indepencia de sua terra. Com maior vehemencia manifestou novamente a seu pae o desejo de servir de qualquer fórma, de auxiliar os seus patricios em lucta: "Meu pae supplicava a heroica bahiana, sinto o coração arder no meu peito." Medeiros, inflexivel, respondeu-lhe: "As mulheres fiam, tecem e bordam; não vão á guerra."

A idéa de bater-se nas fileiras do Imperador tornara-se fixa, uma verdadeira obsessão. Manifestando as suas preoccupações a uma sua irmã casada e mãe, esta respondeu-lhe com enthusiasmo: "Se eu não fosse mãe, ha muito estaria nas fileiras do Imperador."

O amor devotado á causa da Patria e os conselhos de sua irmã, levaram-na á desobediencia; secretamente preparou os vestuarios masculinos e, aproveitando uma sahida de seu pae, fugiu para a Villa de Cachoeira, onde, em um bosque mudou as roupas de mulher pelas de homem e foi alistar-se como voluntario no regimento de artilharia...

Dias mais tarde, um joven esgalgado era visto montando guarda á porta do quartel. Gonçalo de Medeiros fez tudo que era possivel fazer-se para arrancar a filha do serviço, nada conseguindo! A joven voluntaria entregou-se de corpo e alma aos serviços do seu novo estado. porêm cedo reconheceu que os trabalhos do regimento eram demasiadamente pesados para o seu sexo e conseguiu ser transferida para a infantaria, indo servir no batalhão dos Voluntarios do Principe, conhecido por Periquitos, devido ás cores verde e amarella do seu uniforme.

O procedimento da joven despertou na Bahia um enthusiasmo sem nome: dezenas de mulheres seguiram-lhe o exemplo e prestaram relevantes serviços á grande causa, portando-se todas como verdadeiras Amazonas, recordando as mulheres guerreiras da Scythia... Na foz do Paraguassú luctou com agua até seios á frente de outras mulheres, onde os portuguezes foram derrotados. A sua valentia e denodo contagiava os soldados valorosos de José Topazio; a refrega continuava tremenda, como por milagre a sua figura apparecia sempre onde a lucta era mais encarniçada...

Pelo seu valor militar mereceu citações em Ordens do Dia. Promovida successivamente até ao posto de cadete, foi distinguida em 31 de Março, pelo Conselho Interino do Governo, com uma espada e todos os pertences. Nos combates de Itapoan e Conceição portou-se com um heroismo singular, merecendo dos intrepidos Lima e Silva e Labatut, palavras de elogio. Lima e Silva em documento official registrou a sua admiração pela bravura e tino militar da joven guerreira. A' frente do batalhão a que pertencia entrou na cidade da Bahia no dia 2 de Julho de 1823. Nesse mesmo dia recebeu o premio do seu heroismo: as freiras do Convento da Soledade, sob as acclamações atroadoras da multidão em delirio, coroaram a sua fronte pura. O testemunho da sua pureza é encontrado em uma publicação feita no anno de 1824 em Londres, no "Journal of a Voyage to Brasil", escripto pela Senhora Maria Graham.

Macedo, no seu "Anno Biographico Brasileiro", transcreve um trecho a esse respeito: "...seu aspecto nada ou pouco tinha de varonil, suas maneiras eram agradaveis, e que apesar da vida que passara entre os soldados, nem tinha destes os habitos grosseiros e bruscos, **nem contra a sua honra havia a menor suspeita.**"

Maria Quiteria veiu ao Rio de Janeiro com o seu batlhão, causando á população o mais vivo prazer; por onde passava era festejada como merecia. Trajava o uniforme do seu batalhão, accrescido de um saiote indicador do seu sexo.

O Imperador, que já a admirava pelos seus feitos, recebeu-a em audiencia especial e com as suas proprias mãos condecorou-a com as insignias de Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, dizendo: "Concedo-vos a permissão de usar esta insignia como distinctivo que assignale os serviços militares que, com denodo raro entre as mais do vosso sexo, prestastes á causa da Independencia do Imperio, na porfiosa restauração da Bahia."

Ainda em homenagem ao seu heroismo garantiu-lhe Pedro I, por decreto, o soldo de Alferes da Milicias Imperiaes.

Adalberto Mattos.

Separando o joio do trigo

Não deve ir longe a exploração que se vem fazendo em torno do mercado de café. Mais depressa, certamente, do que suppunham, foram alguns dos seus responsaveis desmascarados, convenientemente, pelo governo, que estava, sem duvida, de olho nelles.

A estas horas já os representantes desse commercio que joga contra o proprio credito nacional estão assim convencidos de que o Sr. Washington Luis não se deixa embrulhar... Nem a emissão com que sonharam, ou mesmo a moratoria que entreviram, lhes foi dada. O chefe do Estado não é, felizmente, nenhum neophito, que pudesse confundir phenomenos distinctos como a crise economica e a especulação de bolsa... Viu logo, portanto, o que estava em jogo não era só a lavoura do café propriamente, senão uma duzia de espertalhões e outro tanto de imprevidentes que não queriam, afinal, mostrar ao paiz o estado lastimavel dos seus negocios...

Pois que abram fallencia, — ter-lhes-ia replicado o presidente Washington, para concluir depois o seu pensamento: — a Nação é que não póde fazel-o por causa dos senhores...

Que o nosso principal producto atravesse, como de resto acontece com o de outras nações, um momento de abalos e depressões ninguem nega. Agora, que além dos reflexos da crise mundial, haja no caso do nosso café muita manobra inconfessavel é tambem um facto. A esta exploração devemos, em grande parte, pois, a que se está dando neste particular. Tanto que mal o governo resistiu aos que pretendiam desmoralizar a sua politica financeira com medidas incompativeis com ella, logo o mercado nacional voltou a funccionar com tendencia a regularizar-se.

Graças a Deus, o chefe da Nação não se deixou impressionar pela scena de terror preparada exactamente para atemorizal-o. Poude, deste modo, S. Ex. separar perfeitamente o joio do trigo, mandando depois que o Banco do Brasil amparasse com o redesconto os legitimos productores da riqueza nacional — os fazendeiros. Quanto aos intermediarios especuladores que descontem apenas os seus peccados...

O "CONTO DO VIGARIO"

(ESPECIAL PARA "O MALHO" POR INVESTIGADOR FONSECA)

O "conto do vigario" é uma instituição internacional que jámais desapparecerá da face da terra, porque elle é bem um reflexo da ambição e da esperteza com que uma metade da humanidade pretende logarar a outra metade...

As duras lições de experiencia, ao invez de o desmoralizar, mais e mais o prestigiam, por uma extranha e incomprehendida força, que os principios dos codigos não vencem nem as vigilancias policiaes evitam. Modalidade da "arte de furtar" mais procurada por aquelles que vivem fóra da lei, o "conto do vigario" tornou-se, no Rio, um facil e rendoso modo de viver...

Sobre a sua origem, que data, segundo autorizados paleographos, da Idade Média, correm as mais variadas lendas, todas baseadas em factos possivelmente occorridos, mas nenhuma com frisos de verdade. Já ao tempo em que Roma dominou o mundo, o direito romano consagrou differentes disposições ao crime de furto sem precisar, é certo, tal figura delictuosa, mas mettendo-a entre outras. Assim, a esse tempo, segundo rezam os livros de Direito mais autorizados, o furto tinha duas expressões bem definidas: o manifesto e o não manifesto, correspondendo o primeiro ao flagrante de hoje.

Nas ordenações philippinas, livro 5, pagina 65, já apparecem referencias á burla com accentuados caracteristicos do "conto do vigario", se bem que sem este nome. Ellas — as ordenações — consideravam o burlão ou illiçador — o vigarista—menos perigoso que os ladrões ou falsraios, "porque não falseam letras, nem signaes, não fazem violencias e directamente não furtam", mesmo porque "alguma falsidade e culpa se póde imputar áquelles que, tentando illudir, se deixaram enganar"".

O PRIMEIRO "CONTO DO VIGARIO" APPLICADO NO BRASIL

Não ha uma base solida e official para acreditar-se seja este o primeiro "conto do vigario" applicado no Brasil.

Mas como ninguem, até hoje, lhe apresentou contestação com os elementos capazes de derrubal-a, ella continúa de pé.

A sua divulgação deve-se a Mello Moraes Filho que, nos seus curiosos "Factos e Memorias", narrou-o. Foi na antiga provincia de Minas Geraes, quando ainda o Brasil era Imperio, que o "conto" se verificou. Um dia, o riquissimo fazendeiro Ricardo Seraphim de Souza Porto, com grande surpreza, recebeu uma carta de Madrid, na qual um "tabellião" lhe communicava ter fallecido um seu parente millionario que lhe legara avultada fortuna, tendo deixado, entretanto, em abandono, uma menina. A carta chegára ás mãos do fazendeiro com documentos tão authenticos que Porto não vacilou, partindo para a Côrte e d'ahi, remettendo pelo Banco do Commercio trezentas libras para o generoso intermediario...

AS DIFFERENTES MODALIDADES DO "CONTO"

O "vol á l'americaine", "el legado del tio" ou, melhor, o "conto do vigario" não tem nacionaldade. E' o judeu errante da arte de roubar... O que o caracteriza de maneira inconfundivel é a labia de mãos dadas com a esperteza e com a rapidez.

Em cada paiz elle, apezar de modalidade, tem as suas modalidades...

O usado na França differe do nosso, no numero dos espertalhões e na historia a ser contada. São tres vigaristas: o *leveur*, o que descobre o — *demi-sel*" — a victima; o "trimballeur", que banca o "cicerone" e o "chiqueur", o ultimo personagem que entra em scena e em torno do qual gira toda a farça. Este é — sempre — um joven estroina, amante das "farras" e das noitadas alegres. Apresentado pelo "trimballeur" ao "otario", o "chiqueu" começa a manifestar-se inquieto por ter de passar a noite com uma mulher que elle pinta linda, mas perigosa, tendo as algibeiras cheias de dinheiro. O "otario", interessando-se pelo caso e convencendo-se de que se trata da primeira aventura de um ingenuo, offerece-se para guardar-lhe o dinheiro. O "chiqueur" acceita a proposta, sob a condição do "otario" juntar o seu com o dinheiro delle. E, na occasião de juntar os dinheiros, o "trimballeur", que intervém como extranho á questão, faz o "cambute", troca as cedulas verdadeiras pelas falsas. E o "otario" parte, contente, convencido que lesou o ingenuo...

No nosso "conto", que é mais habil e delicado que o francez, intervém só dois malandros: o "fila" e o "grupo" ou "firma". O primeiro, tambem denominado o "contista" ; encarregado de "tirar" — descobrir e deter o "otario"; o "grupo" tem a incumbencia de confirmar tudo que o comparsa assevera, procurando convencer a "victima" de que deve lesar o "fila" — que aos olhos daquelle é um ingenuo...

O "vigarista" nunca leu, é certo, nenhum mestre da physionomia, mas a pratica e o auxilio do "cachimbo" — o agenciador de hotel — o levam a saber distinguir o que póde ser e o que não póde ser victima. De preferencia a escolha dos vigaristas recahe sobre os provincianos. E usam então os contos mais em voga: o do engenheiro, do legado para a Santa Casa, da irmã e o tôco mocho, o bilhete de loteria falso no qual trocam os numeros para parecer o premiado. A razão de ser dos primeiros golpes é o "baratino" trocar os "pacos" pelos "mangos" do "otario"...

"O legado para a Santa Casa" é um pacote que o "fila" tem sob o braço, afflicto, nervoso, por ser tarde e ter medo de ser agarrado pelos ladrões. O "otario", que é quasi sempre um esperto á espera de opportunidade para lesar outrem, mostra-se interessado em auxilial-o no transe amargo. O "fila", então, tem uma idéa luminosa: pede ao "otario" para guardar aquella fortuna. O "grupo" entra com o seu *jogo*, aconselhando-o a guardar com todo o cuidado, o dinheiro. Mas o "fila" pede ao

THEATROS

PARA RIR OU PARA CHORAR?

E' singularmente brilhante este fim de temporada theatral no Rio. Ha nada menos de cinco theatros abertos, o que assombra, como indice da extraordinaria cultura desta grande cidade de dois milhões de habitantes. Não pensem, porém, os que não frequentam casas de espectaculos e que são, no Rio, dois milhões e pico de pessoas, que os theatros vivam abarrotados de publico. Não senhor! Isso seria exaggero.

Ha cerca de cem creaturas em cada platéa todas as noites, das quaes oitenta são da policia ou da imprensa, isto é, caronas. Os emprezarios, gente vingativa, ou levam á scena peças de Gastão Tojeiro ou Paulo Magalhães, ou traducções de comedias allemãs via traductor hespanhol, ou, ainda, revistas portuguezas representadas por artistas portuguezes, uma especie de cinema falado, que ninguem entende.

O que de melhor houve na quinzena, do ponto de vista de *O Malho*, foi "O Propheta da Gavea", no Republica, de autoria de Gastão Tojeiro, theatro nacional, já se vê. E deve-se assignalar "Banco do Brasil", de Marques Porto e Luiz Peixoto, theatro estrangeiro. Esta agradou muito mais do que aquella. Era fatal. O Tojeiro conta, sómente, com a sua cabeça. O Porto e o Peixoto, com as cabeças de todos os autores do mundo.

A nova peça do Republica tem uma qualidade: é repousante. Logo após á primeira scena, o publico reconhece que não é obrigado a prestar-lhe attenção e, então, palestra, á vontade, de cadeira para cadeira, de fila para fila, de camarote para camarote, de frisa para frisa. Nós, porém, não nos destraimos um só minuto. A imprensa é um sacerdocio. E felicitamo-nos por assim ter procedido: ao cabo de 40 minutos de representação passamos pela surpreza, muito grata, de achar graça em uma scena, aquella em que o Pinto Filho, de pires na mão, tira partido das habilidades musicaes dos companheiros. Dahi em deante até o fim, não nos foi possivel achar graça em mais nada. Nem nós, nem o publico.

"Banco do Brasil" foi mais feliz, pela causa já apontada. Logo de inicio constata-se o furto de um scenario de "Hollywood Revue". Seguem-se quadros e idéas, que alcançam applausos. Causam successo. Não se sabe, porém, por ora, de onde foram copiados. Os autores, desta vez, conseguiram despistar os Sarceys cariocas. Ajudam-nos, aliás, o Mesquitinha e o Palitos, empenhados, sempre, em um duelo de comicidade que, ás vezes, até a claque enfastia.

No Trianon Jayme Costa ora enscena comedias de uma semsaboria afflictiva, ora leva á scena peças interessantes. O publico não vae ás primeiras porque para se aborrecer basta ficar em casa. E não vae ás segundas porque acredita que sejam iguaes ás primeiras...

Mas todo o mundo sabe que se vae divertir, e muito com a revista genero alegre que, sabbado, 23, será representada depois da meia noite no Republica.

MARI NONI

"otario", que sonha ludibriar o outro, uma pequena garantia. O "otario", certo de que tem uma fortuna nas mãos, despeja nas do "fila" todo o dinheiro que possue. Mais tarde, ao abrir o pacote tem, fatalmente, uma amarga desillusão...

O do "engenheiro" é mais complicado. O "fila" tem 50:000$000 para entregar a um engenheiro de quem tem pessimas referencias, combinando então com o "otario" ludibrial-o. O "otario", que pela "apparencia é homem de bem", guarda o dinheiro do "fila" junto com o seu... Na occasião em que o "grupo" amarra os dois pacotes num lenço, faz a "baratinação", escondendo a "grana" — o dinheiro da victima — no bolso, dando o lenço "recheiado" ao "otario".

O da "irmã" é igual ao do "legado para a Santa Casa" com a differença que o "fila" em vez de falar nesta fala naquella...

A PSYCHOLOGIA DO "OTARIO" E A DO VIGARISTA

A psychologia do "otario" se define claramente na ambição que o empolga ao ver-se em frente do "vigarista", que elle julga um "pobre diabo" ingenuo. Ha os que querem defendel-o com a capa da timidez; mas na realidade, elle, no fundo, é sempre um delinquente natural á espera de opportunidade. Hoje em dia o "otario", depois de lesado, não procura a policia para queixar-se, porque tem consciencia de que só não commetteu o furto porque, antes, foi furtado...

A justiça não tem leis para punir o "otario". Elle é punido — e é o bastante — pelo proprio ladrão...

O "vigarista" é o comediante de alta escola. A' estranha flexibilidade da mascara elle allia á força concludente dos argumentos, a clareza e a precisão das palavras empregadas na offensiva e os golpes definitivos e esmagadores da contra-offensiva que lhe dá, sempre, a gloria dos melhores triumphos. A' sua arma de ataque é a palavra e a physionomia. Se o prendem procura livrar-se, offerecendo a "grana" (dinheiro) ao "tira" (investigador). Se este é honesto, o "vigarista" não "estrilla" porque tem fé no "habeas-corpus", agindo sempre com desassombro porque o "flagrante" para o "conto" é quasi impraticavel...

MAL ETERNO

O "conto do vigario" é desses males inexpugnaveis... Elle que vem atravessando os seculos, sempre evoluindo, continuará a sua marcha através do Tempo nas gerações que se renovam, eternamente, porque, se de um lado não acabam os "vigaristas", de outro não diminuem os "otarios", que nada mais são que vigaristas retardatarios...

CAIXA DO "O MALHO"

ALTIVO TRINDADE (Formiga) — Accusei o recebimento do seu trabalho e as incorrecções a que se refere são ligeiros cochilos da revisão que o "leitor intelligente" corrigirá.

Não vale a pena dar segunda edição...

MAGALHÃES SALGADO (S. Paulo) — Sua historia intitulada: "Covarde", está um tanto salgada...

Como direi?... Muito crua; assim uma especie de leitura só para homens... desabusados. Foi para a cesta...

BERNARDO RODRIGUES (Madureira) — Antes de mandar os trabalhos pense maduramente no caso, leia e releia para evitar corrigendas depois que quasi sempre chegam tarde. Está combinado?

Ora muito bem.

ERNESTO MARTINEZ (S. Paulo) — Sciente estou do caso das tranças da sua amada e que lhe "entrançou" o soneto todo. Dos tres trabalhos enviados agora será publicado: "Saudade". O "Noite de insomnia" tem este primeiro quarteto:

"Nesta noite de insomnia, tudo falla
Nesta alcova e chora com saudade,—9
A ausencia da tua alegre mocidade,—11
Que ha muito já não vem mais visital-a".

Só estão certos o 1º e o 4º versos. O ultimo terceto é de um prosaismo e máo gosto somente comparavel ás celebres tranças.

Veja, commigo, isto:

"Mais se aviva a memoria ante as *chinellas*,
Que a um canto, alli, deixaste abandonadas,
Fieis ao *nosso amor*, quaes *sentinellas*".

Comparar um par de chinellas ás sentinellas do seu amor é o cumulo da extravagancia.

Naturalmente o aposento não era uma alcova, como diz no principio, e sim uma praça de guerra com "sentinellas dobradas" e deitadas promptas a fazer fogo... A menos que "ella" tivesse deixado as chinellas de pé, encostadas á parede para não cahirem!

Esses poetas têm cada lembrança!... Essa das chinellas montando guarda é unica, e é de se gritar tambem:

— O' da guarda! A's armas!...

GUARATIM (Rio) — Não precisei mostrar ao Graphologo do *Para todos*... seu soneto "Maldição" para ver que elle tinha sido dedicado a si mesmo. O caso me fez até lembrar um cavalheiro que no dia do seu anniversario mandava centenas de telegrammas a si mesmo para mostrar importancia ás raras pessôas das muitas que elle convidava para tomar chá em sua casa. Foi tambem infeliz na escolha das rimas constantes em — inho — e em — ão — que estabelecem um detestavel contraste.

O soneto: "L'amour de la noblesse"... (?!) tem este segundo quarteto:

"A nobreza, mui triste, a recordando
Alguma leviandade do seu amôr—11
Desventurado, e o peito suspirando
Olhando... o vegetal naquella dôr".

No meio dos decassyllabos, aliás forçados ha um verso maior.

Você tem feito cousas melhores, ou antes: cousas apresentaveis. Por que fez isso? "Cantigas" tem o defeito de se arrastar por dois sonetos, quando tudo aquillo podia ser dito em quatro ou seis quadrinhas simples como as primeiras. Concerte e volte, querendo.

ODILON DE ALENCAR — Já respondi sua carta accusando recebimento d'*O Pregador* e do *Prazer supremo* concertado. O trabalho em prosa será publicado com ligeiros retoques. Antes que me esqueça: Cumprimentos ao Guaratim...

SERGIO DIOGO (Rio) — Sua "phantasia" com algumas correcções será publicada.

JONNY DOIN (S. Paulo) — Foram acceitos os versos enviados.

CORLUMBO FERREIRA (Victoria) — Recebidas as "Evocações". Aguardo publicação.

MARIA LUIZA (Gavea) — Ficou satisfeita com a publicação do seu trabalho? Ainda bem. E eu fiquei tambem contente com a amizade que me offerece e que eu acceito. Nada tem que agradecer. O erro de revisão a que se refere foi devido á sua calligraphia em que o N minusculo se confunde com o V, não é?

Quanto ao retrato está fidelissimo. Nem que o conhecesse pessoalmente. Só lhe faltou o par de oculos de myope, que elle o é e bastante.

Ha entre elle e Maria Luiza a affinidade de crenças, descoberta nas iniciaes J. M. J. do alto da sua carta. Seu trabalho "Paz" será publicado. Parabens ao dono dos "gaturamos travessos".

PAULO NEURON (Quipapá) — Recebidas as photographias. O soneto "Beijos" e as "Quadras" estão fracas e uma até sem concordancia:

"Ha *virtudes* que não *pensa*...

No soneto ha estes versos:

"Gosando este prazer que *nada dura*
.. ..
Alcançando os labios, tenaz, prevejo—

Ambos são de máo gosto poetico.

MARIO JACQUES (Pará) — Já tive occasião de me referir aos seus trabalhos.

Manda o "poeta" agora, isto é: "*poeta*" Mario Jacques mais tres ou quatro trabalhos do seu livro a sahir intitulado: "Pranto e Riso".

Um dos trabalhos, (e que trabalho devia ter dado ao poeta) me é dedicado; mas eu vou lógo declarando que nunca puz os pés na areia do Pará... Eis os versos:

"Ao Cabuhy Pitanga Jor.

"Quando tu passas a graça esvoaçando,
perfumes embriagantes exhalando
que febril a minh'alma prende e enleia,

Eu sigo-te, os encantos, delirando,
beijando os traços dos teus pés na areia.
Escuta, oh! Venus, este ser vibrando

Nessa ballada de sonho, supplicando
um beijo dos teus labios que encendeia...

Não ouves! E eu te sigo então, chorando,
beijando os traços dos teus pés na areia."

Commigo, não, violão! Que não gosto de rapaz! E' a primeira pessoa que me chama de Venus! Si elle soubesse como eu sou feio!...

A outra *poesia* foi um sonho que o Jacques teve e dedicou ainda a um moço, talvez seu parente por ser Jacques tambem, e a quem elle chama de... Milóca!

Veja só o leitor:

Ao poeta Victor Jacques

Sonhei, hontem *contigo*, meu amor,
um sonho de alegria e de tristeza;

e sabes como foi, ó linda flôr?...
Foi assim, ouve, é cheio de *simpleza!*

— Sonhei que vinhas cheia de pureza
suavisar essa minha amarga dor,
de viver assim nessa cruel pobreza
tão triste, sem dinheiro e sem valor.

— Eu quando te apertava assim, Milóca,
te *evaporastes* num cruel *traquejo*
que nem *deixasse* eu dar o meu beijoca

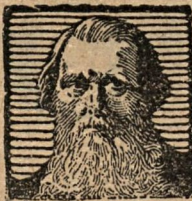
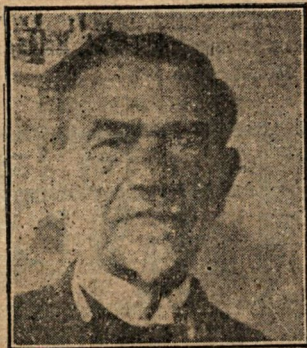
Depois... nem sei! (Tão linda estavas tu!)
Tornei a ver-te transformada em queijo
e que eu era um faminto *guabiru'*.

Aquella historia da Milóca se *evaporar* num cruel *traquejo* é de arrepiar os cabellos de um careca!...

Decididamente esse *poeta* Jacques tem de mudar de rumo, ou virar, mesmo, *guabiru'* de uma vez para se soltar um gato brabo e rateiro em cima delle até ser comido por uma perna.

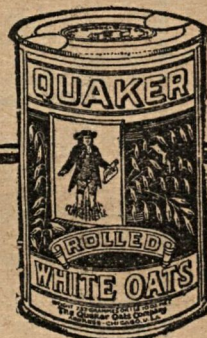
Só assim deixaria de sonhar e escrever extravagancias... em verso.

CABUHY PITANGA JUNIOR

Restitue as forças da juventude sem drogas

Um francez erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já têm seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar desta invenção. Ella se pode applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não têm feito as drogas para uso interno, nem outras prescripções. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom para os mais ou menos velhos, como para os jovens. Arranjos especiaes têm-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmette Company, Depto D, 3104, Michigan Ave., Chicago; Illinois, E. U. A. Escreva-nos hoje sem demora, pedindo este methodo

Dr. Theodemiro Telles, medico formado pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado com os melhores resultados, na minha clinica o preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico Sr. João da Silva Silveira.

Sergipe — Capella, 14 de Setembro de 1922. — *Dr. Theodemiro Telles* (Firma reconhecida).

Leiam *Cinearte*, a magnifica revista cinematographica, a mais completa revista desse genero que se publica no Brasil. A unica que mantém um correspondente especial em Hollywood.

AS creanças necessitam de proteina para o seu crescimento. A proteina é o elemento que mais concorre para a formação dos musculos e dos tecidos, promovendo o desenvolvimento physico e intellectual das creanças.

QUAKER OATS tem mais proteina do que qualquer outro cereal: dezeseis por cento! Além disso, possue abundante quantidade de carbohydratos, productores da energia organica. E' rico em mineraes e vitaminas. E', tambem, um alimento admiravelmente proporcionado, com relação ao seu volume, auxiliando tambem a digestão.

Todos os individuos—homens e mulheres—na infancia, na adolescencia e em pleno vigor da vida, necessitam assimilar elementos productores de saude e energia, que, aliás, constituem a natureza intima de QUAKER OATS. Demais, este alimento é de um sabor delicioso, economico e facil de ser preparado. Experimente-o agora e, dentro de poucos dias, sentirá os seus beneficos effeitos.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

FOGO

DA TERRA DE ANHANGUERA...

Como o Sr. Antonio Carlos "fabríca eleitores" — Um curioso documento liberal...

Especial para "O MALHO", por Jorge Santos

Dizemos liberaes que é grande a asafama nas hostes carlistas no sentido de augmentar o numero, já consideravel, do eleitorado mineiro. Chegam-me aos ouvidos noticias fantasticas, acompanhadas de algarismos fabulosos e as estatisticas optimistas vão á inverosemelhança.

Com o rompimento tão auspicioso para nós, julistas, do illustre snr. Mello Vianna com o famoso P. R. M., a intensificação do alistamento eleitoral, promovida pelo snr. Antonio Carlos, em favor da candidatura Getulio Vargas, deve ser considerada altamente benefica á nossa causa que, afinal, é a causa da Nação.

O snr. Antonio Carlos trabalhou, sem querer, para a victoria da candidatura Julio Prestes. O presidente Mineiro, na verdade, alistou eleitores para nós, pois todos quanto apoiam o gesto altivo do snr. Mello Vianna ateando com a albarda ao ar e virando de cangalhas o neto dos Andrades, coherentemente terão que votar no candidato nacional, que é o snr. Julio Prestes.

Quando me informavam que o serviço de alistamento, em Minas, operava verdadeiros milagres, fazendo crescer diariamente e de maneira impressionante o numero de cidadãos em condições de irem ás urnas, eu punha as muitas duvidas sobre a realidade dos resultados. De certo, na ansia de proporcionar ao gato morto dos pampas uma votação que o animasse a tentar um triumpho pelas armas e com cavallos o chiavel das alterosas promoveu um alistamento que não resiste a um exame consciencioso pois, segundo affirmam, até os meninos dos grupos escolares foram considerados maiores e os defuntos convocados a exercerem, por patriotismo, o direito do voto.

Por maiores, porém, que fossem os esforços dos proeminentes do P. R. M. e de seus apadilhados, esse numero de eleitores não poderia jámais attingir ás cifras apregoadas, com vaidade, pelos barulhentos democratas do guelismo, a não ser que o pudor tivesse desapparecido por completo das camadas officiaes da honrada terra de Minas que o carlismo já conspurcou pretendendo enxovalhar mais ainda. Só mesmo se a maroteira não tivesse limites é que os eleitores cogumelariam assustadoramente conforme o asseguravam os patriotas exaltados que o desvario do Andrade despeitado peitou para espalhar noticias delirantes e divulgar carapetões vistosos.

Hoje, estou inclinado a não acreditar na inescrupulosa efficiencia da grande fabrica de eleitores que o snr. Antonio Carlos e seus peripatheticos discipulos, seus auxiliares de governo, tão itinerantes como o velho solerte mestre de felonia — crearam na grande e austera Minas. Emquanto que em S. Paulo se exigem, como em epoca normal, todos os requisitos determinados pela lei e dos proprios situacionistas nada se facilita que possa comprometter a validade do titulo de eleitor, emquanto que em S. Paulo ha até mesmo excessos e impertinencias por parte das autoridades já no fornecimento de documentos e attestados, já na sua acceitação por parte dos juizes, em Minas, que o snr. Antonio Carlos ,pretendeu macular, em Minas que afinal, soube reagir contra o charlatanismo politico de um gago escanifrado; em Minas, por vontade do snr. Antonio Carlos é, como se costuma dizer, uma verdadeira canja.

A's minhas mãos veio parar um curioso documento que prova como é facil improvisar eleitores. Para facilitar a famosa intensificação carlistas, dispensa-se a certidão de edade. Um esculapio substitue o serventuario da justiça. Um ligeiro exame nos molares e uma pequena vista d'olhos nos pellos de certas regiões do candidato a eleitor — fazem as vezes do registro civil...

Logo a seguir reproduzo uma das formulas impressas, officialmente adoptadas, para attestar edade. Veio de Uberabinha e me foi fornecida por um mineiro indignado com o que se vae passando, graças a insensatez de um homem que não se peja de promover a desmoralização das tradições de honradez e pureza dos montanhezes, mas que a tempo soffreu a reacção por parte dos que sabem zelar pelo patrimonio moral de um povo honesto e digno.

Pasmemos leitores!

> O Dr...
> medico pela faculdade de..................
> etc.
>
> ATTESTO que procedi a exame pericial no Snr................................
> e verifiquei que o mesmo tem os quatros grandes molares, já completamente desenvolvidos e usados; apresenta desenvolvimentos de pellos nas regiões do externoaxillar e ...; e em face das observações feitas e da impressão do conjuncto, da physionomia, vóz, módo de andar do paciente, posso affirmar solemnemente, sob a fé do meu gráo, que o examinando tem approximadamente.........................
>
> Uberabinha....de..........de 19...

Ha males que acabam beneficiando a humanidade. Mais uma vez essa verdade se confirma.

O Snr. Antonio Carlos "fabricou" eleitores para o snr. Mello Vianna.

Valha-nos esse consolo!

ESTÁ SALVO O CAFÉ...

A Alliança offereceu-se para salvar o café! E sabe o paiz com que, ou de que modo? Com uma hypothese de commissão para estudar o assumpto... Como pilheria, esta é, sem duvida, das melhores! Num momento em que se precisa de acção, os bonifacios da politica appellam, mais uma vez, para as conversas fiadas, que a tanto montam, — todos nós estamos fartos de sabel-o, — essas reuniões de pseudos technicos e estudiosos que no Congresso estudam apenas os meios de engambelarem o povo com criminosas explorações partidarias. Felizmente a Nação vae já comprehendendo essas cousas e não lhes dá na verdade maiores attenções. Quando muito, reconhece-lhes o merito de divertir o povo... Por isto, sempre que uma questão mais ou menos séria preoccupa os espiritos, ninguem se lembra senão de recorrer aos verdadeiros propugnadores dos reaes interesses publicos, que são aquelles que exercem o verdadeiro governo da Republica. A producção nacional estaria de certo mal amparada se fosse esperar da nsinceridade e nenhum senso pratico dessa gente que vive a gritar no parlamento contra os proprios actos bons do Executivo Federal, qualquer medida, mesmo em fórma de suggestão ou idéa, em sua defesa, protecção, ou amparo. A triste verdade, que está de resto na consciencia delles proprios, é esta.

D'ahi, o sorriso ironico que se viu esboçado em todos os semblantes, como resposta ao gesto dos cavalheiros ultimamente convertidos em liberaes, querendo combater com os seus "estudos", a sua loquella e o seu papelorio a crise por que passa o café, crise aliás para que em parte concorreu servindo de instrumento ao jogo dos adversarios do producto nacional, lá fóra nos mercados estranhos! Só mesmo muita inconsciencia ou cynismo...

O sol da liberdade

Depois de haver passado varios dias
Nó quarto solitario da prisão,
Onde soffri terriveis agonias,
Vejo do mundo o divinal clarão.

Naquellas grades tragicas e frias,
Onde cumpri a minha punição,
— Descrenças, tedios mil e nostalgias,
Reinaram no meu triste coração.

Varios dias passei entristecido,
Tendo no peito o coração ferido
Pelos punhaes agudos da saudade.

Mas hoje, no horizonte transparente
Da minha vida, resurgiu, fulgente,
O claro e roseo sol da liberdade...

São Paulo.

Demetrio Carneiro Leão.

"Garden-party" em Nictheroy

Sob a direcção de D. Anna Amelia Carneiro de Mendonça realizar-se-á no proximo dia 17, em Nictheroy, um attrahente festival em beneficio da Caixa de Esmolas da cidade. Constará o mesmo de um "garden-party", que terá logar no parque da Assembléa Legislativa do Estado. Varios numeros serão ali executados por figuras conhecidas do publico carioca no mundo das letras declamadas.

Pelos esforços desenvolvidos neste sentido, é de esperar que a festa em perspectiva seja uma das mais lindas que no genero se tenham realizado na vizinha capital.

Promovida pelo actual Chefe de Policia do Estado, Dr. Alvaro Neves, presidente da Caixa, ella conta, além disso, com o apoio franco da capital vizinha, que tem nesta instituição um dos seus melhores titulos de cultura.

A rua em que moro...

A rua em que móro é triste... de de uma tristeza lugubre de cemiterio abandonado...

Em frente á minha casa ha uma calçadinha estreita quasi coberta de capim...

E' tão triste aquella rua!

Quando chove enche de lama os meus sapatos, molha as meias...

Parece que todos se esquivam de passar ali... por aquelle cemiterio abandonado.

As vezes, olhando a rua solitaria, deserta, fico triste tambem.

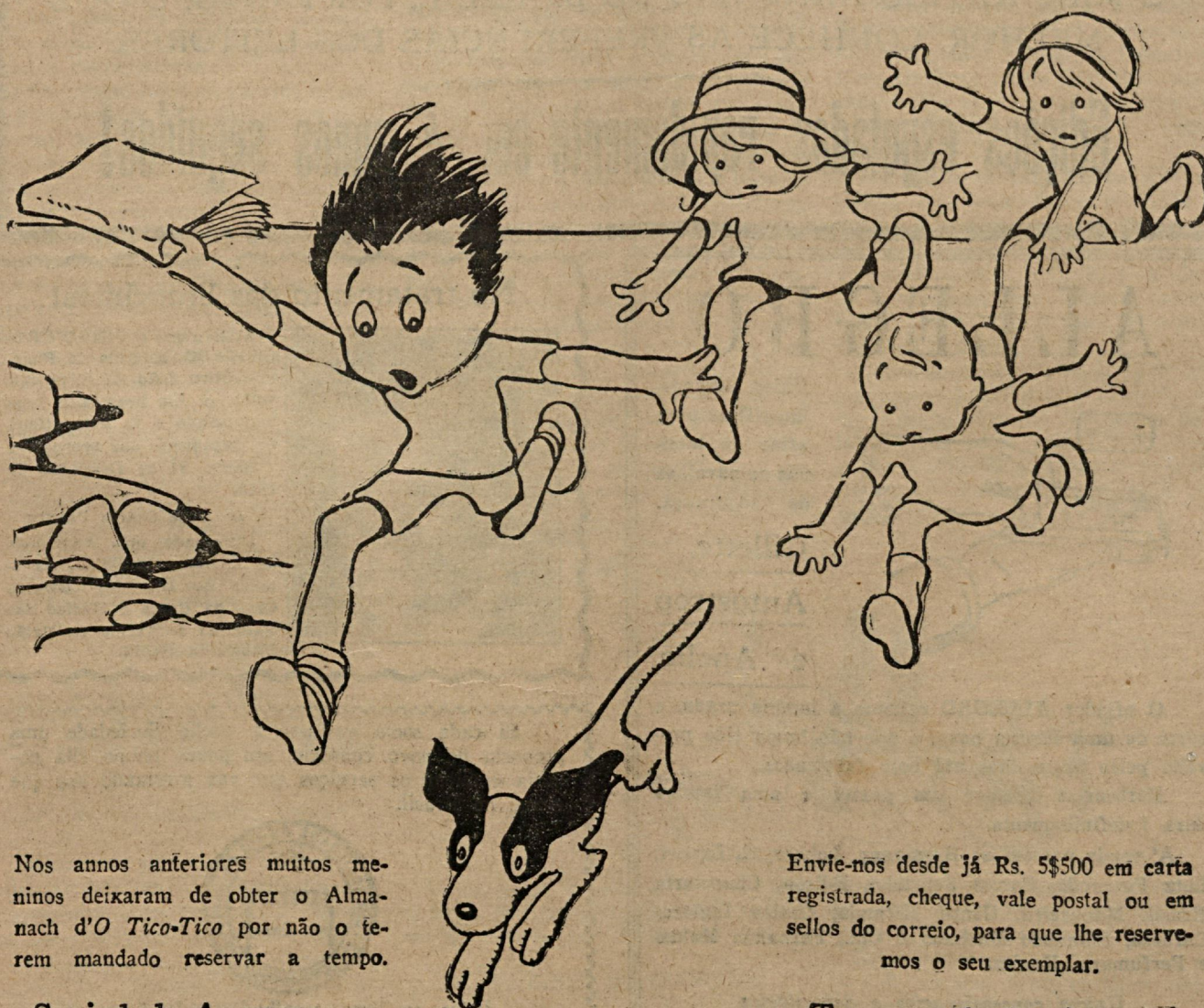
A tristeza da rua me faz mal! E, me faz, tambem, pensar: — porque não tem a minha rua a balburdia das outras? Ella é tão triste, tão feia!... Porque?!

Ha tantas ruas bellas na cidade!... E, ha occasiões, tambem, em que aquella rua fica, ao meu ver, mais bella do que todas:

— é quando passa, mesmo por entre o capim molhado pela chuva, sujando os pés na lama, alguem que me faz esquecer tudo quanto ha de triste na rua...

Zilda da Cunha Bastos.

ALMANACH DE O TICO-TICO

A edição de 1930, a sahir em meiados de dezembro, conterá — contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historia e brinquedos de armar, e Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco e Faustina a completarão, tornando essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

Nos annos anteriores muitos meninos deixaram de obter o Almanach d'*O Tico-Tico* por não o terem mandado reservar a tempo.

Envie-nos desde já Rs. 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio, para que lhe reservemos o seu exemplar.

Sociedade Anonyma "O MALHO"

Travessa do Ouvidor, 21 RIO DE JANEIRO

OS PREÇOS EXCESSIVOS DOS GENEROS

A retensão do café nos armazens do Instituto, por ser demasiada, pregou á estreita visão da lavoura nacional, e mais ainda aos intermediarios, uma lição que devia estar de ha muito sabida de cór e salteado. Essa velhissima lição, que se aprende nos primeiros rudimentos de economia politica, ensina que para ganhar muito não se deve vender caro, mas, pelo contrario, pelo menor preço possivel. Limitando-se os lucros, faz-se crescer a freguezia, o consumo do producto. Inversamente, a ganancia sem peias, que dá aos generos de consumo um preço inaccessivel á bolsa commum, diminue-lhes a sahida. Ora, mais convém ganhar 1 % vendendo mil do que 10 % vendendo cem.

E isto porque se estabelece, em mais amplo circulo, o habito de consumir o producto em hypothese.

Agora mesmo todos os generos de primeira necessidade estão por preços nunca vistos, dando a impressão de que uma praga tenebrosa de gafanhotos, ou uma geada inclemente arrasou por completo as culturas nacionaes; de que os rebanhos bovinos foram dizimados por uma endemia que os reduziu á meia duzia de cabeças insufficentes para fornecerem ás populações carnes e manteiga a preços menos escorchantes.

São esses, pelo menos, os motivos que justificam em outros paizes as subidas

Entre nós, isso que alhures constitue phenomenos periodicos é moto-continuo e não precisa de geadas, nem de gafanhotos, nem de febre aphtosa... Os intermediarios decretam a alta porque assim entendem. Os productores, desorganizados, não constituidos em cooperativas com que imponham o respeito aos seus interesses economicos, que tambem são da collectividade em geral, cruzam os braços em attitude resignada.

Ao em vez das cooperativas dos productores, existem os syndicatos dos intermediarios, associações em que se pactuam os maiores abusos contra a bolsa do povo.

EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA

Inaugurou-se na ultima semana, em Arroio Grande, no Rio Grande do Sul, uma exposição agro-pecuaria, promovida pela Sociedade Agricola e Industrial.

Conhecemos o facto por informação succinta dos Serviços Economicos e Commerciaes, creados pela larga visão do Sr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior, que mantém um boletim diario de informações para distribuição á imprensa e ás missões diplomaticas e consulados do Brasil.

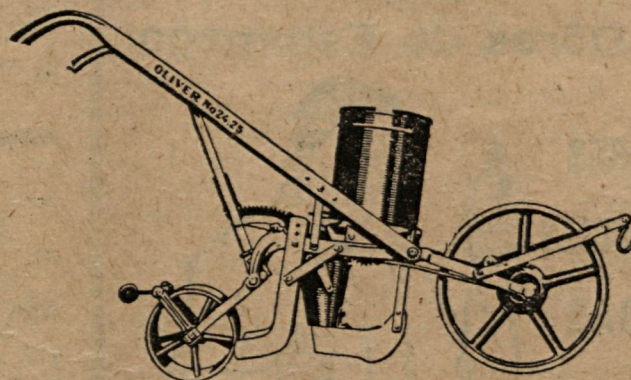
Parece-nos, por isso, ser a exposição alludida alguma cousa de pouco efficiente, de caracter regionalista. Não obstante isto, louvamos a iniciativa dos seus promotores, que sempre hão de colher algum fructo do certamen em benefcio da lavoura e da creação gauchas.

A POLYCULTURA NUMA LIÇÃO DA NATUREZA

Escreveramos já as considerações expostas na primeira nota desta pagina, quando nos chegou ao conhecimento um facto com que a propria natureza vem corroborar na these que aqui sempre temos defendido, da conveniencia da polycultura.

A bananeira fecunda o cacáoeiro!

Alguns fazendeiros bahianos de cacáo verificaram que os cacoeiros se desenvolvem e fructificam melhor e mais abundantemente nas proximidades dos bananaes. Dahi o fomento do plantio de bananeiras na "boa terra", que assim obtem, inesperadamente, os beneficios de uma nova e lucrativa industria agricola.

Ainda que em menor escala, o bahiano está para o cacáo como o paulista para o café. E' um encantamento de que nada póde afastal-os, com prejuizo da economia do Estado. Mas, agora, providencialmente, numa reaffirmativa de que Deus é realmente brasileiro, o acaso veiu emprestar á bananeira o papel de protectora do cacáoeiro bahiano. A Bahia vae, portanto, nas suas vastissimas e uberrimas terras, ser, uma grande productora do saboroso fructo, cuja industria de exportação dentro em breve — é de esperar-se — estará ali organizada.

Se um acaso identico fizesse com que o trigo, por exemplo, protegesse, pela sua vizinhança, os cafesaes paulistas...

A CULTURA DA MAMONA

Respondendo a uma consulta neste sentido, assim se expressou um technico da Sociedade Nacional de Agricultura:

"Não resta a menor duvida que a cultura e fabrico do oleo de ricino é compensadora. Ha sempre em nosso mercado procura deste producto e cada vez mais se alargam os seus prestimos. Cogita-se mesmo na Europa, em experimental-o no emprego de combustivel em motores Diezel. Entretanto, o seu largo uso nas industrias e na lubrificação dos motores é o sufficiente para que o commercio o reclame. Na lubrificação dos apparelhos de aviação é o melhor possivel, pois não congela, como succede com os demais oleos.

Póde-se explorar a mamona de varios modos. ou vendendo-se as bagas ás fabricas de oleo ou fabricando o oleo, o que é mais lucrativo.

Esta industria póde ser feita rudimentarmente, fervendo-se as bagas e extrahindo o oleo ou usando prensas, de pequenas capacidades.

Póde-se tambem montar a grande industria, mas neste caso é necessario contar com grande producção, fazendo culturas em larga escala. Mas como no seu caso deseja utilizar-se de pequenas culturas, o melhor é montar um pequeno fabrico.

Não quero deixar aqui calculos optimistas, mas indico-lhe o resultado que aponta Nilo Cairo, no seu "Guia Pratico do Pequeno Lavrador". Este autor dá como média 4 a 5.000 kilos de sementes limpas, por hectare; podendo render 1.000 litros de oleo, por processo commum a quente.

Vendendo-se este oleo a 1$500 o litro, tem-se 1:500$000. Preferindo vender a baga, obtem-se 100 saccos de 50 kilos; cada sacco vale 10$000, o que prefaz 1:000$000. Explorando-se o oleo, além de se conseguir, 1:500$000, resta

ainda uma torta oleaginosa, muito rica em azoto e, portanto, excellente como adubo, que vale dinheiro.

Estou, portanto, convicto que a cultura da mamona é, de qualquer fórma, um bom negocio.

Estes são dados ligeiros, mas não tenho duvida em voltar ao assumpto, tratando minuciosamente delle, desde a cultura, ao commercio, uma vez que isto lhe interessa."

O SENSUALISMO DOS "ICE-BERGS" DO NORTE

(LUIS LÉLIO)

Alongo a vista pelo oceano arctico e vejo divisadas ao longe nuvens brancas de gelo. Parece que sabem nadar.

Eu estou a bordo do meu navio que nunca cheguei a possuir de verdade.

Fumo lentamente um cigarro Kyriasi.

A mulher loura que viaja commigo já fuma muito mais depressa.

Os cigarros são de importação turca.

A mulher é de importação londrina. Mais a rigor, — de Sohô.

Devemos estar proximos da Groenlandia. Resolvemos fazer-nos caminho de lá.

A inglezinha de olhos côr de mogno finalmente disse alguma cousa. Começou por falar de amor. Do amor do norte do mundo. Aquelle que vive sob o gelo duma casa de esquimaus.

Seria bem differente do amor londrino, — o supremo requinte da civilização.

Ella gostaria de experimental-o nestas latitudes.

Os seus olhos de mogno muito bem envernizados, assim o diziam.

Depois falou do amor da natureza morta destas regiões.

E descobriu que havia bastante sensualismo nos "ice-bergs" elegantemente esguios — a despeito da sua temperatura minima. Esse sensualismo vivia a modo que incubado na compatibilidade do gelo. Corria mares a dentro na ansia de conhecer novas aguas contentes.

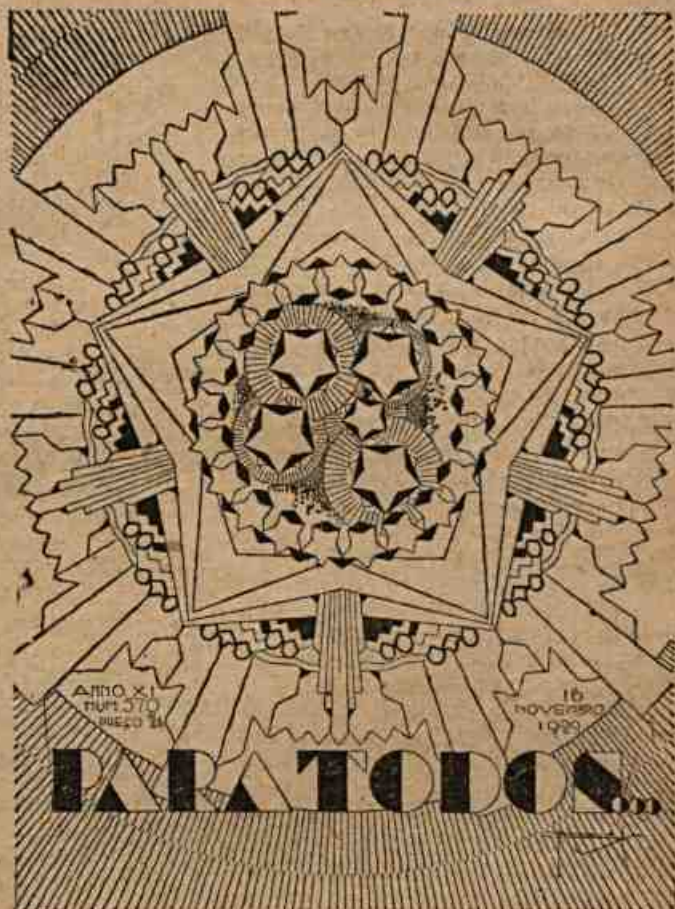
E quando a sua pallidez arctica tocava o oceano tentadoramente azul, sentia nessa posse toda volupia dum beijo que iria ter começo...

Um dia, fatigada, a montanha de gelo a transbordar de sensualismo, acharia por bem de novo se fazer ao largo.

E lá caminharia sedenta de ventura, em busca d'algum navio formoso para se desfazer em amor...

A minha companheira subitamente resolveu-se a archivar suas idéas no cofre gostoso de sua bocca humida.

Deixei de fital-a. E olhei com interesse o mar, ansioso por que uma nuvem branca de gelo se desfizesse na quilha do hiate...

Queria conhecer o sensualismo dos "ice-bergs" do norte.

A linda capa que J. Carlos apresenta em *Para todos...*, de hoje, a mais fina das revistas cariocas.

A Acephalia do Governo Mineiro

CABE AO SR. ALFREDO SÁ E NÃO AO SR. ARTHUR BERNARDES SUBSTITUIR O SR. ANTONIO CARLOS NOS SEUS IMPEDIMENTOS

Uma situação inconstitucional creada com a enfermidade do presidente de Minas

Já no seu numero passado, *O Malho* informou os seus leitores a respeito de curiosas communicações que os nossos illustres confrades da *Gazeta de Noticias* vinham recebendo de Bello Horizonte, sobre a situação que se estava creando ali, com a enfermidade do Sr. Antonio Carlos. Agora pedimos de novo áquelles distinctos collegas licença para transplantar para as nossas columnas novas chronicas suas relativamente ao palpitante assumpto e onde melhor se fixam os aspectos do caracter inconstitucional do actual governo de Minas. E' claro que ao Sr. Alfredo Sá cabia substituir o presidente do Estado nos seus impedimentos. Entretanto, esta substituição foi exercida pelo senador Arthur Bernardes. Não se ousou — é claro — explicar o estranho e abusivo facto, ao povo mineiro, e por isto ainda melhor se comprehende o máo estar que elle lhe creou, levando-o a um movimento de protesto que se ia já tornando sério de mais, para que os desrespeitadores da sua lei não procurassem em parte recuar da ostensividade com que o haviam a principio feito.

As novas correspondencias do tradicional matutino carioca esclareceu em todo caso melhor que nós a situação de acephalia do governo de Minas, e, por isto damos espaço ás mesmas.

Assim, no dia 4, sob os seguintes titulo e subtitulos:

MINAS GERAES SOBRESALTADA COM A ENFERMIDADE DO SEU PRESIDENTE

O SR. ANTONIO CARLOS, APOIADO PELOS PARENTES, QUIZ E AINDA QUER RENUNCIAR

O Sr. Alfredo Sá esteve a pique de tomar conta do Palacio da Liberdade

escrevia a *Gazeta*, explicando o panico que as suas primeiras notas haviam produzido nos arraiaes do Palacio da Liberdade:

"*Bello Horizonte*, 3 (Do nosso correspondente) — A população da capital está sob uma grande tensão nervosa. As noticias alarmantes, que fui o primeiro a vehicular, sobre o estado de saude do Sr. Antonio Carlos, produziram aqui uma intensa emoção no espirito publico e um formidavel panico nos arraiaes carlistas. Emoção no espirito publico, porque, comquanto os seus ultimos actos e o desequilibrio das suas attitudes politicas mais recentes tenham demonstrado falta de lucidez e de ordem, ninguem suppunha que o seu organismo estivesse fortemente abalado a ponto de modificar a organização constitucional do Estado, em virtude da qual o presidente só póde deixar o governo mediante renuncia ou licença passando-o, em seguida, ao vice-presidente do Estado e nunca ao chefe do P. R. M. Panico nos arraiaes carlistas, porque os amigos do Sr. Antonio Carlos procuravam occultar por todos os meios, até que a crise diminuisse de vigor, o verdadeiro estado da doença e sua natureza, certos de que essa divulgação occasionaria, como está acontescendo, os mas sérios transtornos aos seus interesses e aos do proprio chefe.

Já agora não se cogita de recambiar, immediatamente, o illustre enfermo ao Sanatorio dos Inglezes. Querem, assim, "fazer uma demonstração de força". Por isso, o presidente permanecerá no Palacio da Liberdade o tempo necessario para que vejam que o "homem não tem nada". Mas só receberá em casos especiaes, pois posso garantir que S. Ex. não aguentará essa prova de resistencia. Além disso, S. Ex. não a deseja. O que o preoccupa, tão sómente, ha mais de um mez é a idéa da renuncia. Em Setembro, uma pessoa da sua "entourage" já me dizia que S. Ex. "andava enfarado dessa cacetada". De então para cá, S. Ex. tem tocado constantemente no assumpto. Com a scisão do Sr. Mello Vianna a saude do presidente, o qual por mais de uma vez, em palestra com varias pessoas, parecia presa de uma profunda fadiga cerebral, passou a exigir um tratamento urgente e energico. Procurou-se cercar esse tratamento dum segredo absoluto e dahi, a partida para Nova Lima, onde um sanatorio inglez, muito bem apparelhado para cura de nervosos, proporcionaria ao eminente hospede, com discreção, o conforto a que faz jús um doente da sua alta linhagem. E talvez a causa não tivesse divulgação se não fosse a sua volta mysteriosa a Bello Horizonte, precedida da scena tocante, em que as exclamações e os prantos convulsivos tomaram a parte mais saliente, chamando a attenção dos outros.

Deixo, agora, para o fim, a informação mais interessate de hoje. Sei que o Sr. Antonio Carlos no dia da sua ida para Nova Lima, quiz telegraphar ao Sr. Alfredo Sá, chamando-o para tomar conta da presidencia e só não o fez porque a isso se oppuzeram energicamente o Sr. Arthur Bernardes e seus auxiliares de governo. Os parentes não têm influido no animo do presidente para que continue. Ao contrario, são do parecer que nas difficuldades e as preoccupações da politica mineira estão a causa unica do estado do seu querido chefe e se acham por isso, de accordo com a idéa da renuncia. Sei ainda que o proprio Sr. José Bonifacio não procuraria impedir que seu mano abandonasse o governo se obtvesse uma fórmula que acautelasse os interesses politicos da familia.

Devo, por fim, informar ainda que que estamos em vesperas de grandes acontecimentos e que iremos assistir a uma nova reviravolta. Quem tiver confiança nas minhas notas, não perderá por esperar."

No dia seguinte, 5, os nossos confrades informavam ao paiz sobre a resistencia que a familia do presidente mineiro estava offerecendo aos corvos da politica do P. R. M., na correspondencia que subordinada a esses dizeres:

O POVO MINEIRO NÃO PÓDE SER GOVERNADO ILLEGALMENTE

UM DUELLO ENTRE A FAMILIA DO SR. ANTONIO CARLOS E OS CHEFES DO P. R. M.

O Sr. Alfredo Sá assumirá o governo de Minas?

se lerá aqui:

"*Bello Horizonte*, 4 (Do nosso correspondente) — O povo da capital já começa a sentir-se intrigado com a situação lamentavel do governo mineiro, em virtude da impossibilidade material e intellectual em que se encontra o Sr. Antonio Carlos, para dirigir os destinos do Estado. Os commentarios entraram a fervilhar logo que *Gazeta de Noticias* divulgou a correspondencia em que narrei a emocionante scena de Nova Lima, por occasião do regresso

inesperado do illustre enfermo ao Palacio da Liberdade. Ninguem pôz em duvida as minhas informações, e, se alguem tentar contestar-me, dvulgarei até o receituario a que o Sr. Antonio Carlos estava sujeito no Sanatorio dos Inglezes para que os amigos de S. Ex., aquelles que acompanham o seu tratamento, se convençam de que estou muito melhor apparelhado do que suppõem. A razão do credito que o publico vem dando ás minhas informações está no facto de serem publicados, por mim, certos detalhes que os amigos do presidente, cada qual de per si, vão, muito em reserva, confirmando ás pessoas das suas relações. E como Bello Horizonte é uma cidade em que todo mundo se conhece, essas cousas se espalham rapidamente. Outra razão que concorreu muito para que as minhas correspondencia fossem lidas com interesse é que esse desenlace já era, ha muito esperado. O presidente mineiro tem dado, nestes ultimos mezes, provas frisantes de desequilibrio mental. A proposito de S. Ex., era commum não só nos circulos politicos, como no meio do povo, logo que se divulgára um dos seus actos anormaes, ou uma conducta inexplicavel, ou uma attitude extemporanea, ouvirem-se exclamações como esta: "Mas esse homem está completamente maluco"!

Além disso, todas as pessoas que se acercavam delle, tinham a impressão de que algo de extraordinario se passava na sua saude: inquietação, tics nervosos; olhos allucinados, impertinencia, irascibilidade, tudo isso já demonstrava que o presidente se sentia subjugado por uma neurasthenia em ultimo grão, que, a todo momento, poderia estourar numa crise aguda. Por isso, quando se teve aqui conhecimento da minha primeira correspondencia, relatando o occorrido em Nova Lima, não ouve entre essas pessoas, acima referidas, quem logo não me désse credito absoluto.

Do que se trata agora é de saber-se em que param as modas: se o Sr. Antonio Carlos renuncia, ou se o governo continúa sendo exercido á revelia do presidente do Estado e pelos seus respectvios auxiliares, os Srs. Francisco Campos, Djalma Pinheiro Chagas e Gudesteu Pires, sob as ordens do chefe do P. R. M. O Sr. Antonio Carlos, conforme telegraphei hontem, deseja renunciar, no que é amparado pelas pessoas da familia. Esta, entre vêr naufragar definitivamente o P. R. M. e sacrificar para sempre a saude já muito precaria do seu querido chefe, não hesita em optar pela primeira hypothese. Mas os chefes do P. R. M., com o Sr. Arthur Bernardes á frente, procuram impedir esse gesto que consideram tresloucado. A situação esteve assim em "impasse" até se encontrar uma sahida: o Sr. Antonio Carlos continuaria á frente do governo, mas "com o auxilio de terceira pessoa" que se encarregaria de tudo. Essa solução, comquanto tenha desafogado consideravelmente o espirito do presidente, não resolveu o caso, porque S. Ex., para manter as apparencias, é forçado a dar certas audiencias, comparecer a certas solemnidades e até mesmo a fazer discursos, contrariando, assim, as rigorosas prescripções dos seus medicos. Os parentes de S. Ex. são, por esse motivo, pela medida radical: a renuncia.

Está, pois, travada uma luta surda entre os generaes... do P. R. M., commandados pelo marechalissimo das forças situacionistas, o Sr. Arthur Bernardes, e a familia do Sr. Antonio Carlos. Quem vencerá? Não posso prognosticar. Mas não seria para mim uma grande surpreza se, dum momento a outro, o Sr. Alfredo Sá fosse urgentemente chamado a Bello Horizonte."

A seis, punha-nos o jornal de Wlademir Bernardes com os titulos que seguem:

UM MOVIMENTO PARA RESTITUIR MINAS A' ORDEM CONSTITUCIONAL

O APPARECIMENTO DO SR. ANTONIO CARLOS EM PUBLICO CAUSOU UMA PENOSA IMPRESSÃO

O presidente mineiro até aos secretarios apresenta a sua renuncia

a par da agitação que já se começava a fazer sentir em Bello Horizonte no sentido de repôr o governo do Estado na orbita constitucional:

"*Bello Horizonte*, 5 (Do correspondente) — Estado melindroso da saude do Sr. Antonio Carlos e o reflexo da sua enfermidade nos negocios administrativos de Minas provocaram no espirito publico um movimento que poderá ter consequencias imprevistas. Trata-se de uma agitação com o fim de restituir o governo mineiro á ordem constitucional. Todos, com excepção dos "habitués" do Palacio da Liberdade, são aqui de parecer que a anarchia em que se encontram os negocios publicos do Estado não póde perdurar, a menos que se pretenda afundar inteiramente o credito mineiro. Já ninguem adquire as nossas apolices, e quem as tem, trata de passal-as adeante, porque não é possivel prever até onde nos levarão as loucuras do actual governo. No estrangeiro, os titulos de Minas continuam baixando. A enfermidade do presidente, a acephalia do executivo e exercicio inconstitucional da presidencia "por uma terceira pessoa" produziram nos meios bancarios e financeiros, lá fóra, os seus maleficos e inevitaveis effeitos. Assim, em todas as rodas, o assumpto forçado é a restituição de Minas á normalidade constitucional, havendo, aqui e acolá, quem alluda francamente á necessidade de se entrar, já, no terreno das iniciativas. E', pois, muito possivel que esse momento tome proporções avultadas, e, nesse caso, os chefes do P. R. M. não terão forças para impedir que o Sr. Antonio Carlos passe o governo, no interesse exclusivo da sua saude precaria, ao seu substituto legal, conforme é do seu desejo. Emquanto, porém, as cousas não passarem do terreno dos commentarios e das invectivas, os chefes do P. R. M. procuram dar a impressão de que o Sr. Antonio Carlos se acha melhor, forçam-no a receber politicos do interior, a fazer discursos e ali mesmo a passear pela cidade. Este ultimo recurso é o que ha de mais contraproducente. Dá ensejo a que o publico verifique de visu, que o abatimento physico do presidente é o de um homem que está fazendo um esforço sobrehumano. Quem visse, hontem, a figura de S. Ex., esqueletico, muito pallido, olhos arregalados, sacudindo á tôa a sua bella cabeça branca e gesticulando desencontrada, desengonçadamente, não teria a menor duvida quanto ao seu enfranquecimento cerebral. Mas, tudo isso não faz mais do que precipitar o desenlace. Porque a verdade é que o presidente, depois dessas funestas "provas de resistencia", cáe em prostração, logo seguida dos seus habituaes accessos de nervosismo. E chegará um momento em que os seus medicos, tão contrarios a essa judiaria, bem como sua familia, que tambem condemna o sacrificio paulatino do seu chefe extremoso, exijam terminantemente um paradeiro a esse martyrio, se não fôr mesmo o Sr. Antonio Carlos que o venha a fazer, por imposição inappellavel do seu proprio organismo.

Emfim, as cousas andam pretas para o lado dos membros do P. R. M. O Sr. Antonio Carlos só fala em renunciar. A' menos contrariedade, elle ameaça. Sei que S. Ex. tem ás vezes, noticia de que o seu governo pratica, sem o seu consentimento, actos absurdos, inqualificaveis, verdadeiramente escandalosos, e não diz nada. Entretanto, por uma ninharia, abre logo uma crise. Posso affirmar, por exemplo, que S. Ex. teve, ha dias, uma discussão com o secretario do Interior, da qual, por uma inversão esdruxula dos papeis, surgiu uma dessas amaeças, a da sua renuncia. Com o Sr. Pinheiro Chagas deu-se o mesmo. No correr duma conversa, o Sr. Antonio Carlos foi contrariado respeitosamente pelo seu secretario, isto é, pelo secretario do governo mineiro, exercido por terceira pessoa. Tanto bastou para que o presidente voltasse a apresentar, de novo, a sua renuncia. E' uma luta para convencer S. Ex. de que não ha motivo para esse recurso extremo.

Não admirem, portanto, se amanhã eu lhes communicar que os secretarios acabaram tambem ficando malucos."

Já no dia 7, detalhava a referida reportagem o incidente entre o Sr. Antonio Carlos e o secretario Pinheiro Chagas a cujas mãos estranhamente depuzera o cargo de presidente, na communicação que segue integralmente como a publicou em columna aberta a *Gazeta*:

CONTINÚA SEM SOLUÇÃO A PRESIDENCIA DE MINAS

O SR. ANTONIO CARLOS QUIZ RENUNCIAR POR CAUSA DE UMA CAÇADA

O "O Globo" confirma a nossa correspondencia

"*Bello Horizonte*, 6 (Do nosso correspondente) — Hontem, eu dizia que as cousas andam pretissimas. A principio, era difficil penetrar o mysterio que cercava a pessoa do presidente, atacado de neurasthenia, fórma aguda. Mas, agora, depois da scena dramatcia do Sanatorio dos Inglezes, em Nova Lima, para onde o presidente fôra conduzido, em virtude de exigencias dos medicos, os palacianos não guardam mais as conveniencias. Vão contando, cá fóra, tudo aos amigos. Os proprios secretarios são os primeiros a divulgar certos detalhes da vida e da enfermidade do seu presidente, sem a preoccupação de resguardal-o do ridiculo e pouco se importando com as consequencias que essas indiscreções possam ter. O que elles querem, como homens de espirito, é rir, fazer "blagues" em torno aos desvios mentaes do illustre Andrada. Elles sabem que essas curiosas e palpitantes revelações podem influenciar os animos populares, já irritados com a acephalia do governo e o exercicio deste por uma junta governativa constituida de membros do P. R. M. Elles não ignoram, igualmente, que, se surgirem medidas que forcem o Sr. Alfredo Sá a assumir o governo, a politica mineira vira uma cambalhota. Mas para fazer uma boa pilheria sobre a agitação cerebral do Dr. Antonio Carlos, essa gente arrisca tudo. As creaturas intelligentes, em geral, são assim.

Por um lado, no caso vertente, é bom. Porque do contrario eu não teria tido o prazer e a vaidade profissional de mandar para a *Gazeta* as informações preciosas e seguras que estão sendo objecto de commentarios accesos em todo o Estado. Hontem, por exemplo, eu contava que o presidente, no meio da conversa com qualquer um dos seus secretarios, depois de expôr com clareza o seu raciocinio — isso durante um quarto d'hora — deparava, de repente, com as canastrinhas, sem que houvesse tempo de reconduzil-o ao caminho da serenidade. Foi assim com o Sr. Campos, num dia, e, no dia segunte, com o Sr. Djalma Pinheiro Chagas.

O incidente com este ultimo foi tão jocoso, que S. Ex. não resistiu á tentação de narral-o, num grupo de amigos. O presidente, dizendo-se caçador, o que aliás, não é verdade (o Sr. Antonio Carlos sempre gostou, mesmo quando no goso do seu perfeito juizo, de pregar carapetões), discorria sobre caçadas. Se o caçador se caracteriza pela facilidade de contar as façanhas a seu modo, elle se torna insupportavel se fôr do temperamento da força imaginativa do Sr. Antonio Carlos. S. Ex. estava na céva, esperando a hora das cotias. Já havia passos, denunciados pelo ruido das folhas ao serem pisadas. Ficou alerta e um instante depois decarregou a arma. Matára um veado.

Ahi o Sr. Pinheiro Chagas observou que o veado não se deixa pilhar assim. Talvez o presidente quizesse dizer "uma cotia". Qual cotia! Qual cotia! Qual nada! O secretario da Agricultura estava zombando, pondo em duvida a sua palavra. Isso não podia continuar, nessa falta de respeito. Ou o Sr. Djalma Pinheiro Chagas "acceitaria (é textual) o ponto de vista do presidente", ou, então, S. Ex. apresentaria immediatamente a sua renuncia. Deante desse ultimatum, o Sr. Pinheiro Chagas não teve nenhuma duvida em matar o veado na céva das cotias e tudo se recompoz.

O Globo de hoje, que, por signal se esgotou rapidamente, narra tambem esse episodio, dando-lhe, porém, outra causa. Diz *O Globo*, através do seu correspondente aqui, que o Sr. Antonio Carlos falou em renunciar, se o secretario da Agricultura insistisse em lhe levar decretos com a demissão de amigos do Sr. Mello Vianna. Ora, o episodio contado pelo vespertino carioca, que é insuspeito, por ser, como é seu correspondente nesta capital, um alliancista convicto, só tem de verdadeiro a sua primeira parte: o presdente apresentou a renuncia ao seu auxiliar. Mas não o fez pelo escrupulo de demittir melhor viannistas, porque estes vão sendo derrotados em massa. Ainda hontem, levaram a S. Ex. um punhado de decertos, que foram assignados sem relutancia, contendo a demissão de delegados de policia nos municipios, cujas camaras adheriram ao candidato do povo mineiro. A verdade é outra: O Dr. Antonio Carlos quiz renunciar por causa da caçada."

Por fim, a 8, o esforçado e habil correspondente do jornal em apreço, trazia a conhecimento do grande publico, já emocionado ante as suas narrativas os factos que estes titulos encabeçam:

O SR. ANTONIO CARLOS CAMINNHA PARA A RENUNCIA

A OPINIÃO DO DR. ROCHA VAZ, MEDICO DA CONFIANÇA DO P. R. M.

Os governistas mineiros querem capitular, mas o Sr. Alfredo Sá é quem vae ficar na presidencia

e a sua communicação melhor explica, em torno da ida do Sr. Rocha Vaz a Bello Horizonte para examinar, a convite do Sr. Arthur Bernardes, o presidente enfermo e dizer-lhe si S. Ex. effectivamente estava em condições ou não de continuar no governo, o que o illustre professor da Escola de Medicina do Rio teria respondido pela negativa:

"*Bello Horizonte*, 7 (Do nosso correspondente) — A narrativa de hontem, contendo os pormenores do incidente havido entre o Dr. Antonio Carlos e seu secretario da Agricultura, divulgados pelo correspondente d'*O Globo* e por mim, se no correr do qual S. Ex. apresentou novamente o seu pedido de renuncia, era digna de destaque. Por isso, não quiz occupar-me, especificadamente, dos casos politicos que estão brotando ao derredor da enfermidade do presidente.

Tenho para hoje algo de especial. E' uma papa fina. Preparem-se, pois, os glutões, que vou contar tudo, já antes que a policia me pegue.

Quando o Dr. Antonio Carlos fez ver aos chefes do Partido Republicano Mineiro, que os medicos opinavam pelo seu afastamento, ao menos temporario, da chefia do governo, ninguem lhe deu credito, nem a elle, nem aos seus esculapios, que poderiam estar "de combinação". Quem sabe se isso não passava dum plano satanico, architectado pelo machiavel da Borda do Campo, para, dando uma rasteira no Sr. Arthur Bernardes, entregar o governo ao Sr. Alfredo Sá, alliado certo do Sr. Mello Vianna? Era bem capaz dessa doença ter dente de coelho. O ex-presidente da Republica quiz pôr tudo em pratos limpos e mandou chamar dahi um medico da sua confiança. Para o Sr. Antonio Carlos, esse gesto do Sr. Arthur Bernardes representava o cumulo da gentileza. Quanto carinho! Mas, no fundo, a intenção do actual chefe do situacionismo mineiro era tirar a prova dos nove.

O Dr. Rocha Vaz examinou o eminente enfermo e da sua bocca fria cahiu a sentença de morte do P. R. M. Seu parecer foi o mesmo: o Dr. Antonio Carlos tinha necessidade de renunciar. Mas como renunciar, se a presidencia iria caber a um adversario da tempera e da energia do Sr. Alfredo Sá? Não. Para a renuncia não se devia appellar. Estudou-se outra solução. Por fim, assentaram que a presidencia, de facto, fosse exercida "por uma terceira pessoa", cabendo ao doente, apenas, a presidencia do direito. As cousas caminhariam assim, até se encontrar uma outra sahida. Dando tempo ao tempo. Mas o tempo foi-se escoando e a sahida não apparecia. O Sr. Bernardes, com a visão fina que ninguem lhe nega, percebeu logo que estava no matto sem cachorro, conforme já dizia o fallecido Delfim Moreira ao fallecido Francisco Bressane. Só lhe restava, pois, um caminho: um accordo (qualquer!) com o governo federal. Firmando o accordo com este, o Sr. Washington Luis actuaria, certamente, junto do Sr. Mello Vianna, para recompôr a politica mineira, e dahi surgiria um candidato de

paz e amor, como convém, nas occasiões de aperturas. Resolveu-se, então, chamar os "leaders" do Rio Grande do Sul para lhes expôr claramente a situação critica em que se encontram as hostes debilitadas do P. R. M. Mas estão perdendo tempo. O momento dos accordos já passou, ha muito tempo. O Sr. Antonio Carlos não póde mais continuar na presidencia. Vae renunciar. O Sr. Alfredo Sá assumirá o poder, com um facão deste tamanho para passar no pescoço delles.

Quem o diz não sou eu. E' o Dr. Rocha Vaz, professor da Faculdade de Medicina, do Rio de Janeiro, clinico de nomeada e, além do mais, medico da confiança do Sr. Arthur Bernardes."

AS UNHAS

Os observadores que affirmam poder adivinhar o caracter de uma pessoa pelas linhas da mão, a forma e o comprimento do nariz, a configuração da cabeça, etc., pretendem que as unhas compridas e afiadas indicam imaginação e poesia, amor das artes e preguiça; as unhas compridas e lisas indicam cordura, razão e todas as faculdades graves de espirito; longas e curtas, colera e um genio brusco, controversia, virtude, saude, felicidade, valor, liberalidade unhas duras e quebradiças, colera, crueldade, questões, pleitos e assassinatos; curvas, em forma de garras, hypocrisia, maldade; curtas e roidas até ao sabugo, estupidez e libertinagem.

Os Sete Dias da Politica

Os "liberaes" de Minas andam atrapalhados com as adhesões em massa ao Sr. Mello Vianna. Nunca pensaram os invejosos da popularidade do successor de Raul Soares, que nas circumstanias actuaes pudesse elle arrastar comsigo a propria machina eleitoral do governo! Avoluma-se de tal forma o movimento a seu favor dentro do Estado que ao famoso P. R. M. hoje sesta, pode-se dizer arcabouço; e ainda assim esburacado? O estado lastimavel a que chegou a velha agremiação partidaria já impressiona a propria insensibilidade do somnambulo que até pouco se movia no ambiente sombrio do Palacio da Liberdade. Tanto assim que aos primeiros abalos da derocada; elle accordou e foi se recolher a um sanatorio lá longe, bem no matto, onde a custo chegarão, quando muito; palidos rumores. Dir-se-á que esse estado de nervos passa com o repouso de alguns dias no campo e a certeza de que no seu logar deixou um homem já provado. Não acreditamos porém.

As cousas de Minas só poderão ir de mal a peior para o atiçador da sua lucta com a União e comsigo mesma. O Sr. Antonio Carlos já terá sentido bem isto.

A mentira do seu liberalismo que lhe ia dando ahi de algum modo; pelo menos a certeza de ser tolerado esta mesma acaba de se remoralisar com a compressão a que se viu forçado dentro do proprio Estado; para não ficar sem o apoio dos seus 21 municipios... Comprehende-se que em face disto; só lhe restava; com effeito; arranjar uma doença capaz de justificar até a sua renuncia ao governo que tanto o seduziu!

* * *

Repellidas, por toda a parte, as suas propostas de paz, as hostes alliadas suspenderam o longo armisticio a que gostosamente se entregavam. E, fazendo das fraquezas forças, dispuzeram-se a novar actividades. Nós comprehendemos bem a sua situação: outro caminho, já agora, não se lhe deparava. Não será portanto, o bombardeio de discursos, com que ferem os ouvidos da Camara, o que lhes censuramos. Só uma cousa, nesta sua conducta de hoje, temos a condemnar: é o cynismo com que negou os varios acordos que prouraram em vão negociar! Para a sua causa mesma, mais intelligente seria a confissão leal do desejo de renunciar á luta, porque, com ella teriam declarado afinal a sua condemnação aos proprios erros commettidos... Nada mais nobre. Depois, não vae nenhuma indignidade no facto de se confessar a impossibilidade de nos medirmos com forças absolutamente superiores ás nossas. O feio está na gente mentir, para aparentar o que não é... Si os liberaes voltassem ás trincheiras do parlamento, dos comicios, ou das ruas, tendo antes inteirado á Nação, lisamente, dos seus esforços por um entendimento leal com os seus candidatos, certo que o seu gesto a obrigaria quando mais não fosse, a outro juiz da sua intelligencia e da sua força. .

* * *

O snr. João Neves está repetindo na nossa actualidade politica, a tarefa de Sysipho... E' de ver-se-lhe o inutil esforço por levar, até as eleições de Março, ao menos, alguma coisa do bloco "liberal"! Quando o homemzinho — coitado! — consegue dar um passo na escala da ingloria, lá despenca tudo! E toca o pobre a recomeçar do começo... O publico já o olha com olhos compadecidos, cada vez que o vê neste caminho, a levar, para a frente e para atraz, a sua pedra, sem dar amostras siquer de desanimo... Que resignação e tenacidade de homem! Si o Rio Grande tivesse meia duzia desses, o liberalismo carlista teria no minimo seis martyres — o que lhe radia, sem duvida, algum prestigio... Aliás, a aureola do Supplicio Fontouresco nimba-se ainda de uma gloria maior, quando o vemos obrigado, alem de mais, a convencer-nos todos de que tudo vae ás mil maravilhas. Não viram, ainda agora, o que elle declarou, na sua volta das Alterosas? Apenas isto: que a alliaço libertina, como já a chamam por ahi, nunca esteve tão forte! Será isto ou não, depois do estado lastimavel, em que estamos fartos de vêl-a, mais uma tortura horrivel para o pobre de "leader", condemnado já á tarefa ingrata de andar continuamente, montanha abaixo, montanha acima, a rolar um fardo de cadaveres?...

* * *

A popularidade do sr. Fello Vianna põe em sua terra muita gente doente... Da irritação dominada, leva ella muitas das suas victimas a verdadeiras explorações de respeito insopitado.

Nesta ultima cathegoria está o caso do sr. Affonso Penna Junior... Toda a gente sabe que o ex-futuro presidente de Minas é uma creatura de seu natural irascivel. Uma simples inspecção de vista nol-o está a indicar. S.Excia. é um desses temperamentos de ouriço que se revela ao menor contacto... Mas como em politica não vingam evidentemente as dessa especie, o ultimo ministro da Justiça do governo Bernardes refreou sempre seus nervos, desforçando em quanto poude os mãos humores que a sua dyspepsia lhe acarretava. Os acontecimentos de Minas, porém, vêm-lhe de produzir, ao que se sente, um effeito profundo. Em virtude deste abalo lá se foi embora, numa horrivel explosão oratoria, em Bello Horizonte, a compostura do Penninha! O snr. Mello Vianna só não foi chamado ahi de santo. Ora, para um moço de attitudes e gestos assáz discretos, mão grado o seu feitio irritado, uma violenta quebra de linha assim não deixa de ser deveras lamentavel. Nem todo o mundo será bastante humano para desculpal-o, como acontece com o idolo do novo mineiro. Para os seus conterraneos mesmo o sr. Affonsinho revelou apenas, com aquella falta de elegancia, que não perdôa aos mineiros apreferencia chocante que dá ao seu antecessor na presidencia do P. R. M. Mas que quer o snr. Penninha?! Antes de se queixar do sr. Mello Vianna, queixe-se de seus proprios nervos...

* * *

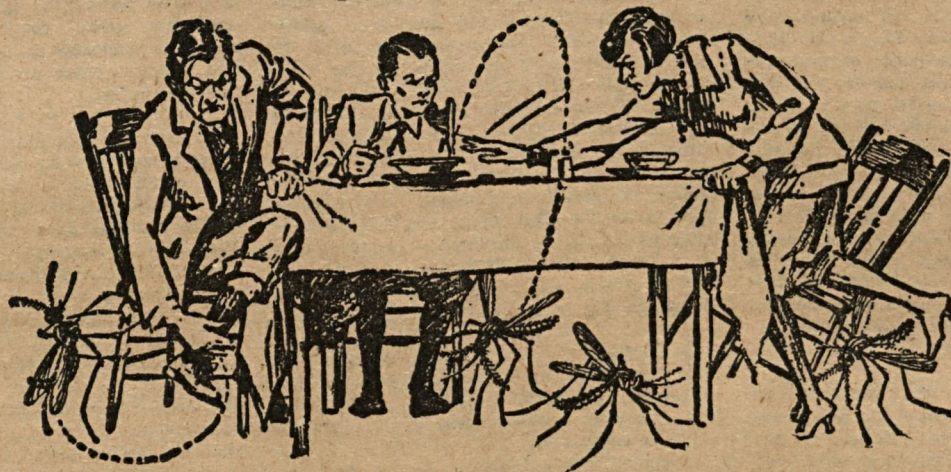
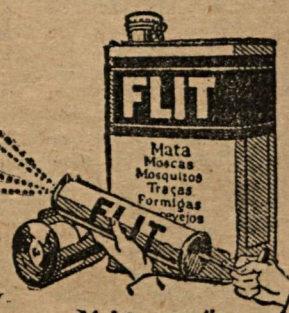
Afinal que se apura de toda essa campanha da Alliança? Esta cousa deveras lamentavel: o dispendio de uma somma enorme de energias e de haveres por um falso titulo de liberal ao snr.. Antonio Carlos... Diga-nos francamente o snr. Arthu Bernardes — o principal responsavel desse negocio, endossando-o com o prestigio do seu nome, si o povo mineiro poderá em tempo algum lhe agradecer um tal serviço Não o oderá nunca, sem duvida, á vista destes dois motivos: primeiro, porque não lh'o encommendou; segundo, porque o seu dirigente actual do muito que lhe devia já, quasi nada lhe pagou no governo. Nada justifica, portanto, este sacrificio enorme que lhe impuzeram para simples satisfacção de uma vaidade que a seu favor não tem de resto o ser legitimo! Ao contrario, depõe contra elle o proprio estado de saude de S. Excia., em quem a sciencia ora vê talvez apenas um enfermo, padecendo crises mais ou meios agudas de males graves que exarcebam até o delirio as faculdades da imaginação. Nós leigos não estaremos decerto autorisados a diagnosticar-lhe o caso com a precisão clinica. Podemos afirmar, comtudo, — em face dos milhares de contos que tem posto fóra, em pura perda, com escandalo do forte senso de economia da honrada terra de Minas, — que entre as suas manias está a das grandezas...

* * *

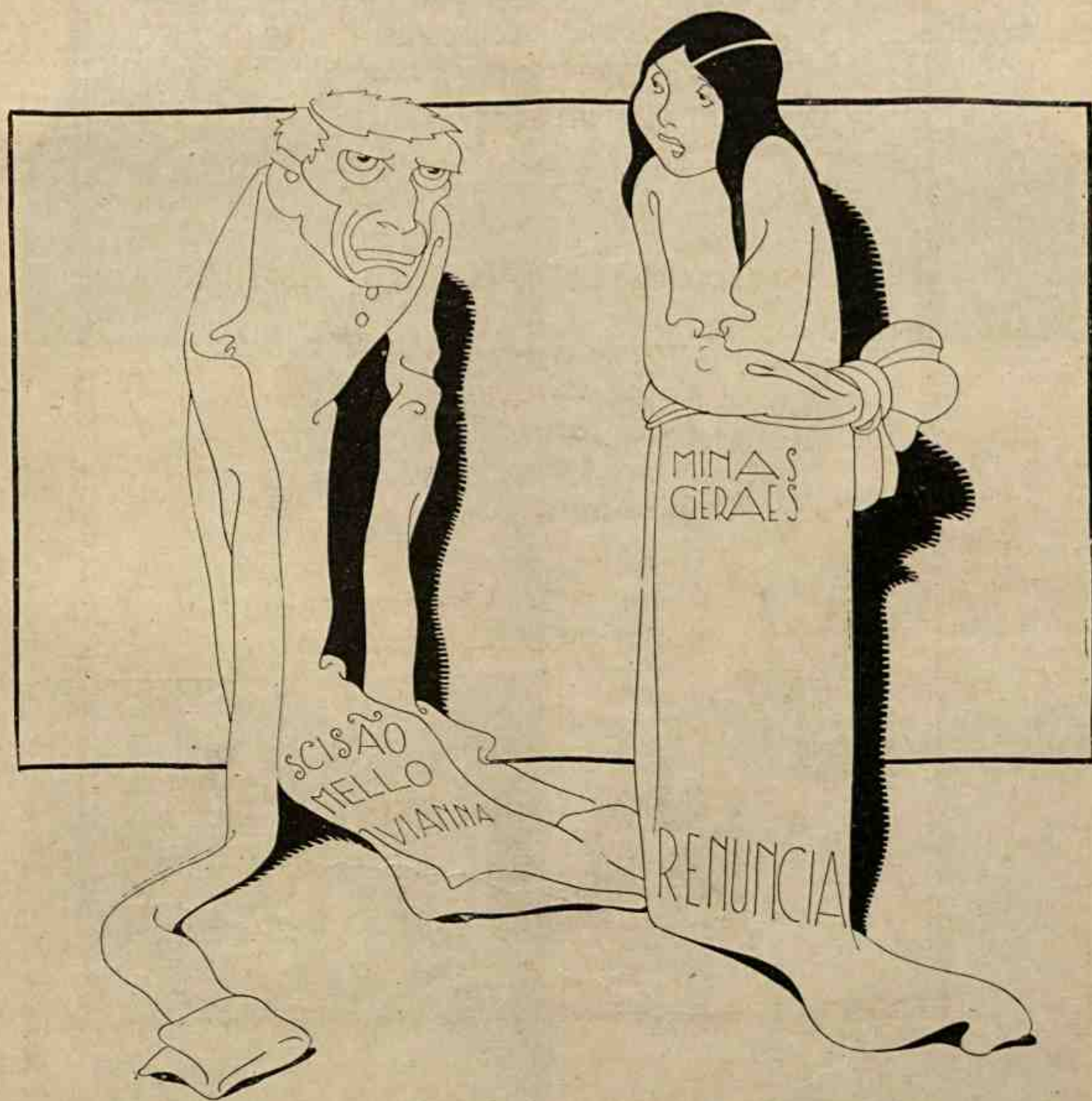
A attitude assumida pelo snr. Epitacio Pessôa em face da succesão presidencial não agradou em nada aos "liberaes". O seu desapontamento é visivel ante a discreção mantida pelo nosso Juiz em Haya. Pretendia o consorcio politico-jornalistico dos alliados que S. Excia., despindo a toga, viesse para a arena partidaria de mangas arregaçadas, lutar pela causa malsinada da ambição e do despeito pessoaes. Era exigir de mais, evidentemente, da bravura do snr. Epitacio, mas os correligionarios do snr. João Pessoa não deram por isso, "apaixonados que andam. . D'ahi a nova decepção de que se procuraram curar um pouco agitando-se para alguns dias. O chefe parahybano fez aliás neste caso o que poude, segundo á voz corrente. Procurou levar aos do outro lado os seus desejos de ensarilhar as desmanteladas armas. As bichas não pegaram, porém. A culpa não foi assim sua, sinão dos proprios "liberaes" que fieis aos taes principios do seu incongruente credo ao inves de mandarem proposta de paz pura e simples, oneraram-na demais com uma porção de exigencias descabidas. Si ha, portanto, ahi algum responsavel por mais este insuccesso da sua diplomacia não será decerto o snr. Epitacio. Foi, sem duvida, isto que determinou a sua neutralidade de agora. S Excia. mostra-se um homem de conscien-

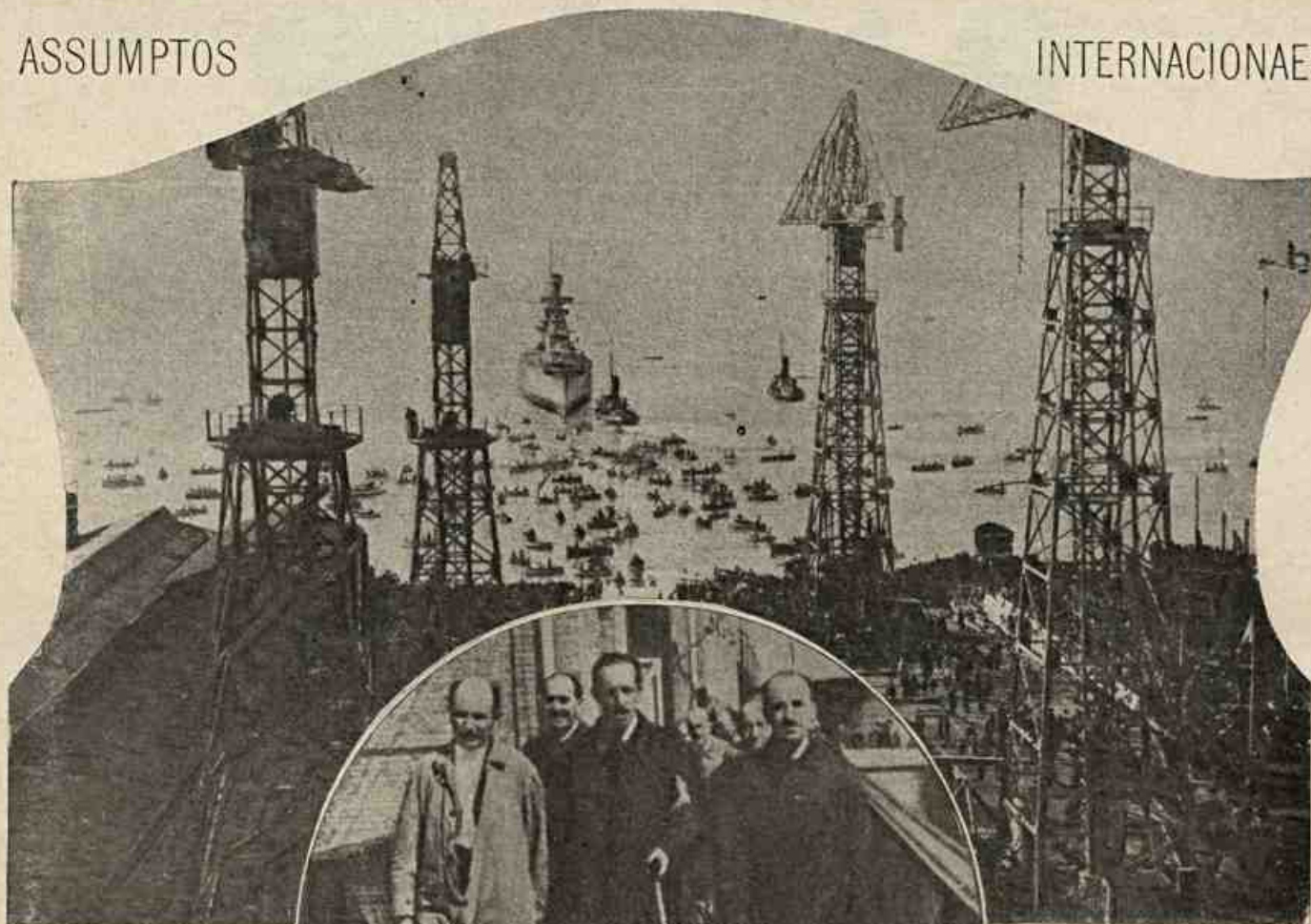
* * *

Os passos da actual campanha liberal vem sendo, com effeito, assignalados, na sua maioria, por notas de um grande ridiculo. A ultima deu-a porém tão alta o snr. João Pessôa que, incontestavelmente, ninguem até hoje lhe poderá levar a palma! Nós, pelo menos, não o acreditamos. Olhem que essa de mandar a Parahyba offerecer-se para salvar o café de S. Paulo, com o seu credito, nem ao diabo lembraria! — Parece até aquella celebre anecdota do mosquito... Sim, senhores! Foi preciso que se inventasse o liberalismo do snr. Antonio Carlos, para que um governo de Estado nos desse tão comico exemplo da sua irresponsabilidade... Será possivel, Santo Deus! depois disso que alguem ainda tome a serio essa gente? Dir-se-á que a noção do ridiculo nem a todos foi dada, e constitue um sentido á parte — especie de senso commum — que os grandes homens mesmo nem sempre têm...

Será este o caso do sobrinho do snr. Epitacio. Desejariamos que fosse, afim de vêr attenuado, com isto, um pouco do riso constrangedor que recebeu por toda a parte o alegre despacho do companheiro que deram ao snr. Getulio na aventurosa campanha carlista. O snr. Getulio mesmo, acostumado ás attitudes tartarinescas, ficou passado, como se diz... Aquillo excedeu, a seu vêr, o limite do acceitavel. Dessa impressão partciparam os proprios alliados, abstendo-se de commentar o grande feito do ineffavel estadista da Philipéa, cuja coragem inconsequente lembra na sua candidez a bravura ingenua dos guerreiros nativos que deram o nome á sua terra...

RIO DE JANEIRO, 16 DE NOVEMBRO DE 1929

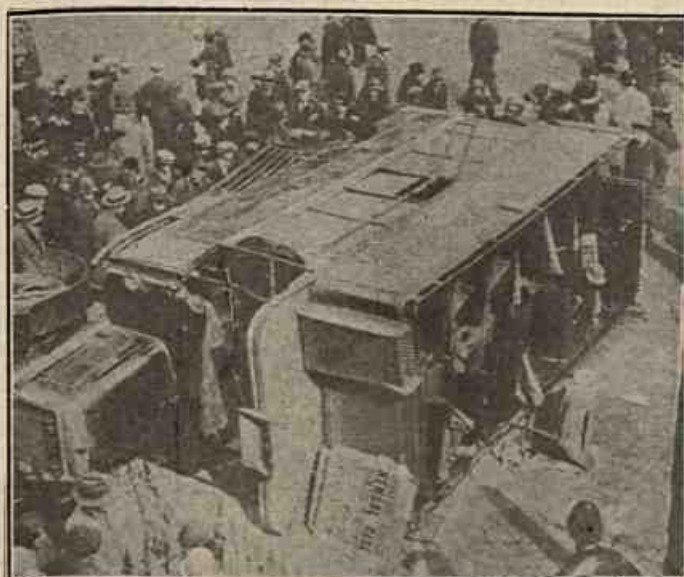
ANNO XXVIII NUM. 1.418

SCISÃO MELLO-VIANNA

MINAS GERAES — Vem cá, Antonio. Vamos trocar essa camisa de 11 varas por esta camisa de força...

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Imponente aspecto dos estaleiros navaes, em Genova, no momento em que foi lançado ao mar o "Almirante Brow", da esquadra argentina.

O rei de Hespanha, em Barcelona, por occasião da sua ultima visita áquella cidade.

S. M. está vestido com os trages de mineiro.

A nadadora ingleza Agnes Nicks sobre um fluctuador.

Um omnibus de passageiros que tombou, em Maida Vale, Inglaterra.

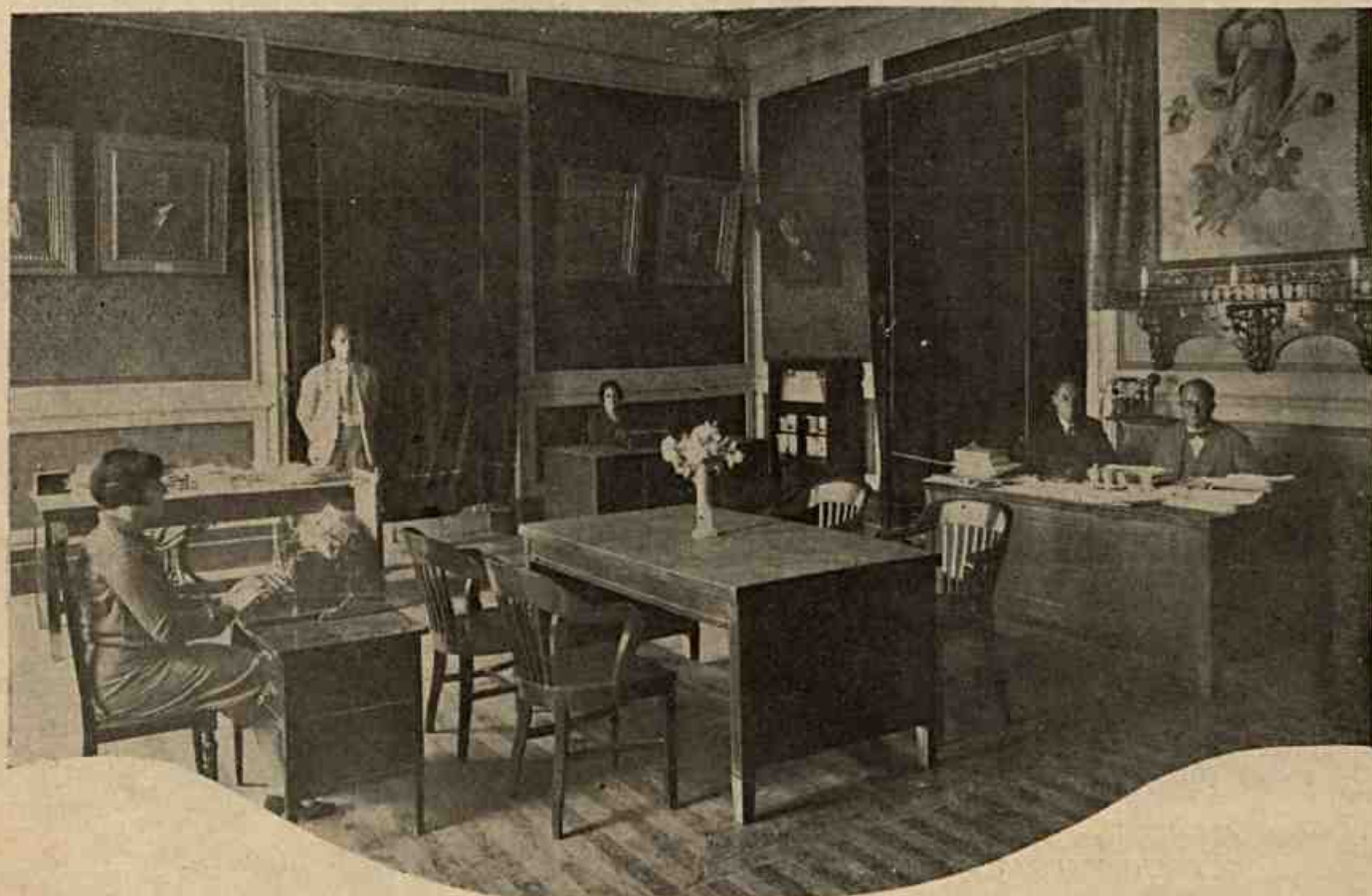
O ECONOMISTA

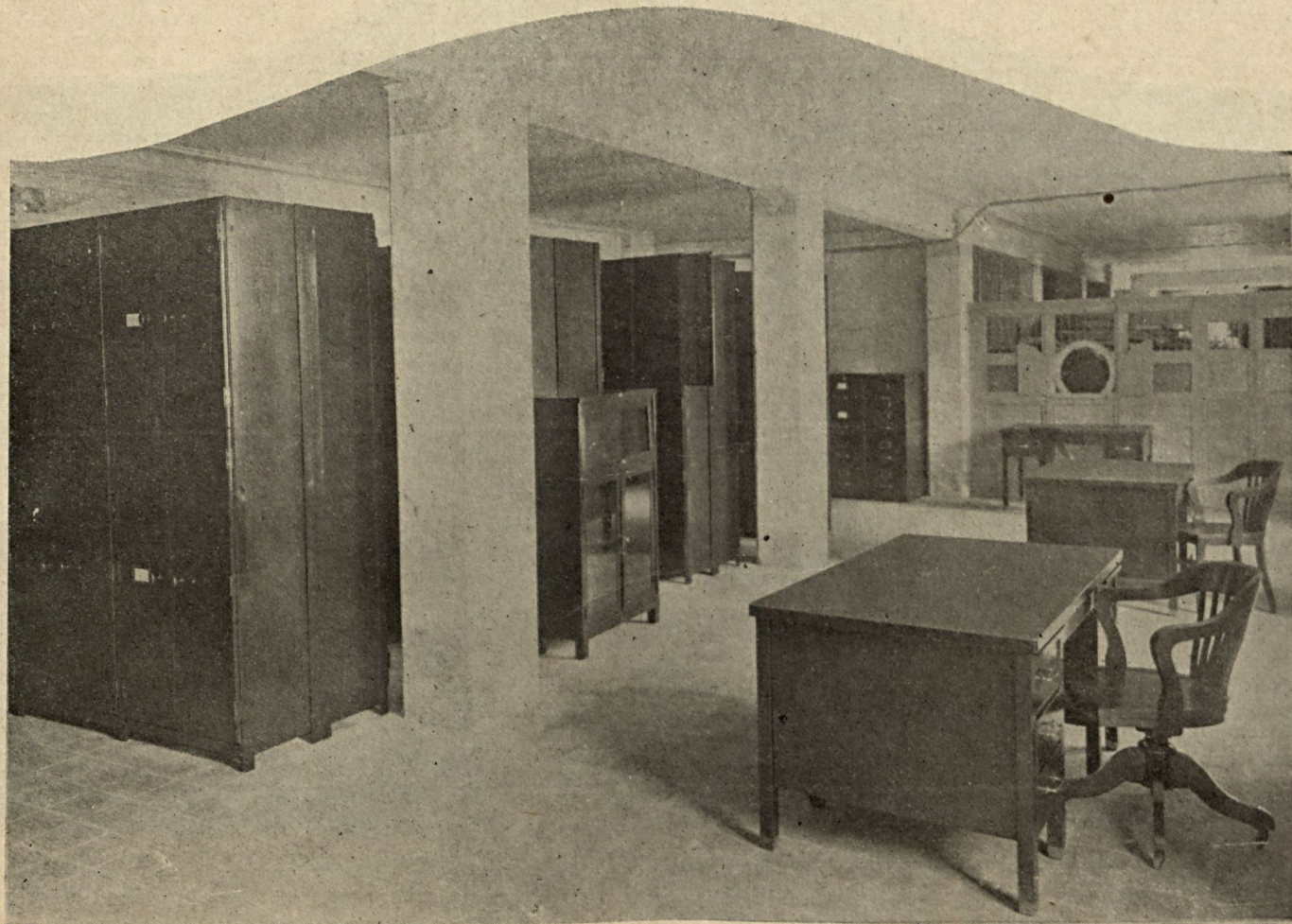
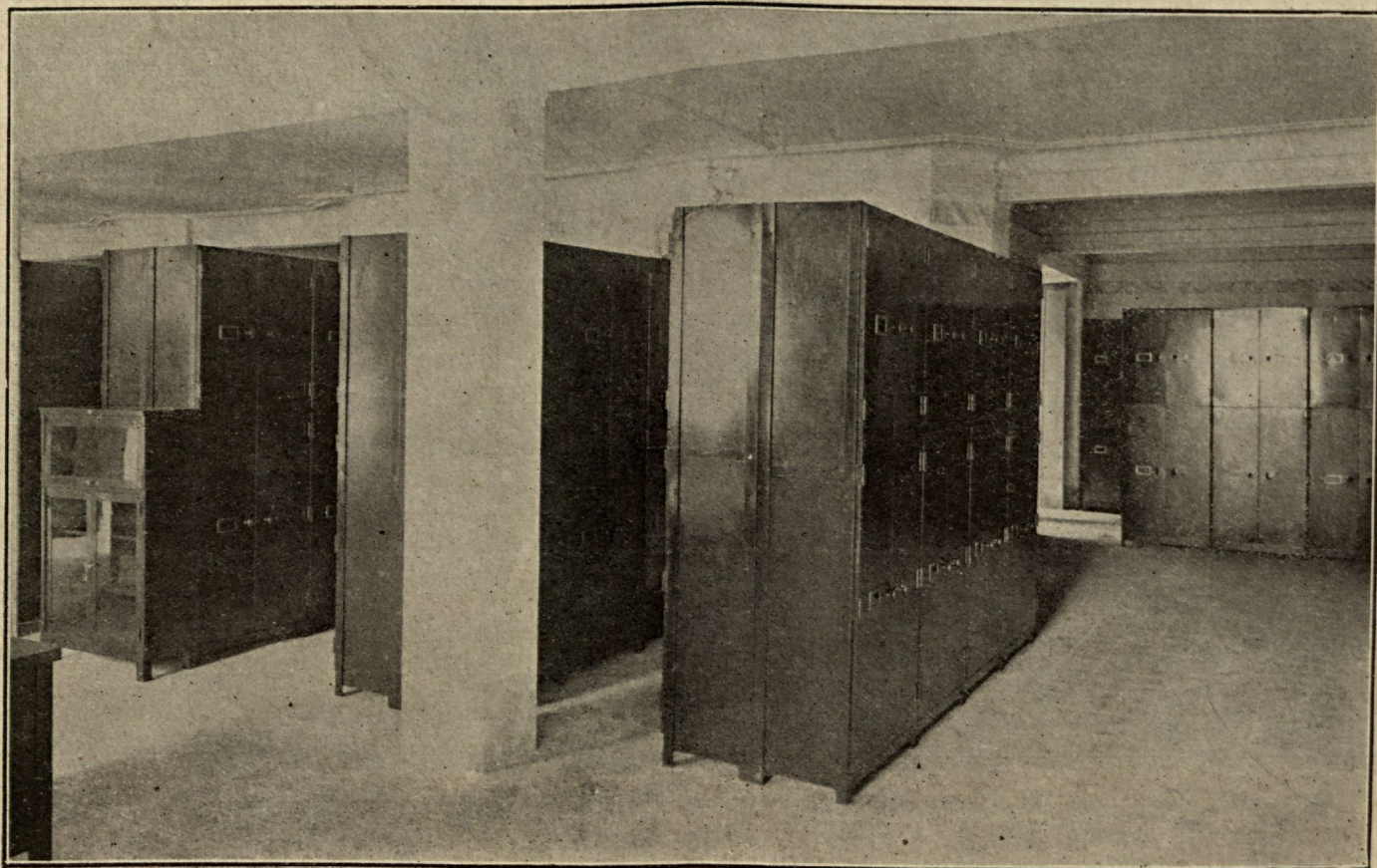
(A borracha, o fumo, o assucar, o cacau, o algodão e o arroz devem ter um instituto igual ao do café. E' a opinião abalizada do Dr. Getulio Vargas.)

A VACCA — *Estou muito triste, sabe? O senhor esqueceu-se de mim.*

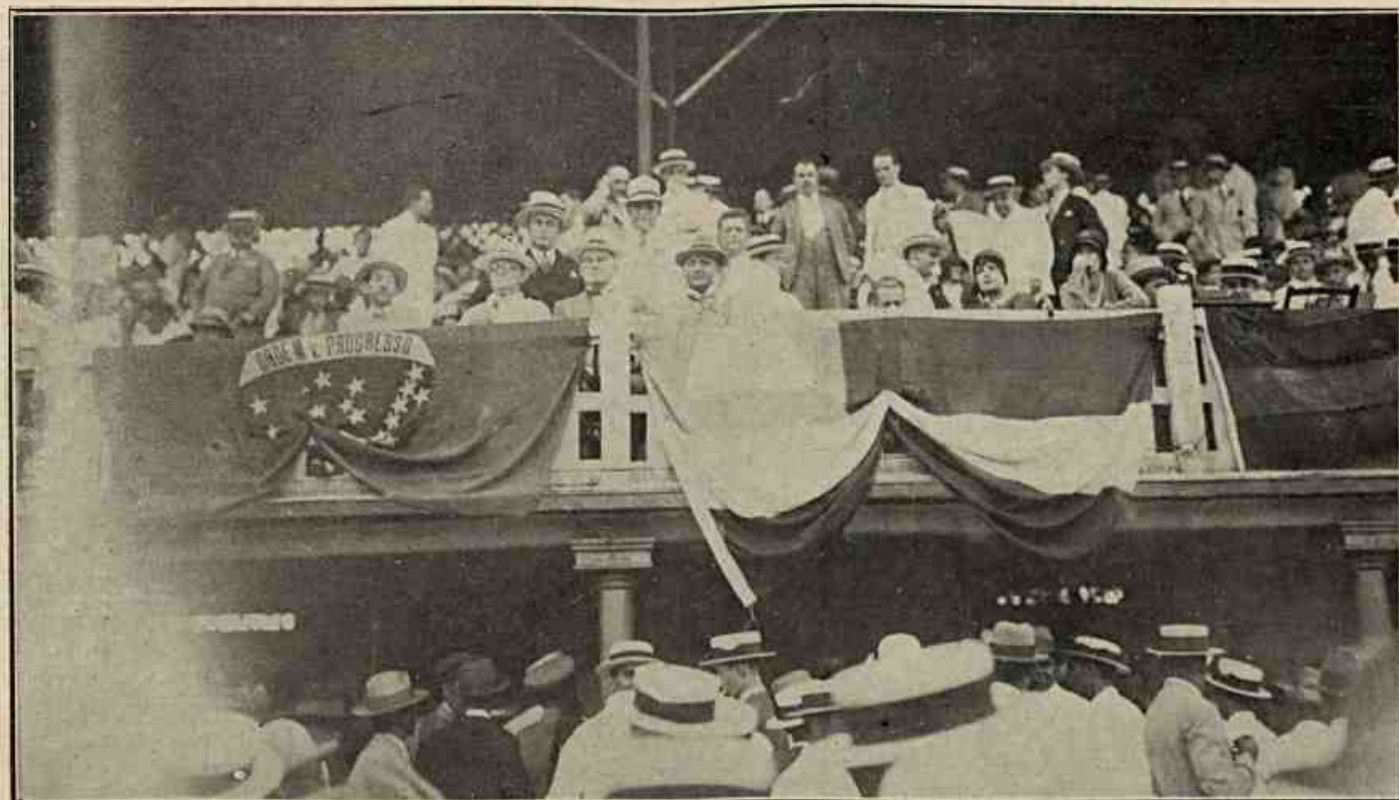
GETULIO VARGAS — *Pois vá lá: vou propor tambem a creação do Instituto das Vaccas...*

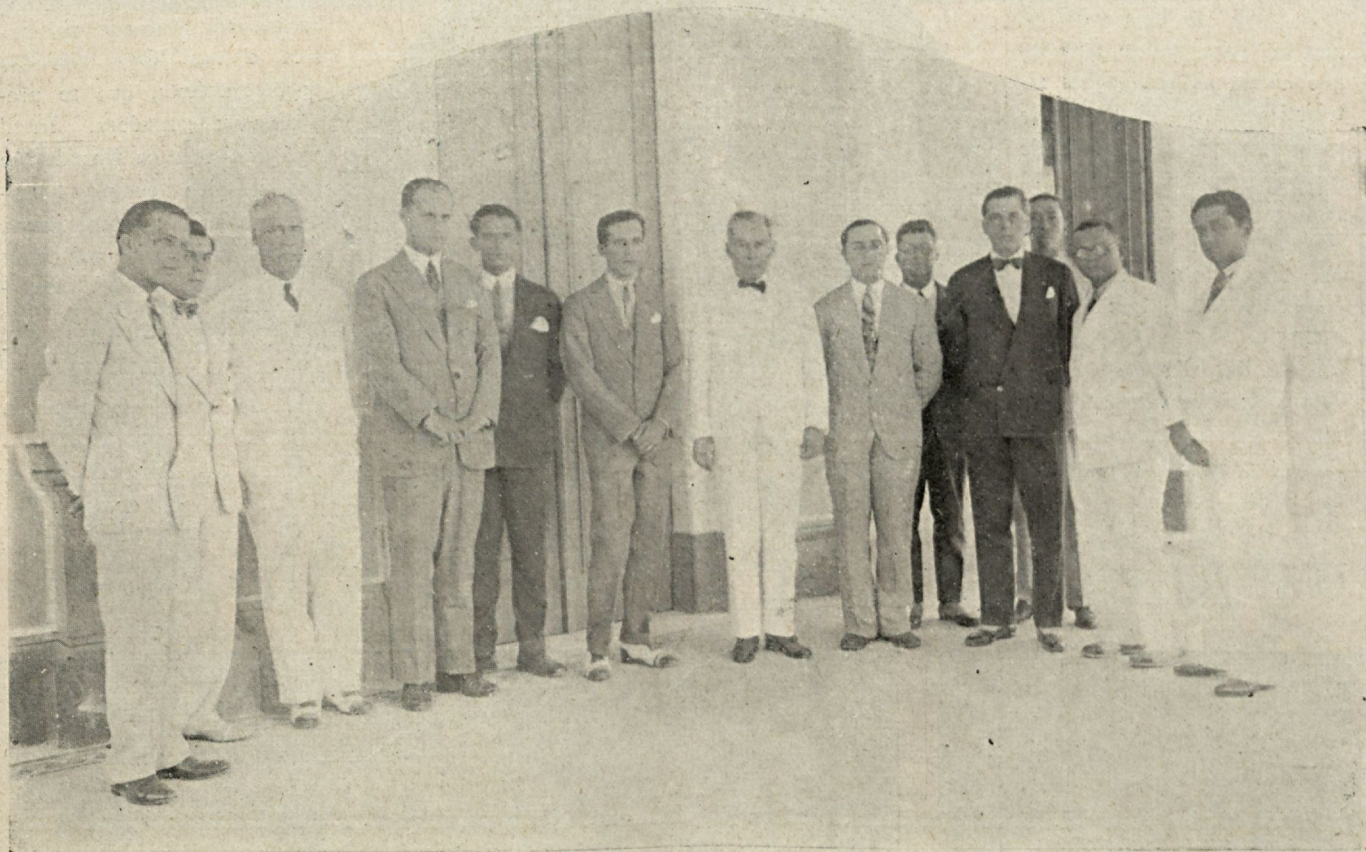
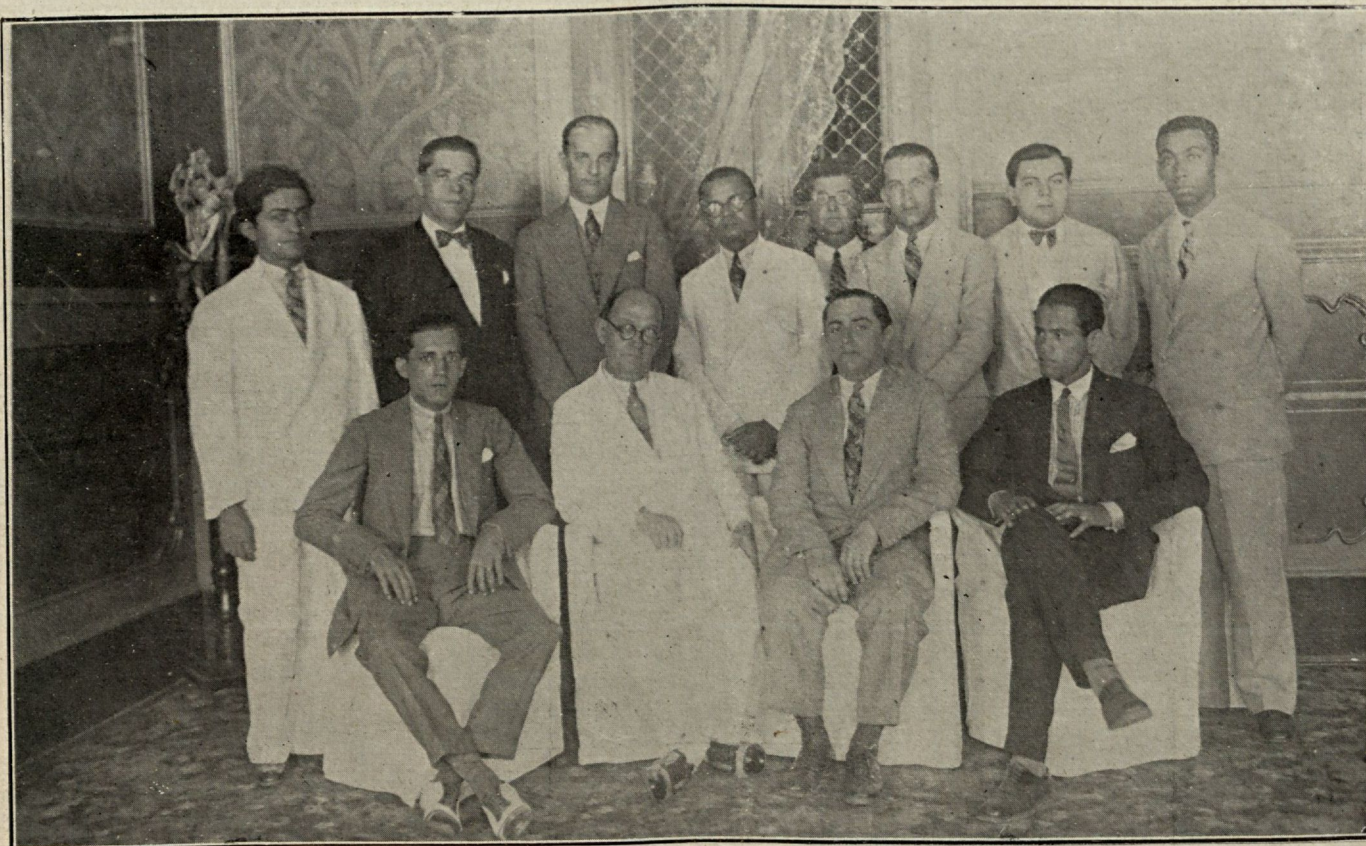
"O MALHO" NA BAHIA

A bella fachada do Palacio da Secretaria de Fazenda e Thesouro do Estado da Bahia, que acabou de ser remodelado pelo seu digno titular, Dr. Eduardo Rios.

O gabinete do Dr. secretario da Fazenda, o eminente financista Dr. Eduardo Rios, que está sentado ao fundo, tendo ao seu lado o seu secretario. Como se vê, a Secretaria está modelarmente installada.

"O MALHO" NA BAHIA

As novas e modelares installações da Secretaria de Fazenda — O archivo e o gabinete do archivista

Outro aspecto das modelares installações do archivo da Secretaria de Fazenda e Thesouro

"O MALHO" NA BAHIA

No Consulado Italiano — Recepção para commemorar o VII anniversario da victoria do Fascio. Ao centro, de camisa preta, o consul Laorca, tendo á sua esquerda o illustre Sr. Dr. Madureira de Pinho, secretario da Policia e Segurança, que pronunciou um notavel discurso sobre a obra de Mussolini.

O governador Vital Soares incentiva o sport bahiano. — A gravura mostra um aspecto do jogo Alagoas x Espirito Santo. Na archibancada estão: o governador do Estado, o chefe de Policia, Dr. Madureira de Pinho, e o Prefeito da cidade.

"O MALHO" NA BAHIA

As delegações sportivas em visita ao Sr. governador Vital Soares, que muito tem feito pelo desenvolvimento do sport, na Bahia.

Os chefes das delegações de Sergipe, Alagôas e Espirito Santo em visita ao secretario da Policia, Dr. Madureira de Pinho. No grupo estão ainda o representante da Confederação e o presidente da Liga Bahiana.

A ARTE AO SERVIÇO DA CARIDADE

Professora Luiza Vianna

A tarde de hoje será de alegria para todos aquelles que amam as realizações altruisticas. No Theatro Municipal vamos ter o grande festival organizado pela professora Luiza Vianna, sob o alto patrocinio da Prefeitura da cidade e em beneficio do Asylo de Nossa Senhora de Pompeia.

Além daquella emerita artista, outros elementos de incontestavel destaque na musica e nas letras tomarão parte na festa, que se prenuncia encantadora. Inutil será enaltecer os fins de tão philantropico emprehendimento pois, a nossa gente, sempre habituada aos mais bellos gestos, saberá corresponder ao appello de tão querida e altruistica instituição por todos os titulos digna do amparo de todos.

UM JOVEN MESTRE DO DIREITO

Dr. Telles Barbosa

A defesa da these

QUEM É O DR. TELLES BARBOSA

Após o concurso prestado perante a congregação da Faculdade de Direito de Nictheroy, para a livre docencia da cadeira de direito penal (3º anno), foi, pelo director da mesma faculdade, após o exame das provas procedidas pela congregação, declarado livre-docente o Dr. Telles Barbosa.

Muito moço, ainda, o Dr. Telles Barbosa é já um nome acatado e festejado nos meios juridicos e intellectuaes fluminenses.

Advogado, jornalista e orador, o actual docente da Faculdade de Direito de Nictheroy vem exercendo ha pouco mais de um anno, com brilho proclamado, o cargo de 2º delegado auxiliar da policia do Estado do Rio.

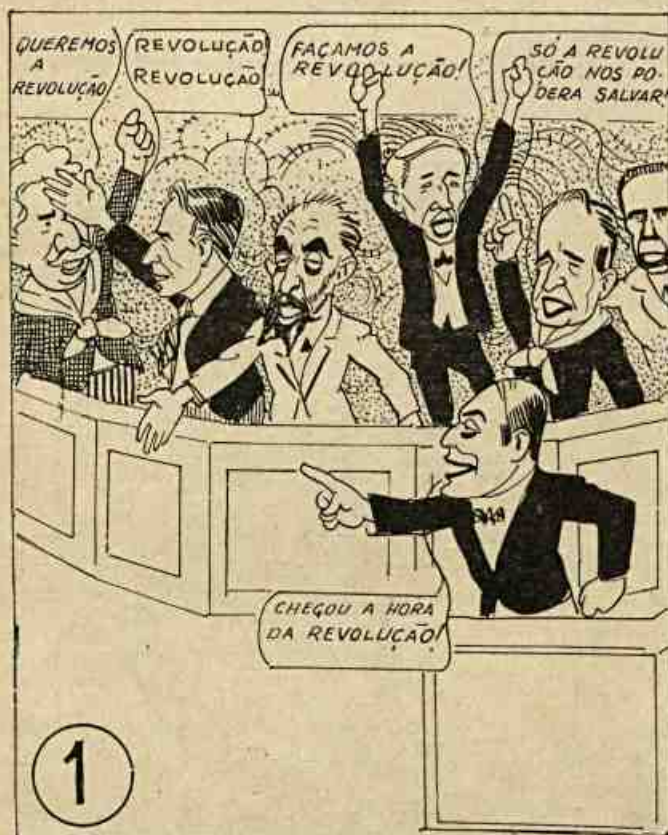
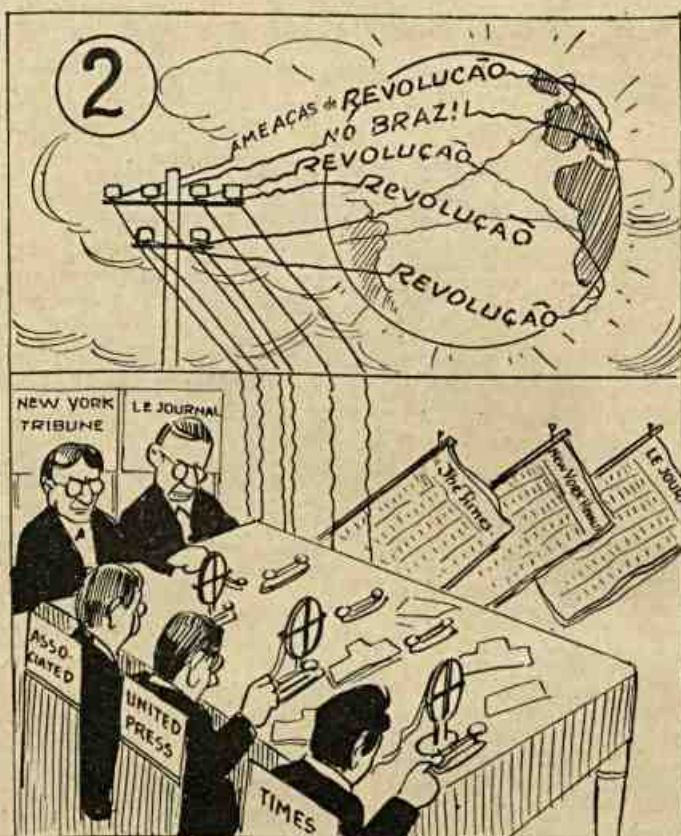
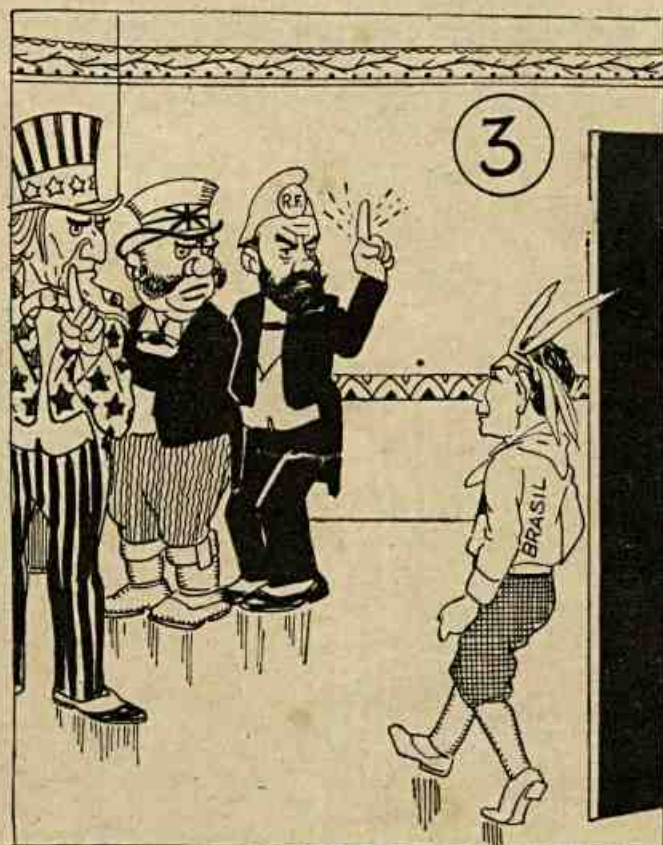
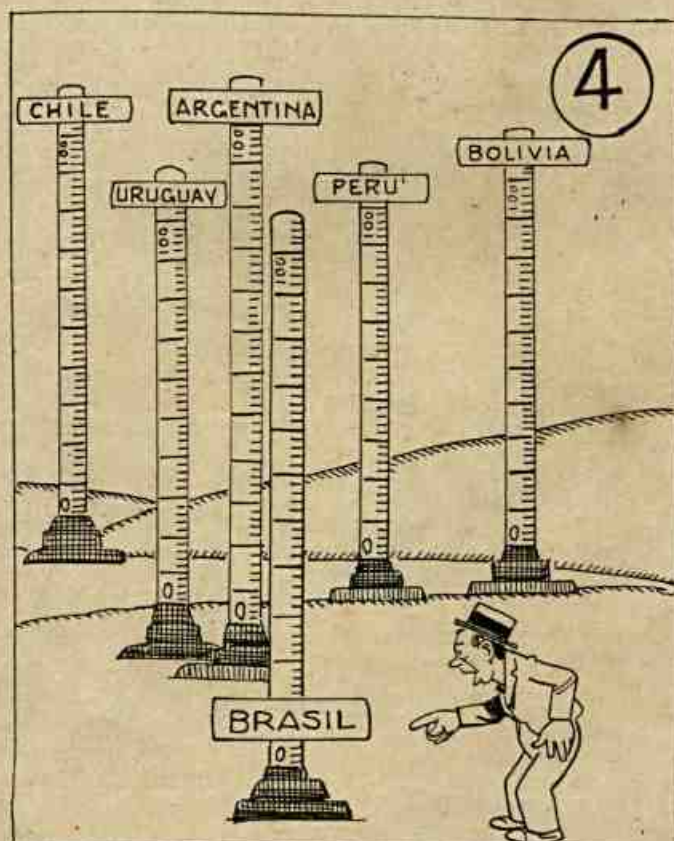
Sua these, que versou sobre "A unificação do Direito Penal na America Latina", é um trabalho interessante de approximação americana e que mereceu da congregação daquella faculdade os maiores elogios.

O nosso confrade Prof. Altamirando Requião em companhia de sua Exma. familia, no Pão de Assucar.

Altamirando Requião é um dos valores affirmativos da joven intellectualidade da Bahia, onde dirige, com brilho e visão panoramica das cousas e dos homens, o *Diario de Noticias*, orgão de irradiações fulgurantes. O nosso festejado confrade acha-se, no momento, entre nós, em viagem de recreio, em que se faz acompanhar de sua excellentissima senhora e filhos.

Visitando os recantos e as culminancias encantadoras da terra carioca, fez a familia Altamirando Requião o registro photographico que acima se vê, de seu passeio á Urca e ao Pão de Assucar.

O HOMEM DE JUIZO...

— Você já viu, Bernardes, a mania delles? Andam dizendo que estou maluco...

A campanha da Alliança Bem Liberal tem sido a mais patr'otica possivel. A prova es:á na ponderação, serenidade e des'nteresse com que os liberaes fizeram e fazem a propaganda das suas idéas de ordem e de trabalho.

Impressionados com essa louvavel att'tude, os correspondentes das agencias e jornaes estrang:iros enviaram para os seus leitores melhores not'cias para os interesses brasileiros.

De maneira que o Brasil, apezar de ser ainda um rapaz, se apresenta, aos paizes mais velhos para pleitear uma medida de importancia ou defender a sua riqueza, é recebido com toda a consideração.

E é tal a confiança inspirada pelas promessas da Alliança Liberal, que o nosso credito, nos mercados mundiaes, em comparação com o credito dos demais paizes, subiu consideravelmente.

Como consequencia disso, o ouro estrangeiro, em vez de estancar a sua canalização para aqui, como aconteceu ás outras nações do continente, tem jorrado abundantemente no Brasil.

E ainda, ha poucos dias, quando tivemos necessidade de obter um emprestimo para proteger a economia publica, amparando a lavoura cafeeira, o Brasil foi ainda attendido admiravelmente pelos banqueiros de Londres e Nova York.

Com o producto desse emprestimo, as nossas classes laboriosas, vinculadas á sorte do café, não tiveram difficuldades na solução dos seus compromissos. Prescindiram até do auxilio do Banco do Brasil.

E assim vae a Alliança Liberal, com a ponderação, serenidade e desinteresse da sua attitude, trabalhando, cheia de enthusiasmo, para que a felicidade esteja em todos os lares brasileiros e a fartura alegre os nossos campos.

Assistencia

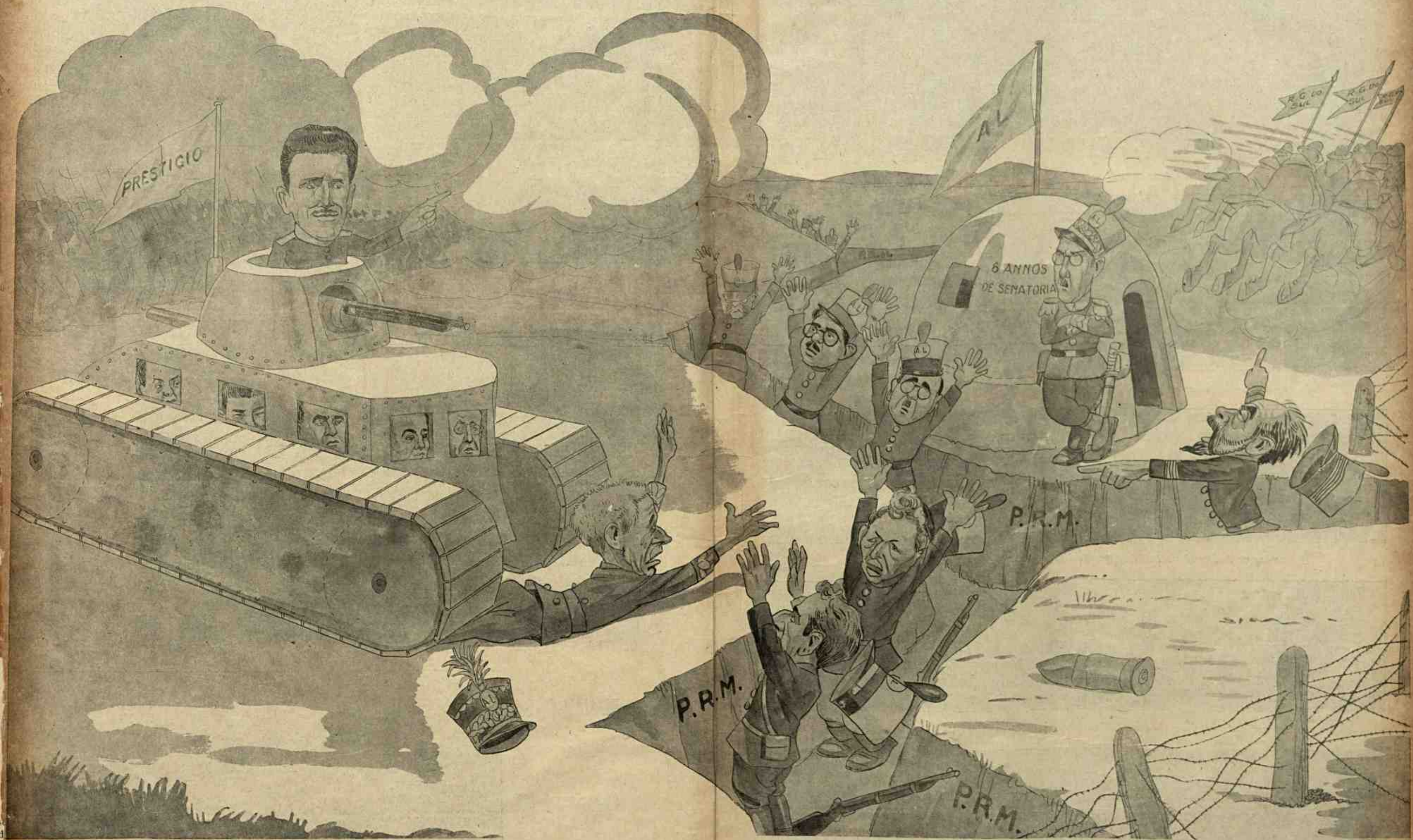
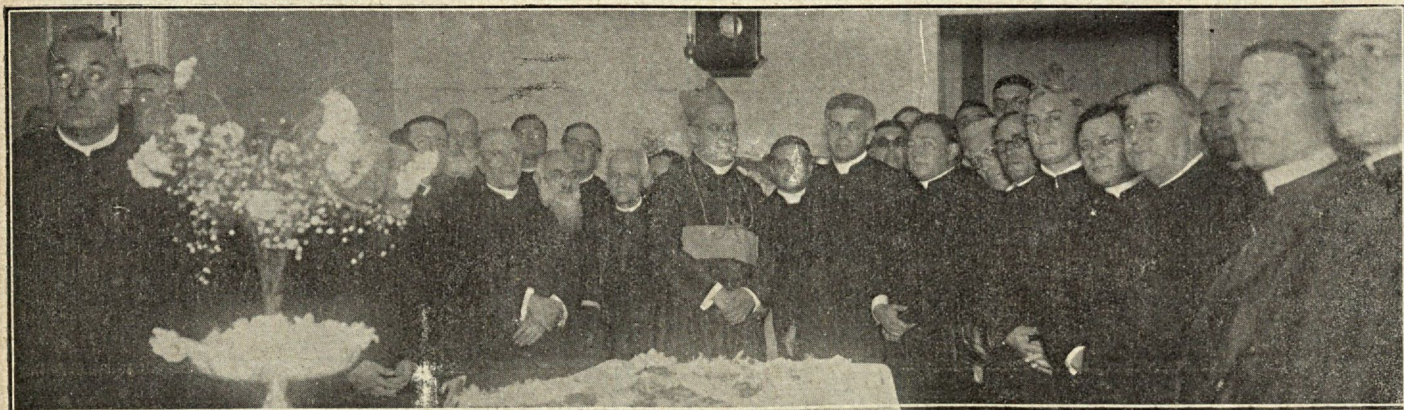
Assistencia

Team do America que empatou com o Vasco.

Team do Vasco que empatou com o America.

Aspectos do jogo.

Flagrantes do jogo.

NO STADIUM DO FLUMINENSE

America o x o V. da Gama

O Cabido Metropolitano na residencia de D. Sebastião Leme

Depois do almoço que os amigos do Dr. Orlando Carneiro lhe offereceram no Palace-Hotel

Embarque do Dr. Mario Behering, para o Uruguay, em missão do governo brasileiro

Conferencia do Dr. Luiz Guimarães Filho, na Associação dos Empregados no Commercio

Depois das homenagens ao Dr. Silva Couto, na Inspectoria de Portos

ULTIMAS PROMESSAS...

ANTONIO CARLOS: — No meu reino ninguem soffrerá fome nem sêde. Haverá chuva de feijão ás terças, quintas e sabbados e cerveja da Brahma, ás segundas, quartas e sextas. Aos domingos, distribuição gratuita, aos pobres, de um fack, dois pares de botinas e um volume com os discursos do Duque de Barbacena.

Chim

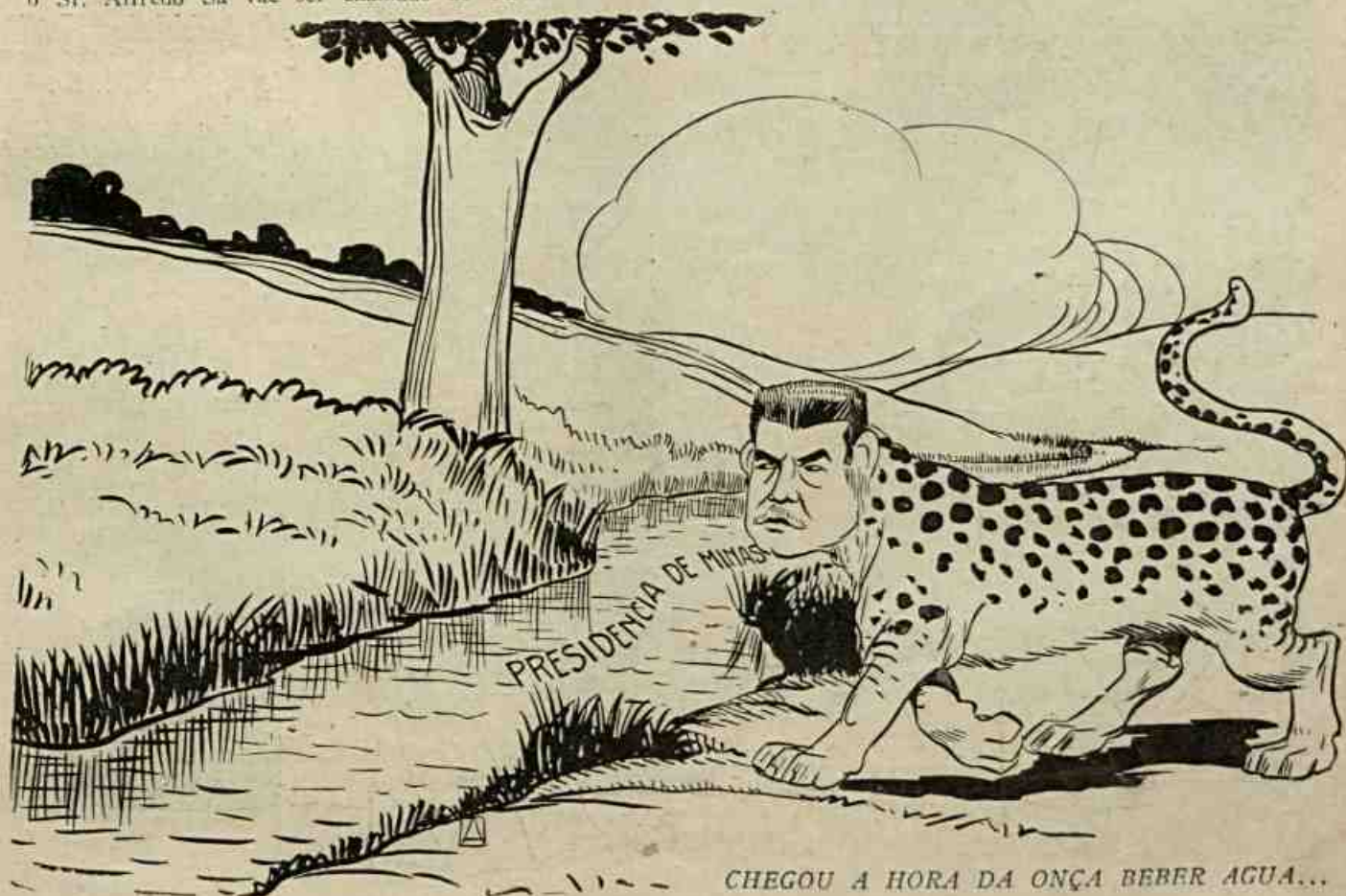
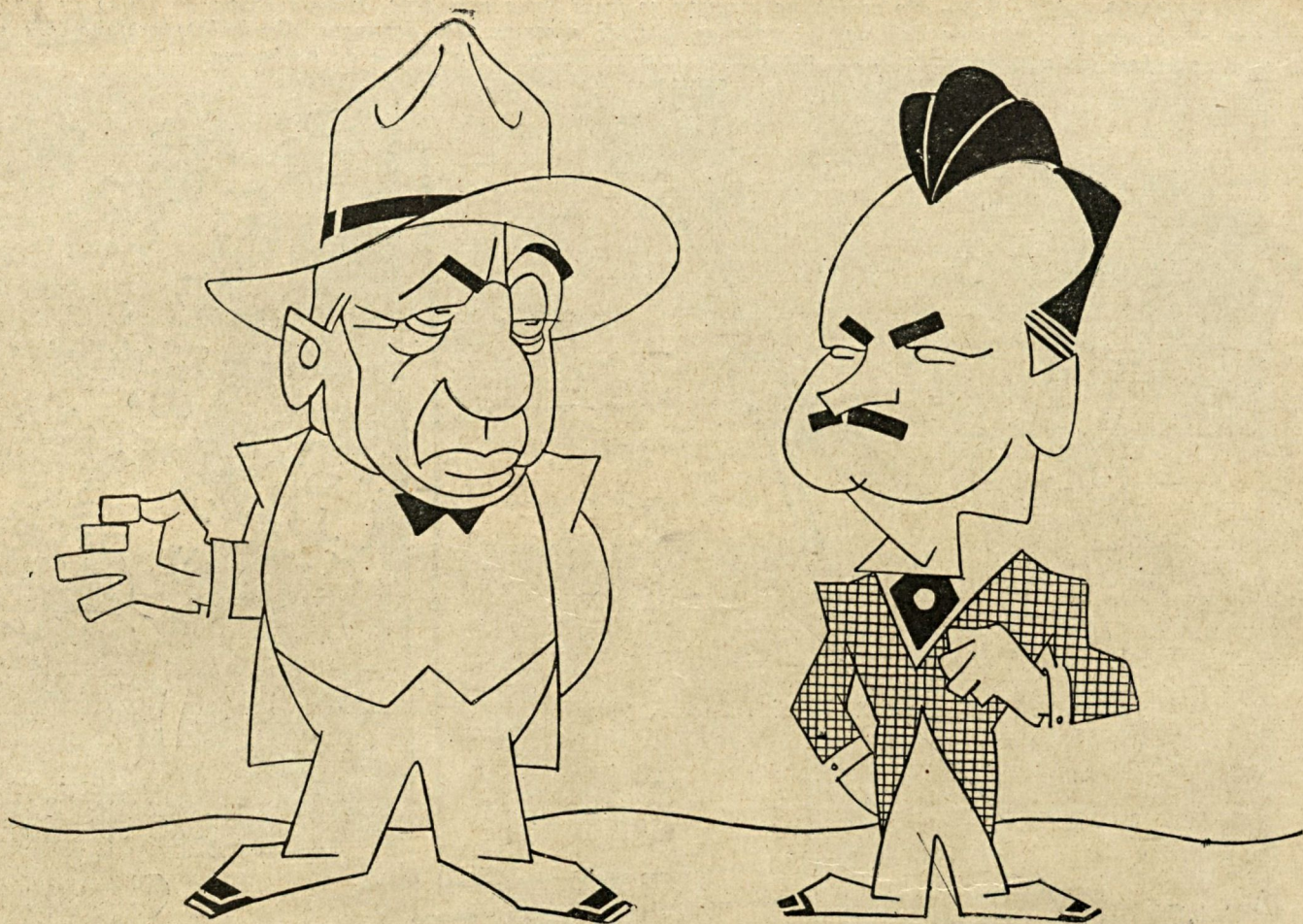
JULIANO MOREIRA (ao visitante) — O senhor diga que sim. E' bom não contrariar...

O DIA DA CAÇA

(Deante da impossibilidade em que se encontra o Sr. Antonio Carlos de continuar a exercer o governo mineiro, o Sr. Alfredo Sá vae ser chamado ao Palacio da Liberdade.)

PRESIDENCIA DE MINAS

CHEGOU A HORA DA ONÇA BEBER AGUA...

VALENTIAS Á DISTANCIA

SIMÕES LOPES: — Passei um pito no governador Alvaro Paes!... J. PESSÔA: — E eu uma bruta descompostura no Presidente da Republica! S. LOPES: — Frente a frente?! J. PESSÔA: — Qual o quê! Eu fiz como você... Mandei tudo pelo telegrapho!

NEGOCIO DE TURCO

BONIFACIO — Escuta, freguez... Faz qualquer "nagucio"...

MELLO VIANNA — Eu sei que você faz qualquer negocio, mas eu é que não faço transacções com objectos alheios!

MINAS

LÁ SE VAE O BOSQUE!

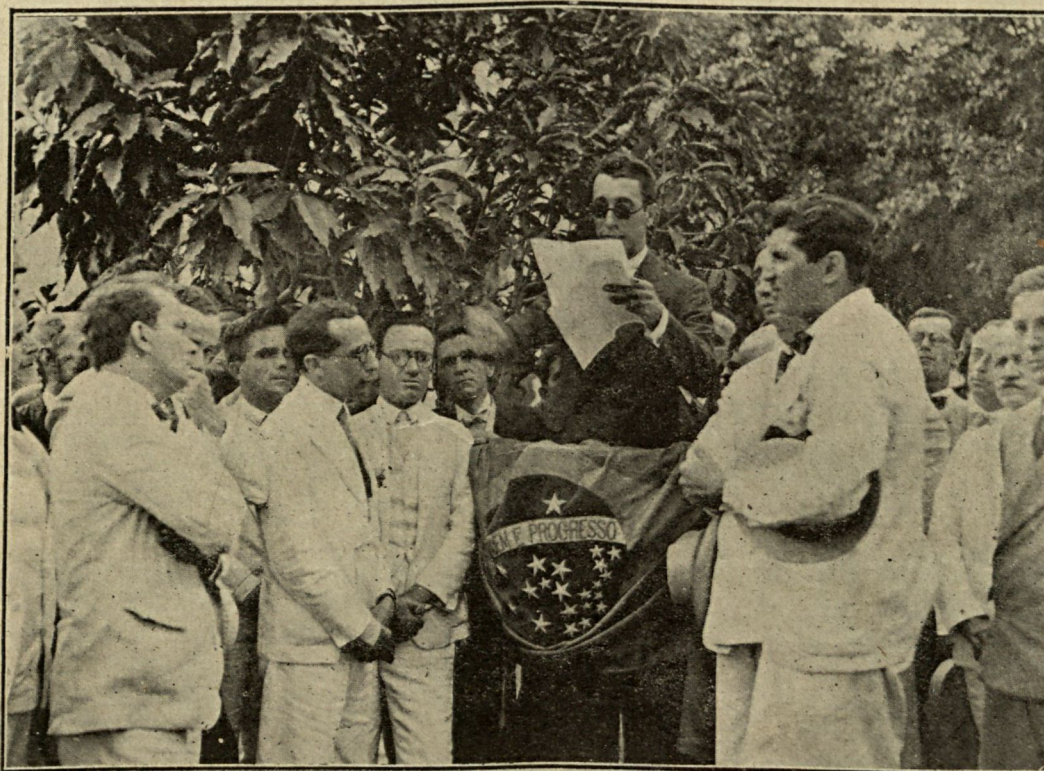
MELLO VIANNA: — Esta primeira arvore me deu que fazer. Mas o resto é canja...

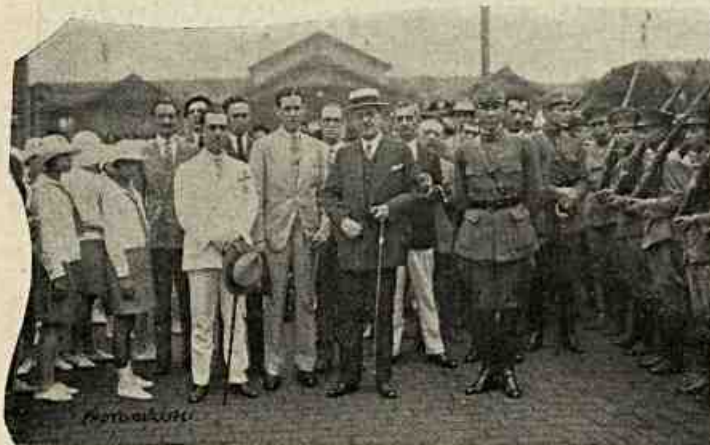
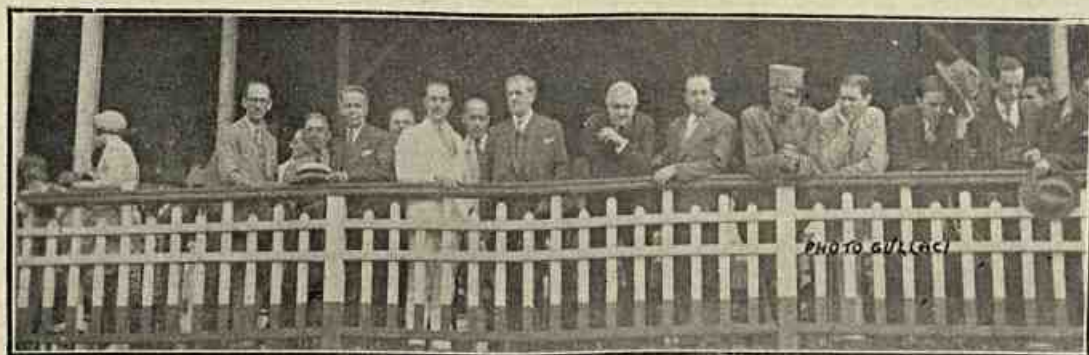
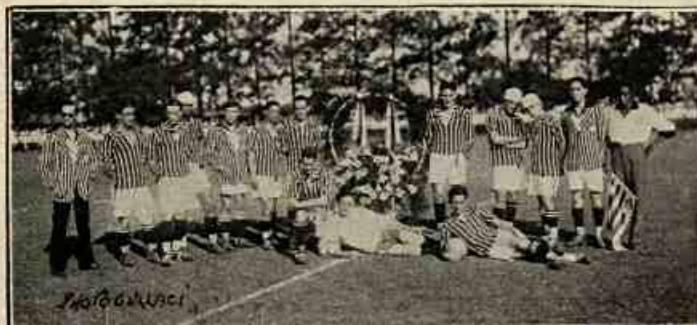
Romaria ao tumulo de Ruy Barbosa no dia do anniversario de sua morte

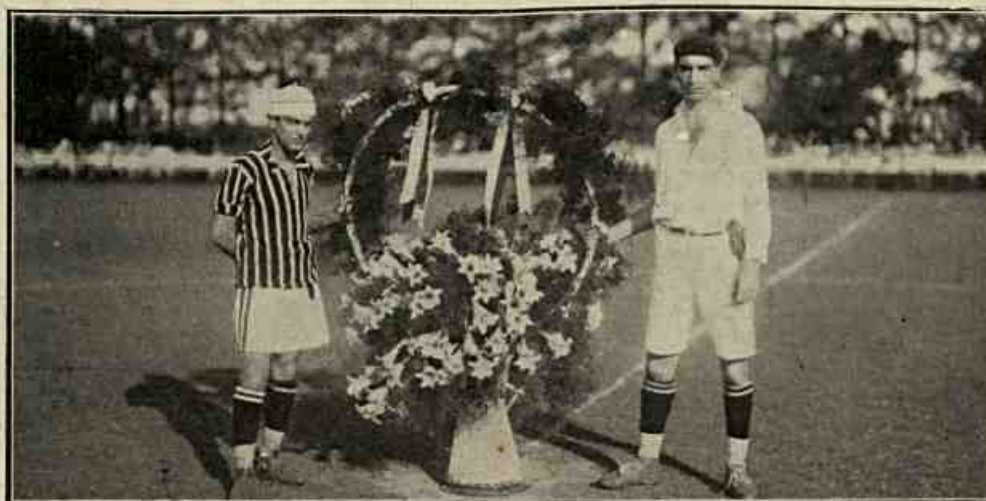
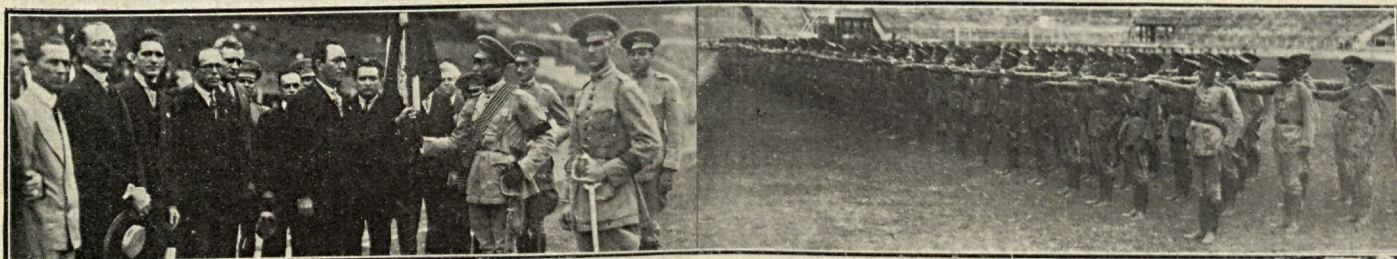
Visita á nossa redacção do director do "Diario de Noticias", da Bahia, professor Altamirando Requião, aqui sentado entre o nosso director-gerente, Antonio de Souza e Silva, e o nosso companheiro "Marechal", redactor do "Album de Œdipo", n'"O Malho", de que é o jornalista e escriptor bahiano um dos collaboradores mais brilhantes.

Durante o ultimo baile que se realizou no Club Gymnastico Portuguez

Membros do 5º Congresso Brasileiro de Hygiene realizado em Recife, no mez de Outubro. O grupo foi feito logo depois da inauguração do busto de Amaury de Medeiros, saudoso hygienista, que tantos serviços prestou á sua terra.

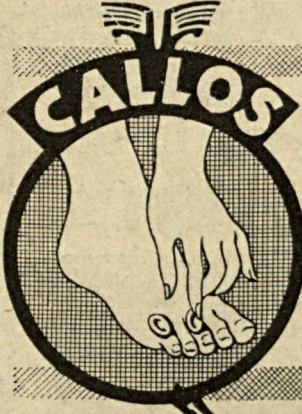
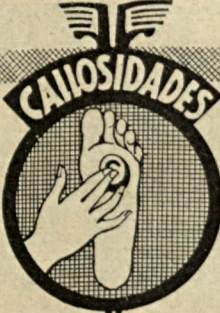
O MALHO EM PERNAMBUCO

O Dr. Ulysses Pernambucano, orador official da solemnidade inaugural do busto de Amaury de Medeiros, falando no momento da inauguração, no jardim do Departamento de Saude, de Recife.

"O MALHO" EM RIBEIRÃO PRETO

O illustre secretario do Interior acompanhado de estudantes e grande massa popular, a caminho do hotel e a chegada, a Ribeirão Preto, do secretario do Interior do Estado de São Paulo, Dr. Fabio Barreto, que se vê na photographia, sahindo da estação em companhia dos Drs. Camillo de Mattos, prefeito, e Pereira Lima.

O Dr. Fabio Barreto ladeado por autoridades e outras pessoas illustres, assistindo ao "match" de football entre equipes locaes, no campo do Commercial F. C.

O team do Commercial F. C. que, em 27 de Outubro, empatou com o Paulistano A. C. por 3 a 3.

A esquadra do Paulistano que empatou com o Commercial.

"Corbeille" offerecida á delegação do Paulistano pelo Commercial F. C.

Juramento á Bandeira pelos reservistas da União dos Empregados no Commercio, no dia 3c do mez passado

Durante a ultima festa da Associação dos Empregados no Commercio

Durante o concurso de robustez infantil, na Prefeitura do Districto Federal

O mais luxuoso
ANNUARIO DO
BRASIL
e o unico no seu genero
Retratos a côres e trichromias de todos os grandes artistas do Cinema
FAÇA DESDE JÁ O PEDIDO do seu exemplar desta luxuosissima publicação, enviando-nos 9$000 em carta registrada, em vale postal, em cheque ou em sellos do correio.
SOCIEDADE ANONYMA
"O MALHO"
TRAV. DO OUVIDOR, 21
RIO
Cinearte
ALBUM
ESGOTADO em 5 ANNOS SEGUIDOS
Cinearte Album
1930

Falta uma peça á nossa policia...

O nosso apparelho policial precisa de mais uma peça — a policia de costumes Não acreditamos que o Rio tenha, presentemente, necessidade maior. Entre os males sociaes que o affligem, o desrespeito nas ruas avulta da maneira mais chocante. Os atrevidos, os mal educados que se divertem em vechar as senhoras encontram-se por toda a nossa formosa "urbes" como a mais terrivel e vergonhosa de suas pragas.

As suas victimas não se contam e chega a extremos inconcebiveis a violencia dos seus ataques e aggressões. Para se fazer um juizo do que por ahi vae, nesse particular, bastará talvez dizer-se que qualquer carroceiro, chauffeur ou carregador se julga no direito de dirigir liberdades ás damas que passam! A policia que conhece melhor do ninguem a educação dessa gente que poderia bem fazer uma idéa dos pesados insultos que ellas não representam, muitas vezes! E mesmo quando assim não seja não deixará de constituir grave offensiva á dignidade feminina o ouvir graçolas de sujeitos desclassificados ou não. —Licenças dessa natureza sobretudo com o casacter de hostensiva agressividade que apresentam entre nós, não se conhecem em nenhum paiz policiado. Pelos menos naquelles onde se pratica o policiamento dos costumes.

O Sr. Coriolano de Góes prestaria portanto um esplendido serviço ao Rio se o doptasse de um serviço como este, tão necessario aos creditos da nossa cultura.

"Columbia"

Sob a competente direcção do escriptor Christovam de Camargo, appareceu recentemente mais um numero de "Columbia", o Grande mensario da cultura latina americana e que tantos e tão assignalados serviços vem prestando á causa do congraçamento intellectual das republicas latinas-americanas. Dirigida artisticamente pelo Sr. Oswaldo Teixeira umas das nossas mais fulgurantes personalidades artisticas, o presente numero, entre as varias illustrações desse jovem pintor patricio traz entre outras collaborações dos Srs. Basilio Magalhães, Arnaldo Damasceno, Gregorio Rey, Vinicio da Veiga, Valentim Mendes Galzada e Eduardo Esponda.

Um factor do adeantamento de Franca, em São Paulo

Coronel Manoel Villela dos Reis, presidente da Camara, do Directorio e da Ferrovia de Patrocinio de Sapucahy.

Publicou *O Malho*, em sua edição de 26 de Outubro ultimo, e sob a epigraphe acima, justas referencias ao coronel Manoel Villela dos Reis, presidente da Camara, do Directorio e da Ferrovia de Patrocinio de Sapucahy, e não de Franca, como por lamentavel equivoco sahiu.

O coronel Manoel Villela dos Reis, cuja photographia hoje tornamos a reproduzir, para que melhor se desfaça o engano, merece no seu municipio os elogios que attribuimos á excellente administração de Franca, onde é prefeito o major Torquato Caleiro. A este deve Franca, na verdade, grande parte do seu progresso actual. A sua administração tem sido das mais fecundas, material e moralmente, num respeito profundo pela guarda e bom emprego dos dinheiros publicos.

Igualmente tem correspondido á confiança de seus municipes em Patrocinio de Sapucahy o coronel Manoel Villela dos Reis. O progresso de Patrocinio de Sapucahy, nos nossos dias, é facto facilmente verificavel, o que põe em relevo a figura do seu principal admnistrador e chefe politico.

Torre de Almedina, em Coimbra

E' uma das torres que fazia parte das muralhas do lado do Mondego e defendia a porta de Almedina — porta que dava passagem para o antigo arrabalde. Na passagem que ha por baixo desta torre existem quatro baixos relevos; tres em linha recta que datam de D. Manoel I: são as armas de Portugal, a Imagem da Virgem e o brazão da cidade e por cima, muito damnificado, uma serpente e um leão tendo ao meio, quasi imperceptivel, um calice com um busto de mulher.

"Ao Numero da Sorte"

A casa de venda de bilhetes de loterias, inaugurada a 5 do corrente, na Travessa do Ouvidor, 4, não poderia ter melhor nome do que esse que lhe deram os seus proprietarios, Srs. Reis, Alvim & Cia. Realmente, "Ao Numero da Sorte" iniciou sua existencia com o pé direito; 48 horas depois de abretas suas portas, foi vendido em seu balcão um bilhete premiado com 50:000$000.

E' isto um bom indicio. Tratando-se de uma casa installada com elegancia e bom gosto, verdadeira multidão de compradores de bilhetes para ella se encaminham, sabedores, por outro lado, que ali lhes são offerecidas grandes vantagens em termnações, o que quasi torna impossivel um bilhete branco! Natal se approxima com os seus tradicionaes grandes premios das varias Loterias. "Ao Numero da Sorte" está preparado para vender as maiores.

Fabricação especial de A. F. Costa

Escriptorio c/ 3 peças em IMBUYA e com acabamento esmerado, sendo : —

1 Bureau curvo folheado e c/ tampo de crystal. Dimensões: 1,40 de frente e 75 de fundo.

1 Estante folheada e curva, com vidros de crystal. Dimensões: — Frente 1,40 altura 1,60 e fundo 0,40.

1 Cadeira com gyro e mola c/. assento estufado.

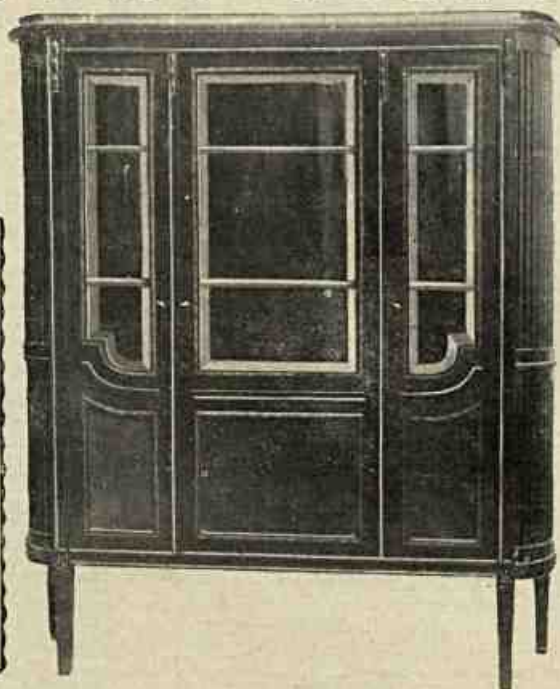
Preço Rs: 1:850$000

Para o interior cobramos mais 10% para engradamento

A. F. COSTA

RUA DOS ANDRADAS N. 27

RIO DE JANEIRO

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA — Orgão da alta cultura literaria do paiz, publicando em cada edição quatro reproducções de pinturas de autores nacionaes.

CAPEBENO

(INTRATO DE CAPEBA)

VANTAGENS:

Cholagogo de acção directa sobre o apparelho hepato-biliar. Dissolvente dos calculos biliares. Regulador das funcções hepaticas.

INDICAÇÕES:

Em todas as affecções hepato-biliares e perturbações intestinaes ligados ao máo funccionamento do figado.

DOSES:

1 colher de chá em um calice com agua ou leite duas ou tres vezes por dia.

GRANDES LABORATORIOS LEONCIO PINTO

Instituto Bio-Chimiotherapico sob a direcção do Dr. Leoncio Pinto, professor na Faculdade de Medicina.

L. PINTO & CIA.

Rua da Alegria (Castanheda), 23, 23ª, Rua do Castanheda, 2

— BAHIA —

Chegou a nova remessa das afamadas lampadas incandescentes de 200 e 400 vellas, consumindo 1 litro de gazolina em 16 horas.

GOMES NEVES & C.

Rua 7 de Setembro, 161

Contos e novellas para creanças no *Almanach d'O Tico-Tico* para 1930

Novo tratamento do cabello

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA **Loção Brilhante** PATENTE N. 5.739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreeo n. 1213 em 6 de Fevereiro de 1928

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO.

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

QUÉDA DOS CABELLOS — CALVICIE — EMBRANQUECIMENTO PREMATURO — CALVICIE PRECOCE CASPAS — SEBORRHÉA — SYCOSE E TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO.

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios, está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica, agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas — Quéda dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias, que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas as mais communs são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e, desde que haja elemento de vida, os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despregam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem, que, segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação e prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além d'isso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1º. — E' absolutamente inofensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2º. — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3º. — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4º. — O seu perfume é delicioso, e não contêm oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez, é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e, com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE, fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser "a mesma cousa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos, por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello, que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia, sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbearias e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua Wenceslau Braz n. 22, sobrado — S. PAULO — Caixa Postal 1379.

COUPON (MALHO) — SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379 — *S. Paulo*

Junto lhes remetto um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

CONSERVE A CUTIS JOVEN COM CERA MERCOLIZED

Faça desapparecer as imperfeições da sua cutis empregando regularmente Cera Pura Mercolized. Adquira em sua pharmacia e use-a conforme as instrucções. A Cera Mercolized faz a pelle velha desprender-se em particulas imperceptiveis, e com estas todos os defeitos da tez, como sardas, manchas etc.. Desta maneira a cutis recupera o seu aspecto natural, tornando a mostrar a formosura primitiva que com os annos se havia esmaecido.

UMA CABELLEIRA NATURALMENTE ONDULADA

Um bom stallax não só produz o melhor shampoo possivel, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabello, effeito que naturalmente desejam quasi todas as damas. Uma colherita das de café, cheia de granulados stallax em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabello um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado póde proporcionar. E' totalmente inoffensivo e pode comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

Guilherme II, a merecer fé o que diz uma agencia telegraphica, prepara-se para voltar, por estes dias, ao seu paiz de origem. Não é que a Hollanda, que o hospedou por tantos annos, esteja desagradada do seu convivio, nem elle tão pouco desgostoso com ella.

A terra da rainha Guilhermina tem acolhido ao Kaiser como um dever de honra, e o ex-senhor da Europa já não é aquelle homem mão de que nos falavam os telegrammas da guerra...

Atrahe-o a propria Allemanha, ao que parece, saudosa do seu famoso Imperador. Tanto que, findo o tempo da prescripção a que o condemnaram os vencedores da guerra mundial, não se pensa ali em crear a menor difficuldade á sua volta. Hindenburgo, o generalissimo dos exercitos de Guilherme, hoje na presidencia do Imperio, transformado em Republica, não accusa nenhum receio da presença do ex-soberano entre as suas tropas... E acha que abrir-lhe os braços na volta do exilio é ainda uma fórma de honrar o seu antigo senhor. Depois, um allemão nunca deshonra a Allemanha, maximé quando volta de um exilio que soffreu em nome della...

Em meiados do mez de Dezembro, nas vesperas festivas do Natal, na imaginação das creanças anda a vôar um desejo, um anseio pela posse dos maravilhosos brindes que Papae Noel guarda no sacco de surpezas. Nenhum brinde, porém, é mais cobiçado do que o "Almanach d'O Tico-Tico". Este anno essa publicação vae exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, a dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comedias, versos, historias, lições de cousas tudo, emfim, conterá o primoroso "Almanach d'O Tico-Tico" para 1930, a sahir em Dezembro.

O jardim do Meyer vae ter uma grande honra por estes dias: abrigar o vulto insigne do nosso Ruy. Não sabemos si outras praças, ou recantos da cidade já o pleitearam tambem, mas o caso é que a sua lembrança deve commover a todos nós. Não foi de certo aquelle modesto logradouro publico um dos sitios que tinham ordinariamente a fortuna de ser pisado pela aguia de Haya.

Temos a impressão até de que vez alguma o nosso immortal patricio houvesse pendido para ali. Trata-se, como se sabe, de um pequeno jardim de suburbio que a esse tempo quasi não existia. Depois o glorioso patricio residia em Botafogo — o velho bairro da aristocracia. A distancia entre elle e a Capital do suburbio era, portanto, grande de mais para ser facilmente transposta... Pois bem, o Meyer, que certamente se não povoou daquella sombra augusta, na sua peregrinação pelos logares que mais caros lhe foram, é quem vae pagar a divida que outros não souberam ainda reconhecer para com elle!

UNHAS ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. E' empregado e recommendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, São Paulo e Rio.

Vantagens do Esmalte Satan:

1º Secca instantaneamente.
2º Não mancha nem racha as unhas.
3º Resiste á lavagem mesmo com agua quente.
4º Fortifica as unhas, evitando que se tornem quebradiças.
5º E' absolutamente inofensivo, podendo ser usado por tempo indeterminado.
6º Dá um brilho e collorido inegualaveis, que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante: Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

ALVIM & FREITAS
Caixa Postal 1379 — São Paulo

Ingenuidade ou má fé?

O caso dos pseudos estudantes bahianos está rendendo mais do que devia.

Depois que os nossos confrades da "Gazeta de Noticias publicaram em columnas abertas a sua fé de officio de intrujões, não sabemos como taes cidadãos possam ainda ser tratados a serio.

Estranhamos assim que o Sr. Baptista Luzardo os levasse para a tribuna da Camara, e d'ali os apressentasse ao paiz como homens de bem e victimas apenas da sua fidelidade ao crédo "liberal" que S. Excia. defende. Si as escolas de S. Salvador informam que esses ardentes correligionarios do deputado gaúcho não figuram nos seus livros, e a policia dali garante-nos por sua vez que um delles é seu "conhecido", com que direito o tribuno dos pampas insiste na reputação do que ahi fica? Pretenderá o Sr. Luzardo tapar o sol com uma peneira? Olhe que esta empresa não é nada facil, sobretudo tentada atravéz de desaforos aos collegas de outras bancadas. Com que elementos conta para isto? Com o facto de haver o Sr. Pedro de Oliveira Sobrinho, cavalleiro de acatado no nosso meio, haver convidade os taes estudantes bahianos para almoçar com elle? So Si é isso.

Mas o distincto 4º delegado auxiliar pode em sua defesa allegar que foi tambem victima da sua bôa fé...

PELO CONSELHO

Já se não póde dizer que o Conselho não cuida, carinhosamente, do bem estar dos servidores da municipalidade.

O projecto n. 150, que acaba de apparecer, é uma bella manifestação de generoso procedimento dos intendentes que o assignam.

Por elle fica o Prefeito autorizado a contractar a construcção de casas para "empregados, funccionarios e operarios titulados" e até mesmo para "pensionistas do montepio".

Não se diz com quem, nem com quantos, nem por que forma — se por concurrencia publica, se por livre escolha — contractará o Prefeito tal construcção. sabe-se apenas que elle fica autorizado a contractar, e isso basta, ou deve bastar.

Tambem não se diz como é que o Prefeito poderá agir no caso dos pensionistas, em que lei se baseará para tomar compromissos em tal caso. Mas tambem isso não tem importancia. O essencial é que fique autorizado a fazel-o. E isso elle fica.

Para que S. Ex. possa levar a effeito a magnanima idéa fica ainda autorizada o "isenção durante o prazo de 15 annos, a contar da data da assignatura do respectivo contracto com a Prefeitura, de todos os impostos municipaes relativos á acquisição, posse e transferencia dos terrenos, e, construcção, acquisição, posse e transferencia dos predios construidos."

Não estão bem especializados os impostos sobre os quaes recáe a isenção. Isso, porém, é o menos. Para que a exigencia de definições claras, de denominações de uso commum, quando é transparente a intenção?

Ora, apezar de se dizer que de boas intenções está o inferno calçado, parece que no caso não haverá perigo.

Tanto assim que o que se promette é dinheiro para a acquisição dos predios, ao juro de 7 %, é certo, mais 15 % de bonificação, sobre a qual tambem serão cobrados juros daquella taxa, o que a encarece de facto, sem todavia lhe alterar, officialmente, a expressão numerica. Serão sete que vão custar de nove, mas que serão representados, no papel, só por sete.

Ainda mesmo com esse accrescimo muita gente se admirará da ingenuidade de quem espera obter a longo praso e tão minguado juro.

Attenda-se, porém, a que as casas só serão cedidas a quem se fizer segurado de companhia a escolha do contractante, e logo o milagre ficará reduzido aos seus motivos naturaes.

As casas passarão a ser uma nova e engenhosa modalidade do seguro de vida, e umas achegas ao contra fogo.

Ha tambem outra condição favoravel aos adquirentes das casas; é que estas serão, de preferencia, construidas em terrenos situados em ruas servidas por bondes, ou na proximidade destas ou de estações de estrada de ferro, sendo as mais caras, cada uma, em area de quatro centros metros quadrados, ao preço maximo de dez contos de reis, pela area, entenda-se, e não pelo metro. O que faz suppor que a desordenada valorização que houve dos terrenos no Districto Federal vae cair, a não ser que esse preço seja só para os funccionarios, pelos bonitos olhos destes.

Não pára, porém, ahi a boa sorte que está reservada á gente da municipalidade.

Para os aposentados e jubilados haverá sitios de repouso e de cultura da terra, que a do espirito e do coração já a levam esses, a quem a Municipalidade concedeu o premio de serviços prestados, muitas vezes, fóra della.

E para os menores de 21 annos e os maiores de 55, porque só os de dentro desses extremos poderão adquirir as casas do projecto, haverá outras de habitação collectiva com apartamentos, e casas isoladas e villas ou avenidas, para lhes serem alugadas, que serão construidas com as isenções das outras, menos apenas a do imposto predial.

Estas, construidas assim com taes favores, poderão ser alugadas tambem á particulares. Isso mesmo, porém, é em beneficio do pessoal da Municipalidade, porque assim se lhes facilita com a variedade de vizinhos mais extensa sociabilidade.

Eis ahi como se conciliam interesses, até agora tão, apparentemente, contrarios.

Estão, pois todos de parabens.

* * *

Só o illustre Sr. Presidente da Republica não o póde estar, em face de um caso que se passou no Conselho.

Se S. Ex. tivesse gosto por situações comicas, e tempo para a estafante leitura das actas da edilidade carioca, estaria a dizer com os seus botões: livre-me Deus dos amigos, que dos inimigos me livro eu.

Em editorial tendencioso á proposito da questão do café, escreve um jornalista estas palavras que lhe synthetizam o pensamento: "o chefe do Executivo, que em sua administração já commetteu erros irremediaveis inclusive e sobretudo a desvalorização da moeda, teve, pela primeira vez, um verdadeiro lance de estadista".

Pois o Sr. Vieira de Moura, o "heroico e glorioso Sr. Vieira de Moura, tão amigo do governo, tomou desse artigo e leu-o da tribuna, para que constasse dos "Annaes", como o "estudo da personalidade augusta do chefe da Nação."

Já é!...

Pode-se, entretanto, affirmar, com segurança, que o não fez por mal, mas apenas em consequencia da extraordinaria velocidade das suas resoluções.

* * *

Coisas como essas são de todos os dias. Mas a historia é longa e o espaço é breve.

Margarida

Num pequenino berço, entre fitas e rendas
Descansa a linda e loura Margarida
Qual princeza encantada e senhoril das lendas
No bosque adormecida.
Pendem-lhe inertes as mãozinhas finas,
Açucenas nevadas, pequeninas,
E o sorriso a brincar-lhe no semblante
Tem da innocencia a graça captivante.
Emmoldura-lhe a fronte o sedoso cabello
(Certo era de oiro assim o legendario véllo)
Fico a fitar na linda creancinha
A travessa e gentil Margaridinha
Um anjinho da celica mansão
E pezarosa
Busco inquirir em vão
Se ella teria, trefega e curiosa,
Frustrado a vigilancia do Senhor,
Fugindo para a terra, este averno de dôr?!
Pobre anjinho do céo, ingenua Margarida
Arremessada assim no turbilhão da vida!

(Bahia) ELSA ROSALINO

Nas proximidades do Natal será posto á venda o ALMANACH D'O TICO-TICO para 1930, o melhor presente para as creanças.

O ALCOOL COMBUSTIVEL!

Esta epigraphe foi assim usada, com uma exclamação de enthusiasmo, pelo collaborador de assumptos agricolas do *O Estado de São Paulo*, ha poucos dias.

Transcrevemos desse precioso artigo alguns topicos:

"Ao Brasil, como a muitas outras nações pobres de petroleo, se problemas mais "sérios" não existem, competeria estudar ou pelo menos acompanhar tudo que se tem feito e se está fazendo para chegar o dia de não depender escravizadamente do combustivel liquido importado.

Meia duzia de grandes emprezas mundiaes tem a exploração do petroleo e dos seus derivados formando poderosos "trusts" mais ou menos disfarçados.

Esses "trusts" entredevoram-se sem que seja ouvido pelo publico de todos os paizes delles dependentes, o estalido dos ossos, ou entram em combinação para uma pacifica exploração que dê bom lucro.

Essas potencas argentarias que monopolizam as industrias do petroleo raspam do mundo sommas colossaes e, para não perderem o poderio, defendem-se collectivamente com a mais invencivel das armas — o dinheiro.

Em toda parte onde têm interesses, financiam até a eleição de representantes ou primeiros magistrados das nações que estão na dependencia do combustivel que vendem.

São essas potencias financeiras que vêm movendo campanha abafadora contra o alcool-combustivel, campanha essa "surdamente" efficaz como todas as campanhas tenazes e sorrateiras, porém, bem pagas.

Ha paizes onde têm conseguido taxações absurdas para as industrias do alcool e taes combinações fiscaes, habilmente architectadas, que o preço do alcool ficou preso ao do assucar, genero este de desenfreada especulação bolsista.

A industria do alcool é muito mais importante do que geralmente se pensa e o pavor dos industriaes do petroleo é que de tal fórma se aperfeiçoe e se desenvolva que um dia chegue a poder fornecer combustivel liquido para os motores a explosão.

O carvão está derrotado pelo combustivel liquido.

Mesmo as machinas a vapor, as maritimas e as onde o transporte é caro, principalmente, queimam oleo em vez de carvão de pedra, cujas calorias são aproveitadas numa ridicula proporção comparativamente ás dos combustiveis liquidos."

UMA TENTATIVA BRASILEIRA

Ha annos, em Bézirs, realizou-se um concurso de combustiveis para automoveis no qual compareceu um engenheiro brasileiro, Dr. Manoel Galvão, especialista na industria do alcool, fazendo um Ford com um carburador especial, funccionar perfeitamente empregando alcool "desnaturado" com 5 a 10 % de benzol.

Innumeras têm sido as experiencias com misturas de alcool com gazolina, ether e outros inflammaveis liquidos.

Chegou-se a experimentar petroleo bruto e alcool, misturados na proporção de 3 para 7.

O alcool é mais caro do que a gazolina devido exclusivamente a industria do alcool destinado para combustivel liquido.

O alcool dá cerca de 5.000 calorias por litro, quando a gazolina dá cerca de 7.000. Em compensação, para queimar essa quantidade de alcool são necessarios 5.600 litros de ar, quando para igual quantidade de gazolina são necessarios 8.000 ou um supplemento de cerca de 2.000 litros de azoto inerte que se introduz inutilmente no motor.

Tendo o alcool menor poder calorifico, o aproveitamento da força é maior.

A velocidade da propagação da onda explosiva menos alta na mistura de ar e de vapores de alcool do que na mistura de ar com vapores de gazolina, a compressão póde ser maior nos motores a alcool sem risco de auto-inflammação.

Outras experiencias provaram numa série de motores coefficientes de utilização thermodynamica de 15 a 20 % para a gazolina e de 25 a 35 por cento para o alcool, verificando-se que a proporção do alcool, quanto maior, melhor é o aproveitamento das calorias.

A NOSSA SITUAÇÃO ACTUAL E AS NOSSAS POSSIBILIDADES FUTURAS

A nossa situação de não termos petroleo e o nosso carvão além de inferior estar preso a um transporte carissimo, é de procurar nos libertar da gazolina enveredando para a industria do alcool.

O consumo de combustveis liquidos será cada vez maior num paiz de grandes distancias e pobre de aço.

Já estamos escravizados ao estrangeiro pela força electrica.

As nossas mais bem collocadas quédas d'agua já não nos pertencem. Já estão algumas servindo de sangradouro pela exportação de juros e outras virão emparelhar com estas.

Estamos escravizados á gazolina com distancias enormes a serem percorridas sem cogitarmos de procurar nem ao menos ir tentando desatar o nó que nos amarra á importação forçada da alma do escoamento dos nossos parcos productos de exportação.

O Brasil como nenhum outro paiz do mundo póde produzir alcool com as mais variadas materias primas de origem agricola, não falando da madeira, das suas florestas naturaes e da facilidade com que formam as artificiaes.

Temos a mandioca, a batata doce, para não falar noutras fontes de fecula como o milho, o arroz e outras gramineas que crescem quasi como se fossem selvagens.

Temos os oleos vegetaes de sementes de plantas que crescem sem maiores cuidados, como a mamona, o pinhão paraguayo, as nogueiras da praia e tantas outras para fazer o que nos paizes que para transformar os oleos vegetaes em alcool têm que importar a materia prima.

Temos a canna de assucar, que já vae produzindo mais assucar do que exige o consumo e que é uma cultura do semi-selvagem. Temos, emfim, todos os elementos quanto á materia prima, faltando-nos o principal: a dispoção para lutar contra as organizações poderosas que nos impõe o combustivel liquido pelo preço que bem entendem.

E' uma tactica das grandes emprezas exploradoras do petroleo dar todas as facilidades aos consumidores.

Essas potencias financeiras sentem o perigo da concorrencia do alcool ou do carvão de pedra hydrogenado reduzido a liquido.

Temem mais isso do que o perigo do esgotamento das jazidas de petroleo.

Não se pense que a industria do alcool seja dessas industrias que de entrada exigem custosissimas installações como por exemplo, a da exploração dos destelhados do carvão de pedra. A industria do alcool industrial tem a vantagem custosissimas installações, de pequena a grande escala, aproveitando a materia prima mais barata em cada zona.

Existem apparelhos aperfeiçoadissimos para a fabricação e rectificação do alcool de qualquer material fermentavel.

E' o alcool industrial que nos virá libertar da cada vez maior exportação de ouro com que nos sangra a importação dos combustiveis liquidos."

O BAGAÇO DE CANNA

Como amenizar a temperatura dos nossos interiores

O conforto thermico dos nossos interiores, dada a temperatura causticante da região, dia a dia vem preoccupando os architectos, que sentem, alarmados com o emprego crescente do material moderno de construcção: cimento e ferro, o augmento de temperatura das nossas casas.

Tudo se tem feito para atternar a temperatura das nossas habitações: jardins, arborisação, largas janellas, orientação que permitta o maximo de ventilação, installação de ventiladores, de exaustores electricos etc, com a preoccupação constante de dominar o calor.

Neste verão rigoroso, em que o sol dardeja, comborindo a terra, é quasi um supplicio penetrar em um dos nossos lindos bungalous, verdadeiros "biscuits" da architectura hodierna. Nelles, tudo é cuidado com gosto: são graciosos e léves, as paredes foram redusidas a espessura minima, que a Prefeitura permitte, mas, por serem de material moderno, optimo conductor de calor e frio, constituem um lar, quente no verão e frio no inverno, o que equivale a dizer — sem o menor conforto.

Filho do Norte, nascido numa terra constantemente quente, mesmo assim nunca me adaptei ao calor. Sou um revoltado com a temperatura dos nossos verões.

Sempre pensei num meio de isolar-me do calor que crestava a minha terra e eis como vim a julgar o "modesto bagaço de canna" o unico agente capaz de nos proporcionar este conforto sonhado: abrandar as iras do calor tropical.

O engenho, o nosso banquê, ficava muito distante da casa da fazenda e meu pae, annualmente mandava confeccionar grandes barracas de bagaço de canna junto a casa da moenda, onde toda a familia passava as horas de canicula. Como que por encanto na barraca não se sentia calor e eu ficava sobre-maneira admirado por me achar em uma choupana que, embora não chegasse a ter trez metros de altura e toda feita de bagaços de canna, inclusive o tecto, nos proporcionava um ambiente muito mais agradavel do que a casa do fazenda com suas paredes de 0,50 centimetros de espessura, telhado de barro e alpendre em voltta. Sempre observando este phenomeno cheguei a conclusão de que o segredo residia na propriedade altamente elevada de insular o calor, possuida pelo bagaço de canna.

Depois, quando o verão nos castigava, lembrava-me sempre de morar em uma casa feita de bagaços de canna, e, se esteriorisava a minha idéa, todos, inclusive eu, achavam-no impraticavel. Hoje porém, com a maior das alegrias, vejo a minha idéa tomada a serio e perfeitamente industrialisada por intelligente firma americana, o que me veio convencer de que é prodigiosa, para não dizer milagrosa, as industrias nos nossos dias.

O bagaço de canna, esterilisado é comprimido, está sendo lançado no nosso mercado em forma de taboas de 0011 de espessura e tamanhos varios, pesando menos de 3 kilos por metro quadrado e com o nome de "Selotex" constituindo um material de construcção de primeira qualidade, isolante ao calor, frio e são vinte e cinco vezes maior, do que ao concreto. E' de apparencia agradavel, muito compacto e resistente; serve de base para estuque, ficando perfeitamente invisivel ou é empregado exteriormente, prestando-se a lindos effeitos decorativos.

Podemos emfim, sem sacrificio para a esthetica das nossas vivendas, quiçá enfeitando-as, empregar o unico insulante efficaz que ha contra o calor e ter, nas horas de sol caniculas, um interior ameno agradavel e salutar.

S. Bezerra de Menezes

F I N A D O S . . .

Dia dos Mortos...

Vou levar flores á minha morta queque, as flores verdadeiras, as flores de rida! Mas são flores artificiaes porminh'alma, as que jámais se poderão comprar, já t'as dei hoje, ó minha amiga!

Contrito orei a Deus; pedi ao Pae por ti... Deixa que eu pouse agora sobre a tua campa rasa, estas flores terrenas. As outras, as que colhi no jardim de minh'alma, ó minha amada! não murcharão nunca porque ellas nasceram do meu amor e, o Amor, — não morre!

* * *

Dia dos Mortos...

Todos os dias são os dias dos mortos, para quem, amou, para quem ama ainda um ente que partiu!...

A tristeza indefinida que o homem sente ao transpor um cemiterio, desappareceu hoje...

E' o dia dos mortos... O dia dos eternamente vivos!...

* * *

Perdido entre a multidão, sinto que o cemiterio hoje está tão differente do cemiterio triste dos outros dias...

Ha um movimento, um borborinho nos campos santos...

Ouço uma voz dizer ao meu lado: "Ali está o sepulchro mas rico do Brasil; custou cerca de seiscentos contos".

Ergo os olhos e vejo um monumento formidavel, feito do mais fino marmore de Carrara. Estatuas de bronze, obras de esculptores de fama, magestosas, circumda-o; de grandes jarrões esculpidos, pendem flores multicores em profusão. Em seu tôpo, uma grande figura de bronze, de braços estendidos, representa a Caridade...

Ao contemplal-o, sinto algo dizer dentro de mim: "Seiscentos contos por um sepulchro! Vaidade Humana!"

Ponho-me, então, a philosophar: — Teria sido bom, teria sido máo, esse cujos restos mortaes jazem sob este peso immenso? Se foi bom, sua alma afflicta e triste lá dos céos estará bradando aos seus: "Cegos! Uma fortuna por um sepulchro! Por mais augusto que seja um monumento, jámais poderá prender na terra a alma de um justo, de um bom! Loucos! Uma fortuna pelo meu sepulchro quando milhares de desgraçados morrem á mingua! Arrancae d'ahi essa figura que tão paradoxalmente está symbolizando a Caridade"!

Si foi máo, si inflingiu as Leis de Deus, certamente sua alma agoniada sob aquelle peso todo estará gemendo: "Piedade, Senhor, piedade! Fazei destruir este sepulchro que me suffoca, que me esmaga! Este sepulchro que teve como constructores a Vaidade e o Orgulho! Piedade, Senhor!"

Tocam-me num braço. Volto-me e, um pobre desgraçado, tendo no rosto o soffrimento estampado, diz, estendendo-me a mão: — "Uma esmolinha por caridade"...

Deixo cahir na mão do misero uma moeda; contemplo o céo, contemplo o sepulchro magestoso e sigo além...

* * *

Eis aqui, as campas rasas dos párias... Nem uma flor!...

As flores hoje estão caras e elles foram tão pobres...

Junto a uma campa, uma mulher óra. Aos meus ouvidos chegam as suas palavras cheias de uma suave melancolia: "Pae nosso que estaes nos Céos, protegei a alma do meu filhinho"...

Eu, que ha muito tempo não chorava, porque todo o meu pranto já chorei um dia, senti os olhos rasos d'agua...„

* * *

Contemplo mais uma vez as campas dos desgraçados e, sobre ellas, vejo cahindo uma luz deslumbrante que me offusca os olhos. Sinto em torno de mim uma suavidade santa e a voz das cousas dizendo: "Deus é justo! Em vez de flores dá aos pobres beijos de luz"!

ODILON D'ALENCAR

(Finados — 1929)

Augmenta dia a dia a nossa exportação de frutas. As ultimas cifras nesse particular são deveras animadoras. Basta dizer-se a esse respeito que numa simples semana as caixas de laranjas, bananas e abacaxis se contam por centenas de milhar.

Simultaneamente com este facto, cheganos a noticia de que na Europa já se começa a conceder isempção de impostos aos nossos pomos.

Nada mais grato para nós do que verificarmos nesse instante as possibilidades de que dispomos nesse terreno. Somos um paiz onde a pomicultura não offerece outra difficuldade que a do accesso da sua producção aos mercados. Uma vez que se elimine esse factor negativo, teremos no seu commercio certamente uma das nossas maiores riquezas.

Com o transporte rapido e conveniente de hoje em dia, as nossas mangas, sapotis, frutas de conde, laranjas, abacates, etc., chegarão, si lhes abrirem os portos, ao fim do mundo em condições de obterem preços francamente remuneradores. E com isso não ganharemos nós apenas: ganharão tambem os estrangeiros que poderão, assim, participar das delicias que o paraizo da nossa terra costuma dar a quantos, mesmo de longe, a procurem através dos seus frutos...

A Nação que lhes agradeça...

Certo não está sendo estranho á nação o que se vêm passando na Camara com os orçamentos da Republica. Estamos quasi a encerrar o anno legislativo sem que esta casa do Congresso envie á outra a sua parte na collaboração da lei annual — seu unico dever indeclinavel, convém accentuar. Não registram os annaes do parlamento nacional facto identico, queremos crêr. Até aqui, o que se conhece na historia das obstrucções parlamentares deixa a perder de vista, essa anomalia que ahi está demonstrando a absoluta descompenetração que no Brasil se tem da funcção legislativa.

O caso mais será para estranhar, sabendo-se das suas origens. Não lhe deu causa nenhuma desintelligencia de caracter doutrinario entre as correntes que ali divergem politicamente, unica hypothese em que a obstrucção se justificaria levada assim a esses extremos. Da maneira por que se vae dando a conducta da minoria é simplesmente indefensavel. Negar-se ao paiz a sua lei de meios só porque a bancada da esquerda não viu sahir victoriosa dos conselhos eleitoraes a candidatura do seu predilecto não nos parece uma razão plausivel. Depois disto, mesmo como arma politica esta nenhum effeito poderia produzir. Hoje em dia, o Presidente tem na lei meios de destruir, sem damnos para o seu governo, essa exploração que já se póde dizer caduca. Com a faculdade de prorogar o orçamento anterior, elle, em si, nada perde, por isso que continúa dentro dessa mesma lei fóra da qual tanto se esforçam insensatamente, por vel-o sahir, os "revolucionarios" da Camara dos Srs. Deputados.

O paiz, e com elle a nação, estes, porém, soffrerão de certo os effeitos desse partidarismo vesgo que acabará por se ferir com a arma que reservou ao adversario...

Musicas e Discos

OUVERTURE

Muitas vezes os progressos mais simples e mesmo os de maior interesse, são os ultimos a ser realisados, quando não são de todo esquecidos. Esta verdade elementar se verifica, mais uma vez, no dominio da machina fallante. Tem-se feito no phonographo uma serie interminavel de aperfeiçoamentos, alguns dos quaes verdadeiramente milagrosos; entretanto, ainda existem pequenos problemas de grande importancia, cuja solução até agora ainda não se realisou, embora que a mesma esteja ao alcance de qualquer empreza phonographica. Vamos dar um exemplo evidente do que affirmamos. Todos os amadores de discos, pricipalmente os "verdadeiros" amadores que desejam escutar atravez o phonagrapho uma musica "artistica, pura e bem filtrada, conhecem a difficuldade que aresenta a afinação de um disco. Mesmo quando se possue um apparelho de luxo munido de um motor perfeito e de um prato gyratorio bem equilibrado, nunca se pode ficar perfeitamente seguro da velocidade exacta deste e, portanto, com a certeza de obter uma execução conforme a gravação original. E é assim que, involuntariamente, modifica-se a côr de uma pagina orchestral ou se altera o timbre de uma voz. E' que certos fabricantes indicam, em suas etiquetas, o numero de voltas imposto ao prato gyratorio para os discos de sua producção. Todos sabem, por experiencia, que os reguladores de velocidade das machinas falantes, não são mechanismos de precisão e varios factores influem enormemente para tornar a sua intervenção um tanto illusoria. Quando uma peça se chama "Sonata em ré menor", os melomanos ainda possuem o recurso de, por meio de um diapasão especial e da modificação das rotações do prato, chegar ao momento justo da afinação, isto é, no momento em que o disco está no tom musical indicado. E' o que se faz com os instrumentos de musica. Entretanto, para as arias de operas e para os trechos musicaes que não trazem indicação de tonalidade, a incerteza respeito é copleta. Duvida-se sempre da exactidão do movimento do prato gyratorio e, portanto, da harmonia tonal que deve existir entre o mesmo e o disco executado. Mesmo quando se consegue chegar a obter do prato gytatorio a velocidade exacta indicada, como, por exemplo, por meio de um chronometro e de um pequeno pedaço de papel branco collocado entre o disco e o prato, tem-se sempre a duvida se essa velocidade se poderá manter para um bom numero de discos. Isto porque o proprio regulador de velocidade, com o uso, está sugeito a elasticimentos e outros factores peculiares a todo mechanismo, que tendem a relaxar a exactidão imposta. Torna-se, portanto, inutil insistir sobre as vantagens de um meio pelo qual se pudesse sempre ter a certeza de tocar um disco qualquer na velocidade justa e mathematica, de accordo com as indicações das fabricas, afim de que a musica seja reproduzida no seu verdadeiro tom, isto é, com a afinação do disco em synchronia com a rotação do prato gyratorio.

O CONCURSO DO "O PAIZ"

O concurso phonographico promovido pelos nossos brilhantes confrades do "O Paiz", obteve o successo que todos esperavam. Foram colhidos 256.830 votos, muitos destes vindos de pontos longinquos dos estados mais affastados, attestando o interesse do povo de todo o Brasil pelo assumpto e a penetração daquelle matutino carioca. Na terça-feira da semana passada, procedida a apuração, verificou-se a victoria, e primeiro logar, da marca "Columbia", cujos discos eram proclamados os melhores por 117.909 votos. A afamada e querida marca "Odeon", a segunda collocada no certamen, alcançou 116.566 votos, perdendo pela pequena differença de 1.343 votos. Em terceiro logar "Victor" com 10.574, em quanto a "Pathé" com 6.281, em quinto a "Parlophon" com 4.069, em sexto a "Brunswich" com 1.376, em setimo a "Polydor" com 44, em oitavo a "Camer" com 10 e por ultimo a "Homocoso" com 1 voto Concluindos os trabalhos, foi lavrada uma acto e o redactor da secção "Discos e Machinas Felantes" do orgão promotor do concurso, saudou os representantes das fabricas, que eram dos Srs. Adolpho Pereira e George Stevens, da "Columbia", maestro Eduardo Souto, da "Odeon", e Harvey Chalk, da "Parlophon".

Respondeu, agradecendo o festejado musicista Sr. Eduardo Souto, cuja oração foi seguida de muitas palmas. Aos nossos confrades do "O Paiz" apresentamos os nossos parabens pelo exito do seu primeiro concurso phonographico.

NOVIDADES DA "EDIÇÃO GUANABARA"

Mais um impresso da conceituada "Edição Guanabara", acaba de ser offerecido á acceitação do publico. Queremos referir-nos ao foxtrot, "Deve ser amor", da autoria de Eduardo Hervey, que possue uma partitura inspirada e original. E' pena que a lettra seja isto:

Refrain

Deve ser,
Deve ser
Um grande amor que eu anceio ter,
Deve ser,
Não sei dizer,
Que direi?
Se nunca amei,
Um olhar
De scismar,
Eu tenho sempre, ao luar, ao luar,
Eu era alegre e hoje sou triste;
Tudo isso em mim hoje existe,
Conjugo o verbo amar.

E' o caso do leitor indagar: — Que diabo disto é aquillo?

"Meu doce amor", inspirada valsa do maestro Augusto Vasseur, com pouco interessante, ou melhor, com uma letra nada interessante do popular De Chocalo, é mais um subsidio para o excellente archivo da "Edição Guanabara", pseudonymo da "Casa Edison". Desta mesma procedencia, foram tambem lançados ao mercado os impressos dos sambas "Para mim perdeste o valor", musica e letra de Francisco Alves, o "Mulata da Corôa", musica de Arthur Reder e letra mais ou menos mal feita de I. G. Loyola.

CARNAVAL NA RUA!

Francisco Alves, o sympathico Chico Viola, que além de cantor é tambem excellente compositor, deu o brado de "Canaval na rua!", este anno, fazendo gravar a sua mar-

cha carnavalesca "Vão por mim". A "Casa Edison" acaba de lançar no mercado essa producção, em disco "Odeon", n.º 10.502. No outro lado da chapa, encontra-se um samba de Eduardo Souto — "E' no toco da goiaba" — com letra de José Jannyno, cantado, de parceria, por Chico Viola e Aracy Côrtes. Um disco colossal, portanto.

MUSICAS NORTISTAS

Uma nova interpretação da nossa musica regional, vem de nos revelar o disco "Parlophon", n.º 13.052. Trata-se da senhorita Ayrde Martins Costa, que possue bôa voz, dizendo com muita graça e expressão expontanea. As canções que ella cantou para esse seu primeiro disco — o primeiro, pelo menos, que ouvimos — foram "Fruta do Pará" e "Toada alagoana", da autoria de Henrique Vogeler e D. Babo.

FRANCISCO ALVES E SEUS DISCOS

Dos cantores nacionaes é Francisco Alves aquelle que maior numero de gravações conta, actualmente, e isto significa mlaramente a acceitação extraordinaria que os seus discos obtem. Procurando corresponder ás sympathias collectivas, o cantor patricio esmera-se em produzir bons trabalhos, o que tem conseguido bilhantemente. Nota-se, mesmo, a cada nova chapa a sua bella vóz uma evolução progressiva, crescente e permanente, mostrando — que o interprete vae se aposando totalmente dos pequenos segundos do microphone. Ouvimol-o, há dias, atravez do disco "Odeon" n. 10.509, na canção "Dôr de Recordar" e pudemos verificar as virtudes que linhas atraz attribuimos a Francisco Alves. Essa canção, que é da autoria de Joubert de Carvalho, merece ser ouvida pelos bons phonophilos.

A lettra, muito linda, é de Olegario Marianno, dispensando, portanto, elogios e recommendações. E' de lastimar, porem, que o grande poeta das "Cigarras" tenha terminado os seus versos lamentando que fosse "para tão grande amor tão pouca a vida", servindo-se, assim quasi que integralmente, da "chave" do soneto de Camões, em que Jacob, depois de servir sete annos de pastor a Labão, pea de Rachel, e deste, findo o prazo, tel-o enganado, dando-lhe a Lia, recomeçára a servir durante outros sete annos, lamentando que fosse "para tão grande amor tão curta a vida". Trata-se, é claro, de uma simples coincidencia, que o poeta poderia ter evitado, certamente.

"VIVER, MORRER, POR UM AMOR!"

E' o lindo e suggestivo titulo de uma valsa sentimental do consagrado maestro Eduardo Souto, escripta para servir de thema a um grande film a ser exhibido, brevemente, nos principaes cinemas desta capital. O poema, os versos de "Viver, morrer, por um amor!", são da autoria do poeta Oswaldo Santiago.

INFORMAÇÕES

— "Garufa", o sensacional tango argentino em voga nos "cabarets" cariocas, teve nova gravação em disco "Parlophon", n. 13.059. Cantou-o Antonio Gomez, que se revelou um bellissimo interprete desse genero. No outro lado da chapa, há outro tango: — "Mamá... yo quiero un novio".

— Chico Viola, como de costume, conseguindo successos a toda hora, realisando gravações consecutivas, umas após outras. Chico reapparece, atravez do disco "Parlophon" n. 3. 57, cantado a marcha carnavalesca "Chiquinha", de Vicente Paiva Ribeiro, e o samba "Um beijo... não é peccado", de M. B. Plaza-Aguif (?). Acompanhou-o a notavel Simão Nacional Orchestra, que só tem de feio o nome...

— Mais discos da senhorita Stefania Macedo, cantora exclusiva da "Columbia": "Tiá de Junqueira" e "Vancê" (5.127-B), "Bicho Caxinguelê" e "Saia do Sereno" (5.092-B), "Siricoia" e "Biro, biro, yáyá" (5.128-B).

Essa interprete das canções do nosso "folk-lore" está, cada dia que passa, mais admiradores conquistando.

— A conhecida e eximia fadista, que será um pleonasmo dizer-se a sua nacionalidade e que, actualmente, faz parte da "Companhia Eva Stachino", ora no "Theatro Lyrico" desta cidade — Sra. Adelina Fernandes — vem de fazer uma serie de gravações "Victor". Ahi segue a lista das primeiras chapas apparecidas: "Fado da Cesaria" e "Fado da Florista", chapa n. 81.354; "Cantarinha" e "Sto. Antonio da Estrada" chapa 81.356; "A feia" e "Elogio do chale", chapa 81.4 2; "Fado da Beja" e "Fado do Povo", chapa 81.463; "Fado da Gatunice" e "Fado Cristal", chapa 8.464; e "Fado Negas" e Fado dos Passarinhos", chapa 81.700. A colonia portugueza, como se vê, está de parabens por esse acontecimento.

— "Sherzo", de Kinzman Benjamim, e "Oriental", de Cesar Cui, duas peças de real valor technico e melodico, encontraram no violenista russo Romeu Sipsman, que actualmente se acha no Rio, um perfeito interprete. Um disco "Odeon", de n. 10.500, recebeu e gravou na memoria das suas voltas essas duas execuções.

— Mais uma gravação da deliciosa valsa que tanto successo tem alcançado entre nós — "Jeannine" — thema do film "O amor nunca morre". Trata-se de um disco argentino, chapa "Odeon" n. 1.598, e traz na etiqueta o titulo traduzido para "Juanita". Do lado contrario, há uma "ranchera" de L. Coedidio, intitulada "La Constancia".

— Outro excellente disco "Odeon": "Te tira la milonga", tango de R. Duque com letra de R. Marotti, e "Mi gaúcha se fué con Dios", musica typica argentina, ambos cantadas por Ada Falcon. O numero da chapa é 1.601.

— Ainda "Odeon" é o disco em que está gravado um "pot-pourri" de canções viennense, subordinadas ao titulo "Allô, allô, Aqui Vienna!" que nos parece mal traduzido. Há nelle lindas valsas dos mais festejados autores austriacos, inclusive a celebre "Danubio Azul", de Strauss. O disco tem o numero 1.604 e deve ser adquirido pelos phonophilos apreciadores das melodias sentimentaes.

— "O Principe Estudante", celebre opereta, que deu assumpto ara um film em que appareceram Ramon Novarro e Norma Shearer, tem os seus trechos principaes impressos no disco "Columbia" n. 9.090, serie N. Cantou-os o conjuncto do "His Magestic Theatre" de Londres

Capricho n.º 24", de Paganini, é a joia sonora que refulge, deslumbrando os olhos das sensibilidades educadas, atravez do disco "Columbia" nº. N. L. 2.207. Interpretou-o magnificamente ao piano o notavel virtuose Joseph Szigeti.

— Breno Ferreira, um dos "astros" da "Victor" nacional de authentico valor, gravou em discos daquella marca duas esplendidas emboladas de sua autoria. São ellas: "Foi num foi" e "Gavião tá no ar". O numero da chapa é 33.207.

— Duas bellas canções os phonophilos poderão apreciar no disco "Parlophon" nº. 13.056, sob os titulos de "Desengano" e "Assombração", ambas da autoria dos srs. Henrique Britto e Carlos Braga, musica e letra respectivamente. Cantou-as João de Barros, acompanhado pelo Bando dos Tangarás.

— Lydia Campos reapparece, se é que podemos usar esta expressão, no disco "Parlophon" nº. 13.046, cantando duas peças do genero em que notabilizou. "Quando llora la milonga" e "Mientras llora el tango", são essas suas novas offertas ao publico.

— "Chant sans paroles", essa celebre composição de Erica Morini — Tscheikowsky, teve mais uma excellente gravação no disco "Polydor" nº. 62.657. No outro lado da chapa, está Precieuse", de Couperin-treisler.

— Gastão Formenti cantou duas valsas sentimentaes para o microphone da "Casa Edison", intituladas "Crepusculo" do "Arrependimento", as quaes foram gravadas em disco "Parlophon" nº, 13.050.

A segunda dessas valsas tem uma musica delicada, mas apresenta uma letra bellissima, versos de verdadeiro poeta e não desses costumeiros arranjadores de palavras que pululam por ahi, defeituando as melodias que apparecem no mercado. Basta dizer que quem a assigna é Olegario Marianno, que, digamos de passagem, tem posto o seu nome debaixo de muita cousa ruim...

— "Atraca, atraca" e "As minhas posses", o primeiro um batuque de José Jannyne e o segundo um samba de José Gonçalves, completam o disco "Parlophon" nº. 13.053.

— Outra chapa "Parlophon", esta de numero 13.055: "A gargalhada", chargo humoristica com a Central do Brasil, e "Margarida bole...", samba lundú, aquella, de J. M. Vasconcellos e esta, de J. de Aguiar.

— Mais um disco "Victor", de gravação nacional, foi lançado á venda. Trata-se das canções "Não me fites", de L. Ramos de Lima, e "Eu olhos sei de uns..." de Felix Otero, com letra de João de Deus. Cantou-as Santino Giannattasio, que conseguiu agradar na sua interpretação. O numero da chapa é 33.218.

CORRESPONDENCIA

Zamaro — Rio — O numero do disco é 12.774. Ha tambem impressos para piano.

Réo Tom.

"NOVO MANUAL MEDICO PHARMACEUTICO"

A conhecida Livraria Teixeira, de São Paulo, que tantas obras de caracter reconhecidamente pratico e indiscutivel utilidade, tem lançado em nosso mercado livreiro, acaba de pôr á venda a segunda edição do excellente e util livro — *Novo Manual Medico Pharmaceutico* — organizado pelo professor Heitor Luz.

A complexidade de assumptos que este trabalho encerra e bem assim, a paciente methodização seguida pelo autor, para dar a este manual um caracter moderno, liberto o mais possivel das velharias consagradas pelas antigas pharmacopéas, são só por si, titulos que o recommendam a todos aquelles que necessitam de um consultor autorizado das novas medicações e medicamentos adoptados pela pharmacologia e pela therapeutica.

Condensando em abundancia, citações dos mestres no dominio da chimica e da mais autorizada technica pharmacologica, o bem coordenado trabalho do professor Heitor Luz, recommenda-se ainda, pela vantagem que offerece aos seus manuseadores, em proporcionar-lhes um conjuncto de ensinamentos e estudos bebidos em fontes de notorio valor dos quaes, de certo, não teriam conhecimento, senão através de um repositorio dessa natureza.

Repleto, pois, de novidades especialmente no que se refere a opotherapia, therapeutica colloidal, sorotherapia, vaccinotherapia, analyses biologicas, fórmulas, intoxicações agudas e contra-venenos, medicamentos novos e formando um grosso volume de cerca de 400 paginas, o *Novo Manual Medico Pharmaceutico*, editado pela Livraria Teixeira, constitue sem favor, um bom serviço prestado ás letras medicos-pharmaceuticas do paiz e a todos aquelles que se consagram á sua cultura.

1 4 1 8

1 6

NOVEMBRO

1 9 2 9

6ª TORNEIO

NOVEMBRO

E

DEZEMBRO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDERÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDIR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

RESULTADO DO Nº. 1.409

HONRA AO MERITO

ROXANE

JULGAMENTO

O melhor trabalho, neste numero, não ha duvida é o *Chimpanzé* —, de Roxane.

Naquella quadrinha curta, a distincta charadista conseguiu reunir muita cousa recommendavel: conceito no ultimo verso e nas ultimas palavras, arte, metrica perfeita, graça e engenho. Emfim um trabalho bem equilibrado.

O *Corycia*, de Neptuno, se não fôra o conceito que veiu bem difficil e que nos obrigou a intervir, simpdificando-o, teriamos ficado embaraçado para o devido julgamento.

Está boa tambem a *Limpadura*, de Julião Riminot, mas esse nosso confrade collocou o conceito total um tanto longe da ultima palavra do ultimo verso...

A *Maioria*, de Altivo Trindade, está recommendavel na parte que se refere á poesia, mas, quanto ao sentido charadistico, deixa muito a desejar, pois falta-lhe uma das principaes condições: o entrecho.

No logogrypho *Buenadicha*, de Euclides Villar, o autor não conclue logicamente o seu thema, pois a dansa não é assim como elle diz: "Não passa de uma palhaçada, sujeita a todo desdem".

Falar assim é falar mal da dansa, que nós não praticamos, mas que muitos adoram: talvez, até mesmo o Euclides Villar... Além disto, no trabalho em questão, ha falta de symetria, e a arte de bem dispôr os conceitos parciaes e o total é um grande elemento para o julgamento da perfeição de um trabalho, principalmente nos logogryphos.

Ha alguns outros passaveis.

Marechal.

DECIFRADORES

Totalistas

Chantecler, Roxane, N. Zinho, Carlos Costa, Marquez de Castiglione, Neptuno (todos da A. B. C., da Bahia).

OUTROS DECIFRADORES

Jubanidro (S. Paulo), 29 pontos; A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Condessa Guy de Jarnac, Conde Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Erre-Céos, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Maloyo, Firafaldo, Nellius, Néo-Mudd, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenum II; Sylma; Tiberio; Themis; Visconde de Adnim, Yára; Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos) 28 cada. Dama Verde, Ave da Sorte; Aventureira; Pedro Canetti, Aureo Marques Vidal, 23 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 16; Thalia (Rio Grande); 14 Anjoro (S. João d'El-Rey), 13; Arthano (São Paulo), 12; Olivares (Pomba), 11.

DECIFRAÇÕES

31 — Cavado; 32 — Cabo-Frio; 33 — Escapada; 34 — Apinhoada; 35 — Remorso; 36 — Volvaceo; 37 — Solapa; 38 — Errada; 39 — Esmorecimento; 40 — Opado; 41 — Golpear; 42 — Sargentear; 43 — Enganado; 44 — Farinha; 45 — Desamão; 46 — Chmpanzé; 47 — Corycia; 48 — Climax; 49 — Sapal (lapas); 50 — Limpadura; 51 — Alagado; 52 — Desenfronhado; 53 — Maioria; 54 — Talpária; 55 — Entradanhas; 56 — Mandana; 57 — Aternado; 58 — Buenadicha; 59 — Garabulho; 60 — Do peixe, a pescada; da carne a perdiz.

TAÇA "MARIA-FLOR"

Até 4 do corrente já haviamos recebido listas de decifrações, relativas á 11ª série, já realizada, dos seguintes charadistas: Chantecler, Roxane, N. Zinho, Carlos Costa, Neptuno, Dama Verde, Marquez de Castiglione D. Carvalho, Aventureira, Nazilia C. dos Santos; Ave da Sorte, Pedro Canetti, Angerona Angelica, Clara Déa, Vigario de Wakfield (todos da A. B. C., da Bahia). Dapera, Etienne Dolet; Julião Riminot, Maloyo, Paracelso; Seneca; Sezenem II, A Garota, Condessa Guy de Jarnac, Diana, Lakm-, Themis, Zelira; Barão de Damerales, Calpetus, Conde Guy de Jarnac, Erre-Céos, Gavroche, Lago, Miravaldo, Nellius, Néo-Mudd, Orlirio Gama, Ruhtra, Sylma, Tiberio, Visconde de Adnim (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Mr. Trinquesse (S. Paulo), Jubanidro (idem), Moranguinho (Piracicaba, S. Paulo), K. Nivete (Recife), Olivares (Pomba, Minas), Arthano (S. Paulo); Anjoro (S. João d'El-Rey, Minas), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana, Estado do Rio).

Julião Riminot, além da lista, enviou um trabalho para a 2ª série.

A 2ª série da *Taça "Maria-Flôr"* começa a delinear-se no horizonte como se fôra uma outra manhã a raiar no céo do charadismo. Os constructores da arte de decifrar, os que costumam procurar guarida neste *Album de Œdipo*, aprestam a ferramenta, dispostos á luta, que terá logar em Março e Abril do anno proximo.

Nós, por nossa vez, começamos a lindar esse campo, onde se irá travar essa futura batalha, que, pelo que se conta; será formidavel.

A actividade é, assim, por todos os lados e quem duvidar que venha cá ver de perto, *se é verdade, ou não*.

TORNEIO SEM GRYPHO

PREMIOS

Haverá dois: um para 1º logar e outro para 2º

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 35

2—1—Recebi o prego de pau com ameaça.

Zedrova A. C. L. B. — Nazareth)

4—1—E' inferior em qualidade e faz pena ser indigno.

Zizinha (Bahia)

2—2—Este defeito é de quem determina a nota de desobriga por occasião da quaresma.

Arthano (S. Paulo)

2—1—O lucro offerece sempre vantagem, mas eu fiquei em difficuldade.

Bisilva (Villa Velha, E. Santo)

2—1—No incidente do jogo, a coisa ruim foi elle haver apanhado uma bruta cabeçada

Chantecler (Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS 36 a 38

De segunda o mais final
Um galho forte e bem são,
Pende um fructo mui gostoso
Ou, p'ra melhor expressão,
A primeira com segunda.
Pois de cousa tão sem graça
Fez terceira um *bonifrate*,
Que vivia em mangalaça.

Aureo Marques Vidal (Bahia)

Pedro Só tem um defeito...
Erra as letras sem cessar!
Não ha recurso, nem geito
Para este mal lhe tirar...

Quando solemne, direito,
Está elle a conversar,
Eis todo o garbo desfeito,
As letrinhas a trocar!

Outro dia, desejando,
Renunciar o nome, "Alice",
O Pedro mui se esforçando,
Apenas "Olace" disse!

E assim vive, em seu systema
De "a" por "o", nos metter,
Deixando ver que o *problema*
Não se póde resolver!

N. Zinho (Bahia)

Olhe a empola, meu amigo!
Suas consequencias meça!
Pois, se se dobrar a peça,

Augmentará o perigo
Da cura. com a pressa!

Roxane (Bahia—A. B. C.)

CHARADAS ANTIGAS 39 a 42

Quando se acha impedimento—3—
Para alcançar o trabalho,
Eu faço pequena nota—1
E me considero entrado.

Ave da Sorte (Bahia)

Sempre *cahe* o Olivares, — 3
Meu amigo lá do Pombal,
Por *causa* da pedra que ha—1
Na *descida de uma lomba.*

Altivo Trindade (Formiga)

O teu costume — 3
De todo feio,
E' mão pedaço — 2
Que dá receio.

Se não quizeres
Ser desgraçado,
O teu viver
Traz ordenado.

Violeta (Recife)

Se a professora surprehende — 3
A alumna a brincar na escola,
Para que em breve se emende,
Diz á travessa Carola: — 1

— Menina bem comportada,
Merecerá minha estima;
Não seja como sua prima,
Que tornou-se abominada.

Zelira (P. dos F. — Santos)

LOGOGRIPHOS 43 e 44

(Ao confrade Von Protozoario — Bahia)

Se domingo eu fôr a caça
Vou dar cabo, meu amigo—1—2—3—4—8
De uma certa ave damnada:—5—4—8
Preste attenção no que digo,
Para com a sua moela
Fazer uma tal substancia—2—3—4—5
E preparar certa droga
Para a filha da Constancia,
Uma mulher enfezada—1—6—7—4—8
Que só vive agoniada.

Spartaco

(A. C. L. B.—U. C. P.—Belém, Pará)

Não me assento nesta planta, 6—7—9—10
Nem mesmo nesse logar; 1—8

Para eu censurar sua falta 2—1
Não preciso me abancar.

Na arvore perto d'um rio 11—4—6—7
Da terra, onde tenho a doente, 12—13—14—15
Eu vi multidão desta ave 11—12—13—14—15
Pousada em largo batente.

Com suffixo e adjectivo 3—2—1
Ninguem compõe esta dansa, 9—8—5
Porém podem descrever
O nome daquella planta.

Carlos Costa (Bahia)

— Na ceia haverá cação
(Diz o Zé quasi a babar
De gosto; era elle um glutão!)
Pensas a ella faltar? —

— Tu queres, então, que, eu vá
A essa tua funcção?
Faze correr algum chá
No meio do teu cação. —

Zangou-se o Zé, percebendo
No meu dito algum baldão;
E, julgando um bom remedio,
Pespegou-me um *pescoção.*

* * *

Tinha no bolso o dinheiro,
Que pedia por um cão
O meu vizinho leiteiro,
Marcos Francisco Brandão.
Cheguei a fazer negocio,
Cheguei a levar o cão.
Mas como fui tão beócio!?..
Como fui paspalhão!?...
Esse cão tão desejado
Tinha um pé antes de si,
Era um perfeito aleijado,
Aleijado que antes não vi!...
Pondo no bolso o *dinheiro,*
Desmanchei a transacção;
Não me livrei, sem berreiro,
Dos protestos do Brandão!

* * *

CHARADAS ANTIGAS 25 a 29

Vestido velho é molambo,—2
Diz um senhor de casaca,
Que mora, *ali,* no mucambo
E foi *pessôa velhaca.*

Violeta (Recife)

Sempre se *nota* a vileza ingente—1
D'um malcreado;
Bem merece que a justiça lhe dê fim
Cortando-lhe o *pescoço;* pois homem ruim —2
Só enforcado.
P'ra andar com *ares imponentes.*

Bisilva (Villa Velha — Espirito Santo)

— Quando minha *mãe* morreu,—2
Caro amigo, Galileu,
Eu senti terrivel dôr —
Dizia *escriptor* amigo,—2
Que conversava commigo,
Cheirando mimosa flôr.

Tieno

Comi com muito gosto o bom guizado.—2
Com as folhas desta planta preparado.—1
E depois, continuei, bem satisfeito
A viagem p'ra *cidade* do conceito.

Altivo Trindade (Formiga)

Quem procura, sempre *encontra,*— 2
Como sempre ha procurado,—1
Qualquer sujeito bilontra
Tem seu *pretexto* formado.

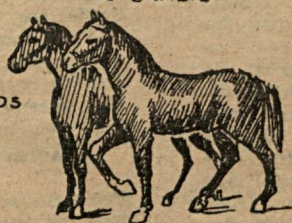
Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth)

LOGOGRYPHO 30

Por gostar de comer *peixe*—1—4—3—5—1
Embarquei n'uma *canôa*—6—3—8—7—8
P'ra *cidade do Ceará*—2—1—8—7—6
Onde ha qualidade bôa.

Lá chegado, puz em jogo
Minha *agudeza* de engenho,—3—4—1—5
Indo á *filha de Creon*—1—5—3—8—7—8
Arranjou logo um empenho.
Entretanto dei-me mal
Com a cara d'essa zinha
Que vendeu-me um *peixe* ruim—7—8—6—8
Dizendo que era *"tainha".*

Bisilva (Villa Velha — Espirito Santo)

ENIGMA PITTORESCO 45

CHANTECLER (A.B.C. Bahia)

PRAZOS

Os mesmos que os do *Torneio Animação*

TORNEIO "ANIMAÇÃO"

PREMIOS

Para 1º, 2º e 3º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 16 a 22

2—1—O mais *novato,* que *ali* está que conte a *historia.*

Barbazul (S. Paulo)

1—1—Pelo *espaço de 30 dias* esta *pedra ficará igual.*

2—2—A *ave penalta,* neste *paiz* tem *origem.*

2—2—Muito se falou da *argola* do *travessão* com *louvor.*

2—1—3—O *rei do Perú'* não encontrou o *instrumento* na povoação por *falta de aptidão.*

1—2—Foi *além,* na sua *evasão,* o *desertor.*

2—2—A *uva secca,* além do *fréte,* precisa de uma *licença por escripto.*

* * *

ENIGMAS CHARADISTICOS 23 e 24

Zé, um amigo de escola,
Convidou-me para a ceia,
Que, por ter vindo de Angola,
Dava em casa do Correia.

Não gostei do tal convite...
O Zé não gosta de chá
E não me excita o appetite
A ceia, onde chá não ha.

PRAZOS

Terminarão: a 23 e 28 do corrente, e a 4, 6, 8 e 13 de Dezembro seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

TORNEIO ANIMAÇÃO

PREMIOS

Um para 1.º, outro para 2.º e outro para o 3.º logar.

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 38

2—2—O *appellido* desta mulher teve *fama*.
Barbazul (São Paulo)

2—2—Foi visto no *rio da Republica da Nova Granada* um certo *homem valente* matar um *imperador romano*.
Bisilva (Villa Velha, E. Santo)

1—2—A *maneira* como *ordeno* é que admira o *homem*.

2—1—1—*Não fala* senão se vê nessa *nota*, dada a *ti*, nome da *ave*.

2—1—Para *concertar para-se* tudo que diz respeito á *porta do dique*.

2—2—*No meio* do *panorama* descobre-se o logar do *encontro combinado*.

2—2—Elle *esburaca as massas com o dedo*.

2—2—Com uma *bengala* numa das mãos e uma *setta* n'outra, conseguiu destruir a *planta*.

* * *

ENIGMAS CHARADISTICOS 39 e 40

Esmola qual diz Messias,
Té se dá dentro do bonde.
Como eu vi ha poucos dias,
Fica, então, provado avonde:
Não ha melhor qualidade
Que essa tal *humanidade*.

* * *

Eu, querendo ir a uma festa,
Fui Caruso consultar:
— Na sua opinião modesta,
Que fato devo usar? —
— Casaca e não outro traje... —
— Terno branco — o Cosme fala.
Duvidoso, fui ao Lage,
Que sorri da minha fala.
— Tu entre Cosme e Caruso
Não mais deves vacillar,
O primeiro conhece o *uso*
Dessas festas de bailar.

* * *

CHARADAS ANTIGAS 41 a 4?

Olhando o *cabello branco*, — 1—
Eu que o vira da côr do ouro,
Quasi que viro do banco...
Quasi que *fiz* um estouro.—1—

Se de dia fosse feita—1—
Essa minha espiadela
Mui peor seria. A espreita
Foi á luz de fraca *vela*.

* * *

Eu quero morrer agora,
Para vêr a linda luz,—2
D'Aquelle que em boa hora
Quiz por nós morrer na cruz

O *horror* que eu tenho á vida—3
E o padecimento meu,
Estão roubando, querida,
A vida que Deus me deu.

Eu quando estiver morrendo
Desejando vêr Jesus,
Dos cirios irei dizendo:
Eu tenho *aversão á luz*.

Tieno

(Ao bom amigo Mozart)

Mozart, meu camarada, meu amigo,
Amas gentil morena com ternura,
No teu coração joven tem abrigo
Uma paixão sincera, nobre e pura.

Tem cuidado, porém, ouve o que digo,
O amor traz quasi sempre a desventura,
Eu que te falo assim, ó meu amigo,
Já conheci do amor toda a amargura.

Amei, ha muito tempo, pódes crêr,
A mais *linda* mulher que conheci. — 2
E foi sempre a *senhora* do meu sêr — 2
Mas, desde então, jámais voltou-me a calma.
E a lembrança cruel do que soffri
Até hoje se *planta* na minh'alma.

Altivo Trindade (Formiga, Minas)

Um bello *vaso de guerra*—1—
Bateu bem de encontro a *rocha*,—2—
Muito pertinho de terra,
Clara do pharol a tocha
(Que *pena*, que sensação!)—1—
Que ficava bem em frente.
Foi tão forte a collisão,
Que *naufragou* de repente.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

LOGOGRYPHO 45

Contam por ahi uma *historia*—3—4—5—6—7
De certa moça mui *bella*,—8—9—1—2
Mas tambem muito finoria,
Que sem minima cautela,
Ao passar uma *ribeira*,—8—3—10
Atirou *xarope* quente,—1—7—3—6—2
Sem pena, na cara inteira
Da *mulher* do conferente—6—10—8—2
Só porque esta senhora
Não lhe quiz, uma tardinha,
Mui de proposito embora,
Dar uma certa *folhinha*.

* * *

PRAZOS

Terminarão: a 30 do corrente e a 6, 11, 13, 15 e 20 de Dezembro seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

BLOCO DOS FIDALGOS, DE SANTOS

Segundo communicação recebida, por Sezenem II, seu 1.º secretario, o Bloco dos Fidalgos, de Santos, em reunião especial, realizada a 3 de Outubro findo, elegeu e empossou a seguinte directoria: Etienne Dolett, presidente (reeleito); Paracelso, vice-presidente (reeleito); Sezenem II, 1.º secretario; Barão de Dameraies, 2.º secretario; Seneca, 1.º thesoureiro; Neo-Mudd, 2.º thesoureiro; Calpetus, vogal.

O "ALBUM DO CHARADISTA", DE ORLANDO REGO (JANGADEIRO)

Acaba de apparecer essa obra. Ella de muito servirá para os cultores da Arte Charadistica pela abundancia de termos que contém, abrangendo uma vasta synonymia.

O *Album do Charadista*, de "Jangadeiro", comprehende 3 partes distinctas: a *primeira*, -a que o autor deu o nome de — *Miscellanea* — está subdividida em cerca de 400 titulos differentes, contendo vocabulos de interesse geral; a *segunda* é toda de — *Verbos* — de 2 a 10 letras, em numero de 2000 seguramente, havendo, entre elles, alguns com mais de 100 synonymos; a *terceira* é toda tomada por um vocabulario de 2 a 10 letras.

Todos os termos dessas 3 partes estão por ordem alphabetica e numerica de letras e syllabas.

A' obra presidiu, de principio a fim, uma criteriosa e excellente compilação de termos colhidos nos diccionarios de Simões da Fonseca, Jayme de Seguier, Francisco de Almeida, Fonseca & Roquette, Candido de Figueiredo, Empresa Moura Barretto & Cia., Fabula (Chompré), Diccionario do Charadista (A. M. de Souza), Auxiliar do Charadista (J. S. Bandeira), tudo muito cuidadosamente *calepinado*, de fórma a facilitar a tarefa do charadista e, principalmente, do cultor de Palavras Cruzadas.

Por emquanto esse é o 1.º volume. O segundo está em preparação e comprehenderá termos geographicos, biographicos, mythologicos, biblicos, os dos 3 reinos da natureza, etc., etc.

E' encontrado na Papelaria Queiroz, 69, nesta capital.

De Janeiro proximo em deante, o *Album do Charadista* passará a fazer parte dos livros adoptados na 1ª série desta secção.

Agradecemos ao confrade "Jangadeiro" a offerta do exemplar com que se dignou mimosear-nos.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Temos sobre a mesa e agradecemos: o *A. B. C.*, de Lisboa, n. 483, de 17 de Outubro ultimo, o *Jornal de Charadas*, n. 73, de 15 do mesmo mez, e *O Charadista*, 40, de 15 da mesma data, orgam da Tertulia Edipica, de Lisboa.

Esta sociedade de charadistas lusitanos vem, desde o anno passado, procurando estabelecer um regulamento, que facilite o intercambio charadistico luso-brasileiro.

Assim, pois, fez sahir no numero 25, do seu orgam official, um projecto com esse fim e pediu suggestões a diversas aggremiações praticantes da Arte Charadistica.

quer aqui, quer em Portugal. Recebidas, ellas, tornaram a organizar um outro regulamento, de accordo com o vencido, publiando-o, então, no n. 40, do seu *O Charadista*, numero de que estamos accusando o recebimento. Na séde da A. C. L. B. reunem-se, semanalmente, directores de algumas das diversas secções charadisticas desta capital, entre os quaes estamos figurando, afim de estudarem o novo regulamento conforme o desejo manifestado pela illustre Directoria da T. E.

PREMIOS DO 2º TORNEIO DESTE ANNO

Foram remettidos aos seus respectivos detentores os premios destinados ao torneio, de que trata a epigraphe acima.

A Pompeu Junior, um Album do Charadista, de Orlando Góes; a Pedro K, um diccionario de Silva Bastos; a Roceirinha Nazarena, um dicc. de Jayme de Seguier; a Jovaniro, um dicc. mythologico de Bandeira; e a Violeta, um dicc. da Fabula, de Chompré.

O sexto premio, isto é, o que coube a *Chantecler*, já lhe foi remettido em data de 21 de Junho ultimo, em registrado postal 211945, de cujo recebimento já tivemos noticia em carta de 26 do mesmo mez e anno.

CORRESPONDENCIA

Pompeu Junior (S. Paulo) — Foi satisfeito seu pedido em relação ao *Album Charadista.*

Marquez de Castiglione (Bahia) — Está um *livro* que não é para todo mundo, por ser *interessantemente* difficil!... Quem quer que tenha de estudar por elle, preferirá ficar analphabeto toda vida. Lembra-se qual é esse *livro?* E' o enigma que enviou para a 1ª série da *Taça Maria-Flôr*, o qual já relemos 4 vezes e, em todas ellas, sahimos com dôr de cabeça, tal a confusão que ha no seu enredo. E' muito forte para a secção.

N. zinho (Bahia) — A *decoração* está muito bem urdida, mas aquella atrapalhação de central ser tambem final (*Cora* (centro) dá *ração* (finaes. -onde a syllaba *ra* é centro e fim ao mesmo tempo) é que é o diabo para uma secção, como esta, em que taes liberdades não são mais permittidas.

Moringa — "Salutem!" Recebemos os trabalhos. Inscripto. Sua ficha charadistica tomou o n. 145.

Jangadeiro (Mangaratiba) — Remetteu o retrato, mas esqueceu-se de mandar a ficha conforme os dizeres do regulamento, sahido ainda mais uma vez n'*O Malho*, de 2 do corrente. Inscripto. Sua ficha recebeu o numero 146.

Moranguinho (S. Paulo) — Scientes de que está residindo, actualmente, em Piracicaba. Feita a alteração respectiva.

Arthano (S. Paulo) — Mão grado nosso temos que lhe negar os pontos das duas primeiras listas das quatro que enviou a 4 do corrente, por excesso de prazo.

Pedro K. (Itabapoana) — Foi aceita a proposta e neste sentido lhe escrevemos, indo a carta dentro do envolucro sellado, que nos remetteu para resposta immediata. A admnistração, com certeza, já communicou que o confrade tinha de nos remetter 10$000.

Lago (Bloco dos Fidalgos), *Olivares* (Pomba), *Anjoro* (S. João d'El-Rey — Recebidos os trabalhos.

TAÇA "MARIA-FLOR"
JUSTIFICAÇÕES

Arthano e *Moranguinho* justifiquer *Caspanosa* para 202; *Galará* para 204; *Justeza* para 207; *Mocella* para 215; *Viradura* para 105.

Amortecer para 20 e *Lesto* para 118 não servem.

Anjoro justifique *Amente* para 50; *Polyphemo* para 94; *Nublado* para 150; *Desamar* para 151; *Bacharelice* para 162; *Viciamesto* para 175; *Exotico* para 240; *Alvasco*, justifique *povação* para 70 e *alterosa* para 101.

Taes justificações revem ser feitas dentro de 10 dias a contar de hoje.

ERRATA

Do n. 1417

Na pagina 51, primeira columna, linhas 3, 4 e 27, abaixo de — *Votação* — leia-se — ambas, aquella, esta e Lustroso — em vez de — ambos, aquelle, este e Lustroso Na mesma pagina, mas na 2.ª columna, linhas 21 e 23, logo abaixo do titulo — *Modificação nos nossos enigmas charadisticos* — onde ha — bem seido e obsoletos — troque-se por vem sendo e obsoletos. — Abaixo do enigma charadistico, de Julião Riminot, diga-se — Charadas antigas 24 a 27. Sa charada antiga, de Juvaniro, os termos — medida, pena e caçado ratos — não devem ser gryphados.

Os pequenos outros que existem ficam ao criterio do leitor.

MARECHAL

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O Malho" mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empresa, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

A condemnação de Tartufo...

O Sr. Antonio Carlos vem de receber de uma das Camaras Municipaes do Estado o maior dos castigos a que o poderiam ali submettel-o. A mascara que com tanto esforço ainda mantinha, ante o povo mineiro, através do seu simulado liberalismo, vem de lhe cahir aos pés, violentamente rasgada pelo protesto daquelles a quem mas havia illudido. Referimo-nos ao gesto da Camara de Uberaba, retirando o seu apoio a Alliança, á vista da triste convicção a que chegou, relativamente á sinceridade do seu supremo inspirador e chefe.

Si o Presidente de Minas dizia uma cousa e fazia outra, como se evidenciou na sua obstinada opposição á vontade do povo mineiro no caso da sua successão, como poderia a terra mineira acreditar mais no "liberalismo" que anda em seu nome com o rotulo de campanha regeneradora nacional?

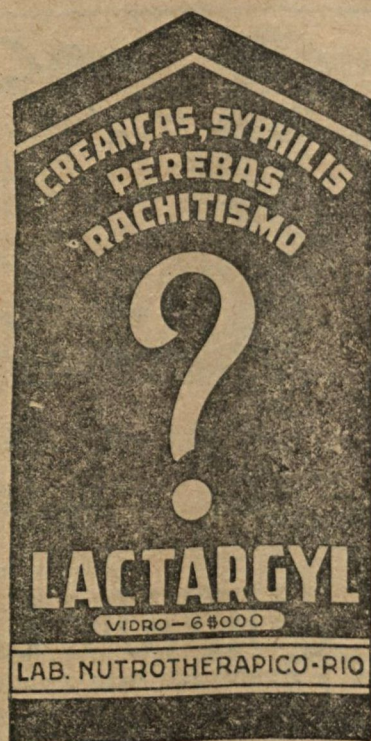
A Camara de Uberaba tem razão: seria realmente estupido.

Estupido ou indigno.

E como os seus homens revelam não só alta intelligencia dos factos, como muita dignidade civica, não lhes cabia outra conducta.

Que o seu gesto sirva de exemplo as suas demais collegas da grande unidade mineira e mesmo ao resto das que no paiz tragam até estas horas os olhos embaçados.

Não nos furtamos por isto ao prazer de reproduzir o edificante documento de consciencia civica que se resume na moção abaixo, admiravel ainda pelo espirito de synthese de que ahi no brilhante modelo da moção:

"A Camara Municipal de Uberaba, por haver acreditado nos principios liberaes pregados pelo presidente do Estado Sr. Antonio Carlos, votou uma moção de apoio ás candidaturas dos Srs. Getulio Vargas e João Pessôa, mas convencida hoje da insinceridade desses principios, cuja applicação falhou no caso da seccessão presidencial mineira em que a vontade do Executivo estadual estrangulou a opinião do povo altivo de Minas, vem retirar esse referido apoio para paz de sua consciencia civica e em obdiencia aos dictames populares."

O ULTIMO ACTO DA VIDA

A pêndula de mogno do relogio de parede daquelle apartamento elegante, annunciava que a vida corria em busca do seu destino:

— Tique... taque... tique... taque...

Milonga fitou o relogio e teve um sorriso.

Ella sabia que tambem estava traçado o seu destino. Na sua vida a sorte me fora muitas vezes propicia e outras tantas, adversa.

Lembrou-se de quando lhe desvendaram o intimo dos dancingues de nome.

Um profissional que se dizia muito rico, — e que na verdade era dono de bom numero de titulos ruins — soube desvial-a do caminho do bem. E as illusões do amôr, das joias e dos perfumes, a enlouqueceram por completo a ponto de se entregar aos vicios do mal.

— Tique... taque... tique... taque...

Este ruido fazia com que se recordasse da primeira garçonnière qre uma vez alguem lhe mostrou.

O cuco do relogio suisso precisava o tempo que se escorria...

E a pêndula em forma de cruz — em continuo vae-vem ansiava por alcançar ao fim, que não existe...

A noite já tinha vindo. E aos poucos foi desapparecendo a auróra.

Porém o cuco lá do alto, abria de vez em quando sua pequena janella de madeira para dizer que estava cansado, que inutilmente demandava o seu destino...

— Tique... taque... tique... taque...

Bem que ella havia procurado a felicidade em todos os olhos bonitos que a fitavam...

E o tique-taque do seu coração ansiôso nunca deixava de correr em sua busca.

Porém a espiral alongada da sua bôca vermelha ao se dividir parecia exausta, inutilmente cumprindo o seu destino...

Nas o fim estava perto.

Seis empôlas de morphina. Um estojo de aluminio contendo agulhas e seringa hypodermica.

E tudo por sobre a mesa.

Milonga ia representar o ultimo acto da vida.

Um dedo nervoso partiu o gargalo do vidro cheinho do veneno branco. Uma ponta de platina se introduziu no recipiente. E um êmbolo de vidro aspirou com soffreguidão o liquido que desvaira...

Depois uma picada. A seguir um choque surdo. E nada mais.

Quebrava o silencio absoluto daquelle apartamento elegante, o barulho da pêndula que corria em busca do seu destino:

— Tique... taque... tique... taque...

do livro "O NUMERO TREZE DA VIDA" a apparecer em breve.

O Presepe d'"O Tico-Tico"

A Companhia Dr. Scholl S. A., no seu luxuoso estabelecimento de artigos para tratamento dos pés, na rua do Ouvidor, 162, continúa a expôr o maravilhoso Presepe de Natal do *O Tico-Tico*. Assim é que, numa de suas bem organizadas vitrines, o magestoso presepe constitue curiosidade, aliás justificada, de quantos transitam pela aristocratica via publica.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

A NAÇÃO PORTUGUEZA DE LUTO

A nação lusa perdeu a semana passada uma das suas mais altas e nobres figuras — o ex-Presidente Antonio José de Almeida.

Nós mesmo que aqui tivemos a fortuna de abraçal-o, quando nos visitou como chefe de Estado, em nome da origem de nossa raça e da fraternidade daquelles que ainda hoje o representam, podemos dar um testemunho vivo dos meritos excepcionaes deste grande varão de Portugal. Antonio José de Almeida não era apenas um illustre vulto da sua politica, era tambem um nome illustre das suas letras. Se a Republica de além-mar perdeu nelle um dos seus maiores servidores, a oratoria lusa, de tão ricas tradições, se viu roubada numa das mais legitimas glorias. Mas nesse filho inolvidavel, Portugal não tinha apenas uma grande voz dominadora, arrebatadora mesmo, pela força irresistivel da sua eloquencia, sinão tambem um coração sem limites e uma alma sem refolhos. Nessas fontes de pureza nutria-se aliás a torrente indoavel do seu verbo, que tantos prodigios fez na tribuna politica da sua patria e tantas admirações despertou mesmo fóra de lá, como aconteceu comnosco por occasião daquella inesquecivel embaixada fraterna que nos trouxe. A nossa intelligencia e a nossa sensibilidade, então, fundamente tocadas pela magia da sua eloquencia, ainda hoje guardam as resonancias da formidavel vibração daquelle espirito, cuja força estranha desafiava a propria acção dos annos. Estas linhas de saudade, em honra de Antonio José de Almeida, e de pesar ao povo portuguez, pelo seu lucto, não pretendem, na sua modestia, significar outra cousa.

"CONTRA RHEUMA"

Uma das molestias mais generalizadas no Brasil é, incontestavelmente, o rheumatismo, quasi sempre produzido pela syphilis, pela blenorrhagia e pelo arthristismo.

Principalmente no interior, onde as nossas populações ruraes não podem ainda, merecer os cuidados de assistencia medica e prophylatica das capitaes e cidades importantes, este mal assume ás rais do verdadeiro flagello.

Bastariam, pois, taes motivos para justificar a creação de mais um preparado pharmaceutico especialmente destinado a combater esta enfermidade.

Manipulado segundo os preceitos da mais moderna technica scientifica, "Contra Rheuma" é uma combinação feliz de varias subsancias anti-rheumaticas, anti-syphiliticas e diuretticas, methodicamente associadas e pacientemente estudadas pelo pharmaceutico Socrates de Oliveira Ribeiro que, no inicio de sua carreira no interior, teve occasião de observar o quanto de util e humanitario representaria para o nosso povo um remedio deste genero.

Feita, pois, sob as vistas directas de um profissional consciencioso e lançada á venda num grande centro como São Paulo, estamos certos de que a "Contra Rheuma", poderá se constituir um grande e futuroso especifico.

AS FLORES E OS FINADOS

Já um poeta disse:

"Como enfeitam nossa vida
Enfeitam tambem a morte."

E no dia consagrado aos mortos lá estavam ellas enfeitando ricos mausoléos, ou pobre covas razas, apenas assignaladas por uma tôsca e simples cruz de madeira.

Lembramo-nos, então, de fazer uma ligeira *enquête* para ver quanto o carioca dispende com as flores que leva aos seus queridos finados no segundo dia de Novembro.

Começámos pelo mercado da praça Olavo Bilac onde, ás 7 horas, já era grande o movimento de compradores. Abordámos um dos floristas, que foi logo nos perguntando, com um accentuado sotaque lusitano:

— *Bae* uma grinalda ou uma palma?

— Nem uma cousa nem outra: apenas uma informação. Que tal vae o negocio?

O homemzinho nos olhou desconfiadamente e reparando na nossa machina photographica, perguntou por sua vez:

— E' para dizer nos jornaes?

— Não. O que me disser ficará entre nós... e o publico: é para *O Malho*.

— Ah! Ainda é um pouco cedo; mas o negocio, pelo menos para mim, começou bem, pois desde hontem que vendemos bastante.

— Mais do que o anno passado?

— Talvez...

— E qual é a média diaria nos dias communs?

— Ah! Isso varia muito. Depende da procura.

— E os preços?

— Da mesma sorte. Quando morre um *figurão* o preço sobe um pouco...

Approximava-se uma senhora mirando uma palma de cravos e rosas ali exposta.

Immediatamente nosso interlocutor nos deixou e foi attendel-a.

De outros a quem indagámos os lucros do negocio em dias normaes e em dias de grande procura nos responderam sempre com evasivas, desconfiados da nossa bisbilhotice com receio de que fossemos "lançadores" da Prefeitura e quizessemos lhes augmentar os impostos.

Ao meio-dia era intenso o movimento no mercado de flores em frente ao cemiterio de S. João Baptista.

De um magnifico "limousine" desceu um elegante casal que se dirigiu a um dos mercadores:

— Quanto o senhor quer por aquelles botões de rosa?...

E apontava um discreto ramo com talvez meia duzia de botões de rosas.

— Aquelle é quinze mil réis...

— Quinze mil réis?!... — exclamou a senhora, escandalizada com a exhorbitancia do preço.

— Acha caro?

— Naturalmente; respondeu o cavalheiro. Não é pelo dinheiro, e sim pela exploração...

— Quanto o senhor queria dar?

— No maximo dez mil réis.

— Pois leve-o lá...

Como estas outras scenas de protestos se ouviam de quando em vez, como o de uma senhora que dizia energicamente:

— Cinco mil réis por um ramo de hortencias?! Não dou! Isso em Petropolis nós temos de graça! Dá na rua, sem ninguem plantar...

Fazendo um ligeiro calculo do que vendem, não sómente os mercados fixos, como as casas de flores e os vendedores ambulantes, não será muito estimar em 350 a 400 contos o que o carioca despende na vespera e no dia de finados com as flores que leva aos cemiterios para adorno dos tumulos dos seus entes queridos que se foram para a eterna viagem de onde não mais se volta...

EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL

A fórma de escripturar livros com a machina de escrever, e a maneira de abreviar o trabalho de contabilidade e escripturação por systema inteiramente novo, têm nesse livro clara exposição. E suas idéas são elogiadas por homens da envergadura de Carvalho de Mendonça e Spencer Vampré, entre tantos outros. A' venda: Casa Pratt, Pimenta de Mello & Cia. e Livraria Alves.

LEIA... PORQUE NÃO SE ARREPENDE

A

Quem tiver uma das molestias que a — LUGOLINA do Dr. Eduardo França promette curar, e compra 1 vidro da dita Lugolina, reconhecerá logo, nas primeiras applicações, que a promessa feita vae ser verdadeira, porque sentirá immediatamente os primeiros effeitos beneficos deste grande remedio, que se vende até na Europa.

B

E quem tiver necessidade de um depurativo do sangue e começa a usar a — SALSA, CAROBA E MANACA', do primeiro chimico brasileiro, Eugenio Marques de Hollanda, preparada agora pelo Dr. Eduardo França, sentirá, com um vidro desse depurativo, os primeiros effeitos beneficos, para que não deixe de continuar a usar até ficar bom.

C

São 2 remedios que se impõem pelos seus immediatos beneficios, creando logo no doente a confiança e a persistencia para continuar a usal-os até a cura.

Os effeitos immediatos desses 2 remedios, são raramente encontrados em outros remedios similares, que fazem o doente descrer logo no principio da cura, pela demora dos seus beneficios.

D

O autor da Lugolina e preparador da Salsa, de Hollanda, Dr. Eduardo França, depois de mais de 30 annos de experiencias, affirma e provará o que promette.

E

Unicos agentes e revendedores dos productos do Dr. Eduardo França, LUGOLINA & SALSA:

ARAUJO FREITAS & C.—*R. dos Ourives n°* 88/90—*Rio*

PREÇO DE CADA UM .... 4$000

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — **RIO DE JANEIRO**

Bibliotheca Scientifica Brasileira

(*dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda*)

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1° premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedradico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1° e 2° tomo do 1° vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo 30$000

THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1° e 2° volumes, 1° vol. broch. 30$000, enc. 35$, 2° vol. broch. 25$, enc. .... 30$000

CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. . 25$000

FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc. ...... 30$000

IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. ......, enc. ....

TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. ......; enc.

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo..........

O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.......... 2$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno. .... 5$000

COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra. 4$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort. . ... 5$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. .... 5$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro. .... 5$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya. .... 5$000

OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch. .... 7$000

A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch. .... 5$000

ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch. .... 6$000

TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho. .... 8$000

ESPERANÇA — epopéa brasileira de Lindolpho Xavier. .... 8$000

DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor 5$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição 20$000

CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. .... 10$000

CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart. .... 1$500

CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva.. 2$500

QUESTÕES DE ARITHMETICA theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.... 10$000

APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel de Franca S. J. — cart. .... 6$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição). . ... 5$000

ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart. ...... 10$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.......... 8$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. .... 18$000

THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$000

HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. ..

PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. . . .. 16$000

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.).......... 5$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).......... 10$000

INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe. . ... 10$000

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe.. 6$000

●

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).......... 4$000

BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000

MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000

EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. 5$000

A FADA HYGIA, enc. .... 4$000

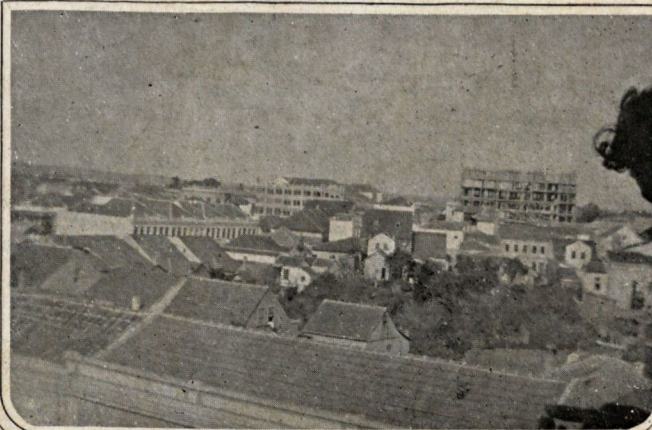
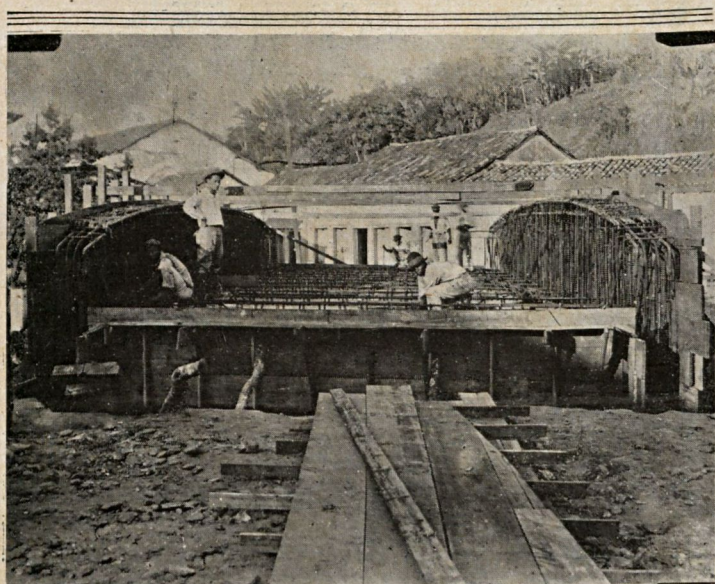
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000

FORMULARIO DA BELLEZA, enc. ..... 14$000

O MALHO NOS ESTADOS

Valença — Bahia — Uma vista do porto da cidade de Valença.

Rio Preto — São Paulo — Panorama da cidade.

Santos — São Paulo — Morro do Pacheco com o seu pittoresco casario.

Curityba — Paraná — Uma vista parcial da cidade.

Bananal — São Paulo — Ponte em construcção sobre o Rio Bananal.

S. Sebastião do Paraiso — Minas — Edificio do Fôro, onde funcciona a Escola de Pharmacia e Odontologia.

Officinas Graphicas d'O MALHO